

O REINO DA DIVINA VONTADE NO MEIO DAS
CRIATURAS

Livro

do

Céu

O chamado às criaturas à ordem, ao seu lugar e à
finalidade para a qual foram criadas por Deus.

Volume 03

NIHIL OBSTAT

Beato Annibal M. Di Francia.

12 de Outubro de 1926

IMPRIMATUR

Excmo. Sr. Giuseppe M. Leo, Arcebispo
da diocese de Trani – Barletta – Bisceglie
16 Outubro de 1926.

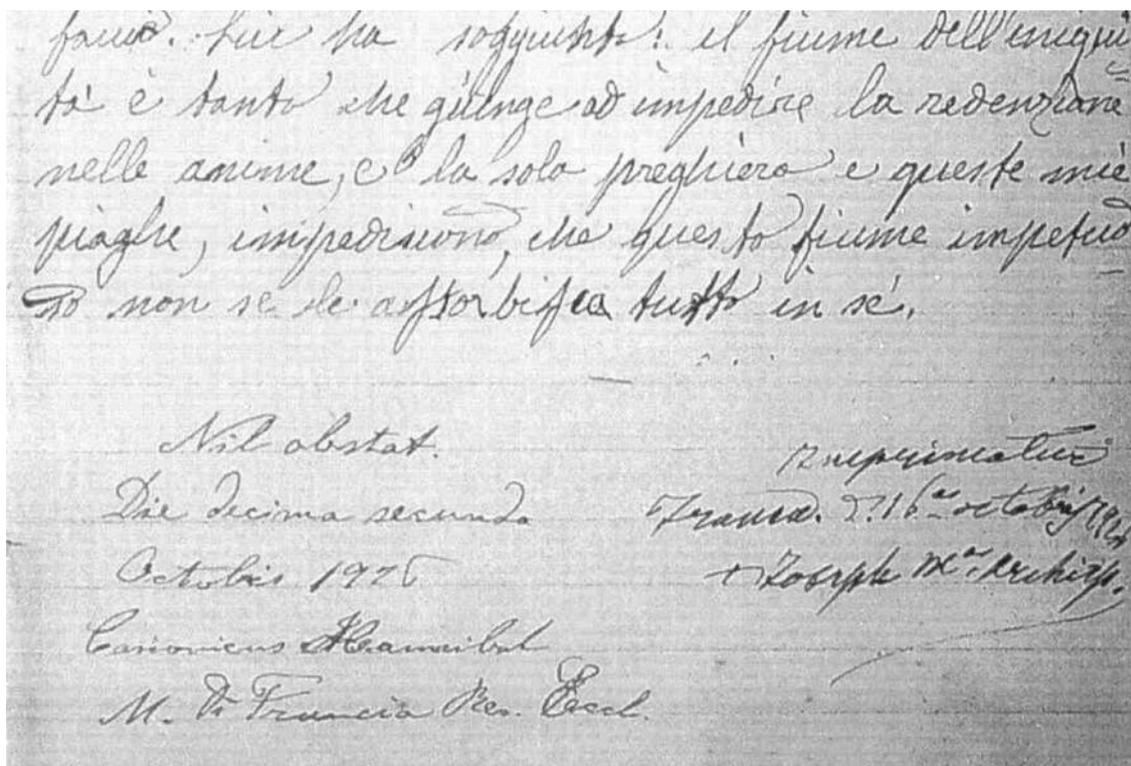
Pode-se imprimir

Arcebispado de Guadalajara Jal.

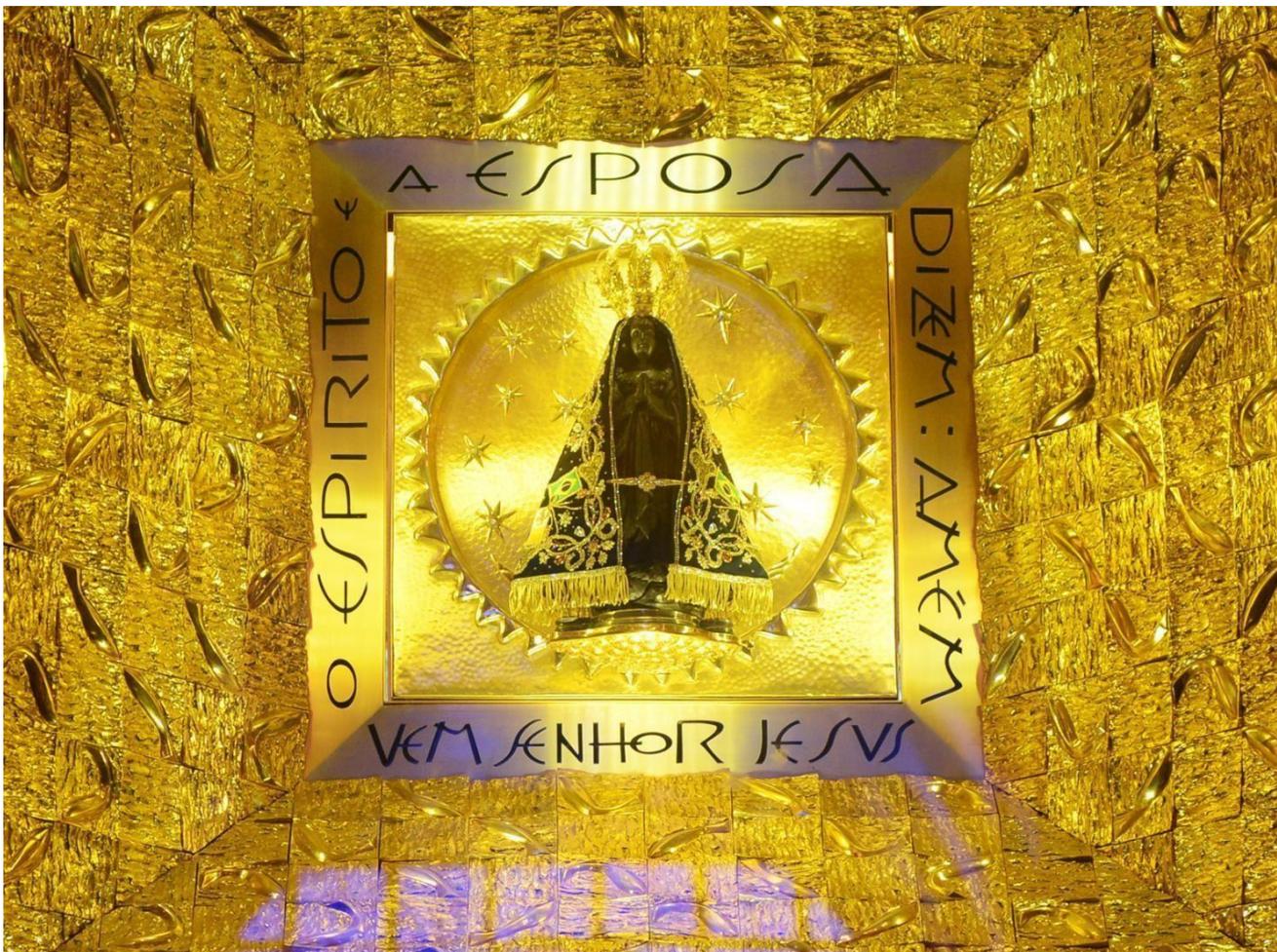
23 de novembro de 2010

Mons. J. Gpe Ramiro Valdés Sánchez

Vigário Geral



Se anexa a cópia do Nihil Obstat e do Imprimatur postos em um dos volumes.



Queremos consagrar este livro e os frutos que possam resultar de sua leitura, a nossa Mãe Santíssima, a Rainha do reino da Divina Vontade.

Purificação da igreja. As almas vítimas são a sua sustentação.

3-1 01 de novembro de 1899

- (1) Encontrando-me em meu habitual estado, encontrei-me fora de mim mesma, dentro de uma igreja, e ali havia um sacerdote que celebrava o sacrifício divino, e enquanto fazia isto, chorava amargamente e dizia: “ A coluna da minha Igreja não tem onde apoiar-se”.
- (2) No momento em que dizia isto, via uma coluna cujo cume tocava o céu, e embaixo dessa coluna estavam sacerdotes, bispos, cardeais e todas as demais dignidades que sustentavam a feliz coluna, para minha surpresa ao olhar vi que destas pessoas, quem era muito fraco, quem meio destruído, quem enfermo, quem cheio de lodo; escassíssimo era o número daqueles que se encontravam em estado de sustentá-la, assim que esta pobre coluna, eram tantas as sacudidas que recebia desde a base que oscilava sem poder se firmar. Acima desta coluna estava o Santo Padre que com correntes de ouro e com os raios que saiam de toda a sua pessoa, fazia tudo o que podia para sustenta-la, para unir e iluminar as pessoas que moravam na parte de baixo, se bem que alguma escapava para ter mais oportunidade de degradar-se e enlamear-se, e não só a estas pessoas mas tratava de iluminar e unir a todo o mundo.
- (3) Enquanto eu via isto, aquele sacerdote que celebrava a missa (ainda tenho dúvidas se era sacerdote ou se era Nosso Senhor, me parece que ela Ele, porém, não sei dizer com certeza), me chamou para junto dele e me disse:
- (4) “ Minha filha, olha em que estado lamentável se encontra minha Igreja, as mesmas pessoas que deviam sustenta-la, desfalecem, e com suas obras a derrubam, a golpeiam e chegam a denegri-la. O único remédio é que se faça derramar tanto sangue, para formar um

banho e poder lavar este purulento lodo e sarar suas profundas chagas, para que saradas, fortificadas, embelezadas por este sangue, possam ser instrumentos hábeis para mantê-la estável e firme.”

Depois acrescentou: “ Te chamei para falar-te: Tu queres ser vítima e assim ser como um suporte para sustentar esta coluna em tempos tão rebeldes?”

- (5) Em principio, por temor, senti correr um calafrio e porque , talvez não teria a força, mas em seguida me ofereci e pronunciei o Sim. Enquanto estava nisto, me vi rodeada por muitos santos, anjos e almas do purgatório que com flagelos e outros instrumentos me atormentavam; e eu , se bem que a principio sentia temor, depois por quanto mais sofria, tanto mais me vinha o desejo de sofrer e saboreava o sofrimento como um dulcíssimo néctar. E muito mais porque me veio um pensamento: “Quem sabe se essas penas poderiam ser meio para consumir a vida, e assim poder iniciar o último voo em direção a meu sumo e único Bem.” Mas com grande pena, depois de haver sofrido amargas penas, percebi que estas penas não me destruíam a vida. Oh Deus, que pena, esta frágil carne me impede de unir-me com meu Eterno Bem!
- (6) Depois disto, vi o massacre sangrento que era feito com aquelas pessoas que estavam sob a coluna. Que catástrofe horrível! Pouquíssimo era o número dos que não caíam como vítimas. O atrevimento era tanto que eles tentaram matar o Santo Padre. Depois parecia que aquele sangue derramado, aquelas vítimas sangrentas e destroçadas eram meios para fazer fortes aqueles que permaneceram, de modo que sustentavam a coluna, que parou de oscilar. Oh! Que dias felizes! Depois disto surgiam dias de triunfo e de paz, a face da Terra parecia renovada; a coluna adquiria seu primeiro brilho e esplendor. Oh! Dias felizes, desde longe os saúdo, pois tanta glória dareis a igreja e tanta honra a Deus que é sua Cabeça!

- (1) Esta manhã meu amado Jesus veio e me transportou fora de mim mesma, para dentro de uma igreja e desapareceu, e eu fiquei

sozinha. Agora, encontrando-me diante da presença do Santíssimo Sacramento, fiz minha adoração costumeira, mas enquanto fazia isto, parecia que me tornava toda em olhos para ver se podia encontrar meu doce Jesus. Enquanto estava nisso, o vi sobre o altar como um menino que me chamava com sua graciosa mãozinha. Quem pode dizer minha alegria? Voei até Ele e sem pensar em outra coisa, o estreitei entre meus braços e o beijei, mas no momento que fazia isto, tomou um aspecto sério, e mostrava que não lhe agradava meus beijos e começou a me rejeitar. Eu não levando em conta isso, continuei e lhe disse: “Querido meu, belo, no outro dia Tu quiseste desabafar comigo com beijos e com abraços, e eu te dei toda a liberdade, hoje quero eu também contigo desabafar-me, dá-me a liberdade”. Mas Ele seguia rejeitando-me e vendo que eu não parava, desapareceu. Quem pode dizer o quanto mortificada e pensativa fiquei ao encontrar-me em mim mesma? Mas depois de um pouco regressou, e eu lhe pedia perdão pelas minhas impertinências; me perdoou, querendo Ele desabafar comigo, e enquanto me beijava disse:

- (2) “Amada de meu coração, minha Divindade habita constantemente, a medida que tu vais inventando novas coisas para comprazer-me contigo, assim eu para ficar em igualdade, uso novos modos para que te comprazes comigo”.
- (3) Com isso entendi que foi uma brincadeira que Jesus quis fazer.

3-3 04 de Novembro de 1899

Diferentes efeitos entre a presença de Jesus e a do demônio

- (1) Como esta manhã o bendito Jesus não vinha, o demônio tratava de tomar seu aspecto e fazer-se ver, mas eu não percebendo os acostumados efeitos, comecei a duvidar e me persignei com o sinal da cruz, primeiro eu e depois a ele, e o demônio vendo-se persignado tremia; em seguida o rejeitei sem olhá-lo. Pouco depois, veio meu amado Jesus e temendo que fosse outra vez o espírito maligno, tratava de rejeitá-lo e invocar a ajuda de Jesus e da

Mamãe Rainha, mas ele assegurando-me que não era o demônio me disse: “ Minha filha, para assegurar-te se sou Eu ou não sou Eu, tua atenção deve estar nos efeitos internos, se se movem a virtude ou o vício, já que como minha natureza é virtude, de nenhuma outra coisa faço herdeiros a meus filhos, mais que de virtude. Isto podes compreender também na natureza humana, que sendo carne, acontece que se tem alguma chaga, a carne muda em pus e se pode dizer que não é mais carne; assim minha natureza, se minimamente pudesse reter em si a sombra do vício, deixaria de seraquele Deus que é, o que não pode acontecer jamais.

3-4 06 de Novembro de 1899

Pureza de intenção

- (1) Esta manhã, tendo vindo o adorável Jesus e transportando-me fora de mim mesma, me fez ver ruas cheias de cadáveres. Que cruel carnificina! Dá horror pensar. Depois me fez ver que acontecia uma coisa no ar e muitos morriam de improviso; isto também o via para o mês de Março. Eu comecei segundo meu costume a rogar-lhe que se acalmasse e que livrasse suas mesmas imagens de suplícios tão cruéis, de guerras tão sangrentas, e como tinha a coroa de espinhos, eu a removi para colocar em mim, e isto para acalmá-lo principalmente, mas com grande pena vi que quase todos os espinhos foram quebrados em sua santíssima cabeça, assim que pouquíssimos ficaram para sofrer em mim. Jesus se mostrava severo; quase sem dar-me atenção me transportou de novo a minha cama, e como eu me encontrava com os braços em cruz sofrendo as dores da crucifixão que Ele mesmo me havia participado antes, tomou meus braços e os uniu, atando-os com uma corda de ouro. Eu não pondo atenção ao que significava aquilo, para romper esse ar severo que tinha lhe disse: “ Dulcíssimoamor meu, te ofereço estes movimentos do meu corpo que tu mesmo me há feito e todos os demais que possa eu fazer com o único fim de agradar-te e glorificar-te. Ah! Se quiseres também o

movimento das pálpebras, os dos meus olhos, dos meus lábios e de toda Eu mesma sejam feitos com o único fim de agradar-te só a Ti. Faz oh bom Jesus, que todos os meus ossos, meus nervos ressoem entre eles e com clara voz atestem meu amor”.

- (2) E Ele me disse: “ Tudo o que se faz com a única finalidade de agradar-me, resplandece ante Mim de uma maneira tal, que atrai meus olhares divinos, e me agrada tanto que a essas ações mesmo que fossem só um movimento de pestanas, lhes dou o mesmo valor como se fossem feitas por Mim (uma ação minha). Em contrário as outras ações, que em si mesmas são boas e ainda grandes, não feitas unicamente para mim, são como esse ouro escurecido e cheio de ferrugem que não resplandece, e Eu não me digno nem sequer a olhá-las”.
- (3) E eu: “ Senhor, que fácil é que o povo suje nossas ações”
- (4) E Ele: “Não se necessita por atenção ao povo por que porque este se agita, a quem tem que orientar é a intenção”.
- (5) Agora, enquanto isto dizia, Jesus se ocupava em atar-me os braços, ao que eu lhe disse: “Senhor, que fazes?”
- (6) E Ele: Faço isso por que tu estando na posição da crucifixão me acalmas, e Eu como quero castigar os povos estou atando-os a ti.”
- (7) E dizendo isso desapareceu.

3-5 10 de Novembro de 1899

A obediência ao confessor

- (1) Depois de haver passado alguns dias em luta com Jesus, porque eu queria ser desatada e Ele não queria, agora se fazia ver que dormia, agora me impunha silêncio; finalmente esta manhã, enquanto o via, via o confessor que me ordenava absolutamente que me fizesse desatar por Jesus, e isto mais de uma vez, mas Jesus não fazia caso, e eu obrigada pela obediência lhe disse:” Meu amado Jesus, quando te opuseste a obediência? Não sou eu que quero ser desatada, é o confessor que quer que me faças sofrer a crucifixão, por isso rendete a essa virtude tão predileta por Ti, que une toda tua vida e que formou o último elo, unindo tudo num só: o sacrifício da cruz.”

- (2) E Jesus: Tu me queres fazer violência tocando esse elo que uniu a Divindade e a humanidade, e formou um só elo que é a obediência.”
- (3) E enquanto isso dizia, tomou o aspecto de crucificado e, quase forçado pelo poder sacerdotal e participou as dores da crucifixão. Seja bendito o Senhor e seja tudo para a sua glória. Assim parece que fui desatada.

3-6 11 de Novembro de 1899

A obediência a impede de conformar-se com a justiça

- (1) Encontrando-me no meu estado habitual, encontrei-me fora de mim e parecia-me que girava a terra. Oh, como foi inundado com todo tipo de iniquidade! É horrível pensar assim! Agora, enquanto eu andava por aí, cheguei a um ponto e encontrei um sacerdote de vida santa, e em outro ponto uma virgem de vida inocente e santa. Nós três nos unimos e levamos o discurso sobre os muitos castigos que o Senhor está enviando e os muitos outros que ele têm preparado. Eu disse a eles: “O que vocês estão fazendo? Vocês talvez estão conformados com a justiça divina?” E eles: (2) “Vendo a extrema necessidade destes tristes tempos, e que o homem não desistiria nem se viesse um apóstolo ou se o Senhor enviasse outro São Vicente Ferrer, que com milagres e sinais prodigiosos os levassem à conversão, e mais, vendo que o homem atingiu tal obstinação e uma espécie de loucura que a própria força dos milagres os tornaria mais incrédulos, portanto, obrigados por essa necessidade tão urgente, para o bem deles e para deter esse mar de podridão que inunda a face da terra e para glória do nosso Deus, tão indignado, nos conformamos com a justiça. Estamos apenas rezando e nos oferecendo vítimas, para que esses castigos sirvam para a conversão dos povos.” E Tú, que fazes? Não estás conformada com nós”?
- (3) E eu: “ Não, não posso porque a obediência não quer, se bem que

Jesus quer que me conforme, mas como a obediência não quer, deve prevalecer sobre tudo, devo sempre estar em oposição com Jesus bendito, coisa que me aflige muito.”

- (4) “ Quando é a obediência, seguro que não precisa aderir-se”.
- (5) Depois disso, encontrando-me em mim mesma, enquanto vi o amadíssimo Jesus quis saber de que parte era aquele sacerdote e aquela virgem, e Ele me disse que eram do Peru.

3-7 12 de Novembro de 1899

Luísa evita alguns castigos

- (1) Esta manhã, o amável Jesus veio e me transportou fora de mim mesma e eu vi como se algo se movesse do céu e tocasse a Terra. Fiquei tão espantada que gritei e lhe disse: “Ah Senhor, que fazes? Quanta ruína haverá se isso acontecer. Me dizes que me amas muito e me queres assustar? Vistes isso? Não o faças, não, não, não podes fazer porque eu não quero” E Jesus todo compassivo me disse:
- (2) “ Minha filha, não tenhas medo. Ademais, quando tu queres que eu faça algo? Não devo deixar-te ver nada quando castigo as pessoas, de outra maneira me atas por todas as partes. E bem, fortificarei teu coração com força e farei surgir dele como um tronco para poder manter firme o que tu ver, e depois derramarei em ti tantas graças, de modo de poder me nutrir Eu e meus filhos”
- (3) Enquanto estava nisto, saiu de dentro do meu coração um tronco e em cima como dois ramos em forma de forquilha, que elevando-se no ar pegava a metade do que estava por mover-se, e assim ficava detida; só em um ponto longe parecia que tocava a Terra. Depois me encontrei em mim mesma e roguei que se acalmasse, e parecia que se rendia, tanto que me participou as dores da cruz e desapareceu.

3-8 13 de Novembro de 1899

Jesus sofre ao ver sofrer as criaturas. Luísa se oferece para consolá-lo

- (1) Esta manhã meu adorável Jesus parecia inquieto, não fazia outra coisa que ir e vir, agora se distraia comigo, agora quase atraído por seu ardente amor para com as criaturas ia ver o que faziam, e todo se condoía pelo que sofriam, como se Ele mesmo estivesse sofrendo e não elas. Muitas vezes vi o confessor que com seu poder sacerdotal obrigava a Jesus a fazer-me sofrer suas penas para poder acalmá-lo, e Ele, enquanto parecia não querer ser acalmado, depois se mostrava contente e agradecia de coração a quem se ocupava em sustentar seu braço indignado, e agora me participava um sofrimento e agora outro. Oh! Como era terno e comovedor vê-lo neste estado! fazia destroçar o coração de compaixão. Muitas vezes me disse:
- (2) “ Conforma-te a minha justiça, que não posso mais. Ah! O homem é muito ingrato e quase me obriga por todas as partes a castigá-lo, me arranca ele mesmo de minhas mãos os castigos. Se tu soubesses o quanto sofro ao fazer uso de minha justiça, mas é o homem mesmo, ele que me violenta. Ah! Se não tivesse feito outra coisa que comprar a preço de sangue sua liberdade, ainda assim deveria ser agradecido comigo, mas o homem para me ofender mais vai inventando novos modos de tornar inútil meu desembolso”.
- (3) E enquanto isto dizia chorava amargamente, eu para consolá-lo lhe disse: “ Meu doce bem, não te aflijas, vejo que tua aflição é maior porque te sentes obrigado a castigar as pessoas. Ah! Não, não seja jamais! Se Tú és todo para mim, eu quero ser toda para Ti, assim que sobre mim manda todos os flagelos, aqui está a vítima sempre disposta e a tua disposição, podes fazer-me sofrer o que queiras e assim tua justiça ficará mitigada, e Tu aliviado da aflição que sentes de ver as criaturas sofrerem. Tem sido sempre esta minha

intenção ao não me conformar com a justiça, porque sofrendo o homem, Tu sofres mais do que ele mesmo.

- (4) Enquanto estava dizendo isto veio a nossa Mamãe Rainha, e eu recordei que tendo pedido ao confessor a obediência de conformar-me com a justiça, me tinha dito que perguntasse a Virgem Santíssima se queria que me conformasse. Eu o disse e ela me respondeu: “Não, não mas bem reza minha filha e nestes dias trata o mais que puderes ter Jesus junto contigo e apaziguado, porque muitos castigos estão preparados”.

3-9 17 de Novembro de 1889

A autoridade sacerdotal deve concordar com a vítima

- (1) Continua meu amável Jesus fazendo-se ver aflito. Esta manhã, junto com ele veio a nossa Mamãe Rainha, e parecia que ela o trazia a mim a fim de que eu o acalmasse e junto com ela pedia que me fizesse sofrer para libertar as pessoas, e me disse que se nestes dias passados eu não tivesse interferido, e o confessor não houvesse feito uso do poder sacerdotal para concordar com suas intenções de fazer-me sofrer, muitas catástrofes teriam acontecido. Enquanto estava nisto, vi o confessor, e em seguida eu pedi por ele a Jesus e a Rainha mãe, e Jesus todo benevolente me disse:
- (2) “ A medida que tome em conta meus interesses, com pedir-me e também com renovar a intenção de te fazer sofrer, com o fim de libertar as pessoas, assim tomarei cuidado dele e o liberarei. Eu estaria disposto a fazer este acordo com ele.”
- (3) Depois disso eu olhei meu doce e único Bem, e vi que em suas mãos tinha dois raios, em um tinha como preparado um forte terremoto e uma guerra, e no outro muitos tipos de mortes imprevistas e doenças contagiosas. Eu comecei

a rogar-lhe que derramasse sobre mim aqueles raios, e quase queria retirá-los de suas mãos, mas ele para não me deixar chegar a isto, começou a afastar-se de mim, eu buscava segui-lo e por isso me encontrei fora de mim mesma; Jesus desapareceu e eu fiquei sozinha.

- (4) Agora, encontrando-me sozinha girei um pouco e cheguei a um lugar onde nesta estação se fazem a colheita, parecia que ali havia barulhos de guerra e eu queria ir para ajudar a estas pobres pessoas, mas os demônios me impediam de ir até onde estava para acontecer estas coisas, e me golpeavam para que eu não pudesse ajudar, nem tampouco impedir seus artifícios, e usaram tanta força que me fizeram recuar.

3-10 19 de Novembro de 1899

Os males da soberba

- (1) Continua vindo o meu amável Jesus, e como minha mente, antes que viesse estava pensando em certas coisas que me havia dito em anos passados e que não me recordo bem, Ele, como para lembrar-me disse:
- (2) “ Minha filha, a soberba rói a graça. Nos corações dos soberbos não há outra coisa que um vazio todo cheio de fumaça que a cegueira produz. A soberba não faz mais que fazer de si mesma um ídolo, assim que alma soberba não tem a seu Deus consigo; com o pecado a procurado destruí-lo em seu coração, e levantando um altar para ele, se coloca em cima e se adora a si mesmo”.
- (3) “Oh! Deus, que monstro abominável é este vício, a mim me parece que se a alma se está atenta a não deixá-lo entrar nela, estará livre de todos os outros vícios, mas se para sua desventura se deixa dominar por ele, como é mãe monstruosa e má, parirá todos seus filhos rebeldes,

os quais são os demais pecados. Ah! Senhor tenha-o longe de mim!

3-11 21 de Novembro de 1899

Jesus quer deleitar-se mirando-se em Luisa, e ela é auxiliada pela Santíssima Virgem

- (1) Esta manhã meu amadíssimo Jesus apenas veio e me disse:
- (2) “ Minha filha, todo teu deleite deve ser o contemplar-te em mim, e se isto o fizeres sempre, tomarás em ti todas as minhas qualidades, minha fisionomia e meus mesmos procedimentos, e em correspondência encontrarei todo meu gosto e suma alegria em deleitar-me olhando-me em ti.
- (3) Disse isso e desapareceu, e eu estava ruminando em minha mente estas palavras, quando de improviso regressou, pôs sua santa mão na minha cabeça e voltando meu rosto para ele acrescentou:
- (4) “Hoje quero deleitar-me um pouco mirando-me em ti”.
- (5) Um estremecimento correu-me por todo o corpo, um espanto de sentir-me morrer porque via que me olhava fixo, fixo querendo deleitar-se em meus pensamentos, olhares, palavras e em tudo o mais, com ele contemplar-se em mim Oh! Deus sou causa de deleitar-te ou de amargar-te? Ia repetindo em meu interior. Enquanto estava nisto, veio nossa amada Mãe Rainha em minha ajuda, trazendo um vestido branquíssimo entre as mãos, e toda amabilidade me disse:
- (6) “ Filha, não temas, quero suprir eu mesma por ti vestindo-te com minha inocência, para que assim meu filho ao contemplar-se em ti possa encontrar o maior deleite que se possa encontrar em uma criatura humana.
- (7) Então me vestiu com esse vestido e me apresentou a meu amado Jesus dizendo-lhe:
- (8) “ Amado filho, aceita-a por consideração a mim e deleita-te nela.”

(9) Assim foi retirado tomo o meu temor e Jesus se deleitou em mim e eu nele.

3-12 24 de Novembro de 1899

Luisa quer receber as amarguras de Jesus.

- (1) Esta manhã meu doce Jesus veio e me transportou fora de mim mesma. Agora, como o vi todo cheio de amargura, lhe pedi e voltei a pedir-lhe que a derramasse em mim, mas por mais que pedisse não consegui que derramasse em mim suas amarguras, e conforme me aproximava da sua boca para receber, saia um hálito amargo. Enquanto fazia isso, via um sacerdote que morria, mas não soube bem quem era, e como tinha a intenção de rezar por um sacerdote enfermo, não o reconhecendo me confundi se era ele ou algum outro. Então eu disse a Jesus: “ Senhor, que fazes? Não vês quanta escassez de sacerdote há em Corato, e queres tirar-nos outros?” Jesus não me dando atenção e ameaçando com a mão dizia:
- (2) “ Vou destruí-los mais”.

3-13 26 de Novembro de 1899

Complacência da Santíssima Trindade diante do sofrimento de Luisa.

- (1) Encontrando-me em meio a grandes sofrimentos, meu amado Jesus veio e pôs o braço atrás do pescoço no ato de me segurar. Agora, estando perto dele comecei a fazer minhas habituais adorações a todos os seus santos membros, começando por sua sacratíssima cabeça. No momento em que isso fazia me disse:
- (2) “Amada minha, tenho sede, liberta-me da sede com teu amor, que não resisto mais”.

(3) E assumindo aspecto de menino se pôs entre meus braços e se pôs a mamar, parecia que sentia um grandíssimo gosto e ficava todo reconfortado e acalmava sua sede. Depois disto, querendo brincar comigo, com uma lança que tinha na mão, me transpassava o coração de lado a lado. Eu sentia uma dor cruelíssima, mas oh! Como estava contente de sofrer, especialmente porque eram as mesmas mãos de só meu único Bem as que me davam o sofrimento, e eu o incentivava a dilacerar-me mais, tanto era o gosto e a doçura que eu sentia. E Jesus bendito para contentar-me mais me arrancou o coração, tomando-o entre suas mãos, e com essa mesma lança o abriu pela metade e encontrou uma cruz resplandecente e branquíssima, tomou-a em suas mãos comprazendo-se grandemente me disse: “ (4) Essa cruz a produziu o amor e a pureza com que sofres, me comprazo tanto na maneira que tu sofres, que não só Eu, mas que chamo ao Pai e ao Espírito Santo a comprazerem-se comigo.”

(5) Em um instante olhei e vi Três pessoas que circundando-me se deleitavam em mirar esta cruz, mas, lamentando-me com Eles disse:

(6) “Grande Deus, é muito pouco o que sofro, não estou feliz só com a cruz, mas quero também os espinhos e os cravos, e se eu não mereço porque sou indigna e pecadora, vós certamente podeis dar-me as disposições para merece-lo.”

(7) E Jesus enviando-me um raio de luz intelectual me fez compreender que queria que fizesse a confissão de minhas culpas. Me senti atemorizada diante das três Pessoas Divinas, mas a humanidade de Nosso Senhor me inspirava confiança, assim que dirigindo-me a Ele disse o “Eu pecador”, e depois comecei a fazer a confissão de minhas culpas. Agora, enquanto me encontrava toda imersa em minha miséria, uma voz saiu do meio deles e dizia:

(8) “Te perdoamos, e tu, não peques mais”

(9) Eu esperava receber a absolvição de Nosso Senhor, mas nesse momento desapareceu.

(10) Pouco depois voltou crucificado e me fez participar das dores da cruz.

A graça faz a alma feliz

- (1) Esta manhã meu amado Jesus não vinha, mas depois de muito esperar, e quando o vi me lamentei muito com ele por seu atraso, dizendo-lhe: “Senhor bendito, como é que demoras tanto, talvez tenha esquecido de que não posso estar sem ti? Ou acaso perdi tua graça e por isso não vens?” e Ele interrompendo meus lamentos me disse:
- (2) “ Minha filha, sabes tu que coisa faz minha graça? Minha graça faz feliz a alma dos bem-aventurados compreensivos, e torna feliz a alma dos viajantes, com esta só diferença que os compreensivos gozam e deleitam-se e os viajantes trabalhando e colocando em circulação. Assim que quem possui a graça tem em si mesma o paraíso, porque a graça não é outra coisa que possuir-me a mim mesmo, e sendo Eu só o objeto encantador que encanta a todo o paraíso e que formo todas as alegrias dos bem-aventurados, a alma, possuindo a graça onde quer que se encontre possui seu paraíso.

3-15 28 de Novembro de 1899

Luisa aceita sofrer no purgatório para libertar algumas almas

- (1) Meu amado Jesus veio todo afabilidade, me parecia como um amigo intimo que faz muitas cerimônias para o outro amigo para demonstrar-lhe seu amor, e as primeiras palavras que me disse foram:
- (2) “Amada minha, se tu soubesses quanto te amo. Me sinto atraído grandemente a amar-te, minhas mesmas demoras em vir, me forçam e são novas causas de fazer-me vir e encher-te de novas graças e carismas celestiais. Se tu pudesses compreender o

quanto te amo; teu amor comparado com o meu apenas o perceberia”.

- (3) E eu: “Meu doce Jesus, é verdade o que disse, mas eu também sinto que te amo muito, e se tu dizes que meu amor comparado com o teu apenas se percebe, é porque teu poder é sem limites e o meu é limitado, e portanto, posso fazer porquanto de ti mesmo vem e me é dado, tanto é verdade que quando tenho vontade de sofrer mais para demonstrar-te maiormente meu amor, se Tu não me concedes as penas, não está em mim o poder de sofrer, e estou obrigada a resignar-me ainda nisto, e por ser este ser inútil que sempre fui. Em troca, em ti está em teu poder o mesmo sofrer, e em qualquer modo que queiras manifestar-me teu amor, o podes fazer. Amado meu, dá-me a mim o poder e te farei ver o quanto sei fazer por teu amor, porque com a medida que me dás, com essa mesma medida te darei”.
- (4) Ele escutava com sumo prazer meu falar desatinado, e quase querendo pôr-me a prova me transportou fora de mim mesma, perto de um lugar profundo, cheio de fogo liquido e tenebroso, dava horror e espanto somente em vê-lo. Jesus me disse:
- (5) “Aqui está o purgatório, e muitas almas estão concentradas neste fogo. Irás tu a esse lugar para sofrer para libertar aquelas almas que me agradam, e isto o farás por amor a mim.”
- (6) “ Eu imediatamente, se bem tremendo um pouco lhe disse: “Tudo por teu amor, estou disposta, mas deve vir Tu junto comigo, de outra maneira, se me deixas, não te deixas encontrar mais, e depois me fazes chorar muito.”
- (7) E Ele: “ Se vou junto contigo, qual seria teu purgatório? Essas penas com minha presença para ti se mudariam em alegrias e felicidades”.
- (8) E eu: “Sozinha não quero ir, e ademais, enquanto estamos neste fogo Tu estarás atrás de minhas costas, assim não te vejo e aceitarei esse sofrimento”.
- (9) Assim fui a esse lugar cheio de densas trevas, e Ele me seguia por trás, e eu por medo de que me deixasse lhe tomei as mãos,

tendo-as estreitadas a meus ombros. Havendo chegado embaixo, quem pode dizer as penas que sofriam aquelas almas? Certamente são inenerráveis para pessoas vestidas de carne humana. Então, ao ir para este fogo, este se apagava e clareava as trevas, e muitas almas saíam, outras ficavam aliviadas.

Depois de haver estado cerca de um quarto de hora, saímos, e Jesus se lamentava, e eu rapidamente lhe disse: “Diz-me meu bem, porque te lamentas? Amada vida minha, talvez fui eu por causa de não querer ir sozinha a esse lugar de penas? Diz-me, diz-me, sofrestes muito ao ver estas almas sofrerem? Que coisa sentes?”

(10) E Jesus: “Amada minha, me sinto cheio de amarguras, tanto, que não podendo mais contê-la, estou por derramá-la sobre a Terra.”

(11) E eu: “Não, não meu doce amor, as derramarás em mim, não é verdade? E aproximando-me da sua boca derramou um licor amarguíssimo, em tanta abundância que eu não podia contê-lo, e lhe pedia a ele mesmo que me desse a força para segurá-lo, de outra maneira, o que não havia deixado Nosso senhor fazer, haveria feito eu, derramá-lo sobre a Terra, e fazer isso me perturbava muito, porém parece que me deu a força, se bem que eram tantos os sofrimentos que me sentia desfalecer, mas Jesus tomando-me entre seus braços me sustentava e me dizia:

(12) “Contigo há que ceder por força, te tornas tão perturbada que me sinto quase com a necessidade de contentar-te.

3-16 30 de Novembro de 1899

Membros enfermos e membros sãos no corpo místico de Jesus

(1) Continua vindo o meu adorável Jesus, e desta vez o via no momento quando estava atado a coluna; Ele, desatando-se jogava em meus braços para ser compadecido por mim. Eu o estreitei a mim e comecei a arrumar-lhe os cabelos, todos

com coágulos de sangue, a secar-lhe os olhos e o rosto, e ao mesmo tempo o beijava e fazia diversos atos de reparação. Quando cheguei a suas mãos e lhe tirei a corrente, com suma maravilha vi que a cabeça era de Nosso Senhor, mas os membros eram de tantas outras pessoas, especialmente religiosas. Oh! Quanto membros infectados que davam mais trevas que luz; no lado esquerdo estavam os que davam mais sofrimentos a Jesus, se via membros enfermos, cheios de chagas profundas e cheias de vermes, outros que unidos por um nervo aquele corpo, oh, como se doía e vacilava aquela cabeça Divina sobre aqueles membros. No lado direito se via aqueles que eram mais bons, isto é, membros sadios e resplandecentes, cobertos de flores e de orvalho celestial, perfumados com cheiros aromáticos, e entre estes membros se descobria algum que desprendia um perfume apagado.

- (2) Essa cabeça Divina sobre estes membros sofria muito; é verdade que havia membros resplandecentes, que quase se assemelhavam a luz daquela cabeça que a recriavam e lhe davam grandíssima glória, mas o número dos infectados era maior. Jesus abrindo sua dulcíssima boca me disse:
- (3) “Minha filha, quantas dores me dão estes membros! Este corpo que tu vês é o corpo místico da minha Igreja, do corpo me glorio de ser sua cabeça, mas que cruel tormento fazem estes membros a este corpo! Parece que disputam entre eles para ver quem pode dar-me mais tormentos.”
- (4) Disse outras coisas sobre este corpo que não me recordo bem, por isso faço ponto.

3-17 02 de Dezembro de 1899

Eloquente elogio a cruz

- (1) Encontrando-me muito aflita por certas coisas que não é lícito dizer aqui, o amável Jesus, querendo-me aliviar em minha aflição, veio

- com um aspecto todo novo me parecia vestido de cor celeste, todo adornado com pequenas campainhas de ouro que tocando-se entre elas ressoavam com um som jamais ouvido. Ante o aspecto de Jesus e o harmonioso som me senti encantar e aliviarem minha aflição, que como fumaça ia para longe de mim. Eu havia permanecido ali, em silêncio, tanto que sentia encantar as potências de minha alma se o bendito Jesus não houvesse rompido meu silêncio ao dizer-me:
- (2) “ Minha amada filha, todas estas campainhas são tantas vozes que te falam do meu amor e que te chamam a amar-me. Agora, deixame ver quantas campainhas tu tens que me falem do teu amor e que me chamem a amar-te.”
- (3) E eu, toda cheia de vergonha lhe disse: “Ah! Senhor, que dizes? Eu não tenho nada, não tenho outra coisa que defeitos.”
- (4) Então Jesus compadecendo minha miséria, continuou dizendo-me:
- (5) “Tu não tens nada, é verdade, pois bem, quero adornar-te Eu com minhas mesmas campainhas, a fim de que possas ter tantas vozes para chamar-me e para demonstrar-me teu amor”.
- (6) Assim parecia que com uma faixa adornada destas campainhas que me cingiam a cintura. Depois disto, ficou em silêncio e Ele acrescentou:
- (7) “Hoje quero entreter-me contigo, diz-me alguma coisa.”
- (8) E Eu: “Tu sabes que toda minha alegria é estar junto contigo, e tendo a Ti, tenho tudo, por isso, possuindo-te a Ti, me parece que não tenho outra coisa que desejar, nem que dizer.”
- (9) E Jesus: “Faz-me ouvir tua voz que recria meu ouvido, conversemos um pouco juntos, Eu te falei tantas vezes da Cruz, hoje deixa-me ouvir-te falar da Cruz.”
- (10) Eu me sentia toda confundida, não saia o que dizer, mas Ele me mandou um raio de luz Intelectual, e para contentá-lo comecei a dizer: “Amado meu, quem te pode dizer que coisa é a Cruz?, Só tua boca pode falar dignamente da sublimidade da Cruz, mas já que queres que Eu fale, está bem, o faço: A Cruz sofrida por Ti me libertou da escravidão do demônio e me desposou com a Divindade com nó indissolúvel, a Cruz é fecunda e me pare a graça; a cruz é luz e me desilude do temporal, e me descobre o eterno, a Cruz é fogo,

e tudo o que não é de Deus se transforma em cinzas, até esvaziarme o coração do mais pequeno fio de erva que possa estar nele; a Cruz é moeda de preço inestimável, e se Eu tenho, esposo Santo a fortuna de possuí-la, me enriquecerei de moedas eternas , até tornar-me a mais rica do paraíso, porque a moeda que corre no Céu é a Cruz sofrida na Terra; a cruz me faz conhecer mais a mim mesma, e não só isso, como me dá o conhecimento de Deus; a Cruz me enxerta todas as virtudes; a Cruz é a cátedra da sabedoria incriada, que me ensina as doutrinas mais altas, sutis e sublimes; assim que só a Cruz me desvelará os mistérios mais escondidos, as coisas mais recônditas , a perfeição mais perfeita escondida dos mais doutos e sábios do mundo. A Cruz é como água benéfica que me purifica, não só isso, senão que subministra o nutrimento as virtudes, me faz crescer e só me deixa quando me conduz à vida eterna. A Cruz é como orvalho celeste que me conserva e me embeleza o belo lírio da pureza,; a Cruz é o alimento da esperança, a Cruz é a tocha da fé obrante; a Cruz é aquele lenho sólido que conserva e mantém sempre aceso o fogo da caridade; a Cruz é aquele lenho seco que faz desvanecer e por em fuga todos os fumos de sabedoria e de vanglória, e produz na alma a humilde violeta da humildade; a Cruz é a arma mais potente que fere os demônios e me defende de suas garras. Assim que a alma que possui a cruz, é de invejar e admirar aos mesmos anjos e santos; de raiva e desdém aos demônios. A Cruz é meu paraíso na Terra, de modo que o paraíso de Lá, dos bem-aventurados, são os gozos, o paraíso de Cá são os sofrimentos. A Cruz é a corrente de ouro puríssimo que me une contigo, meu Sumo Bem e forma a união mais íntima que se pode dar, até fazer desaparecer meu ser e me transforma em Ti, meu objeto amado, tanto de sentir-me perdida em Ti e vivo a tua mesma vida.”

- (11) Depois que disse isso, (não sei se são desatinos) meu amado Jesus ao ouvir-me, todo se comprazia e levado por um entusiasmo de amor, me beijava toda e dizia:
- (12) “Bravo, bravo a minha amada filha, dissestes bem. Meu amor é fogo, mas não como o fogo terreno que donde quer que penetra tudo torna estéril e reduz tudo a cinzas. Meu fogo é fecundo e só

esteriliza o que não é virtude, mas a todo o demais dá vida e faz germinar as belas flores, faz produzir os mais extraordinários frutos e converte a alma no mais delicioso Jardim Celestial.

- (13) A Cruz é tão potente e lhe foi comunicada tanta graça, que a tornei mais eficaz que os mesmos sacramentos, e isto porque ao receber o sacramento de meu corpo, se necessitam as disposições e a livre colaboração da alma para receber minhas graças, que muitas vezes podem faltar, mas a Cruz tem virtude para dispor a alma para a graça.

3-18 21 de Dezembro de 1899

Luisa fala da virgindade e da pureza

- (1) Depois de um largo silêncio, esta manhã meu amável Jesus, interrompendo, me disse:
- (2) “Eu sou o receptáculo das almas puras”.
- (3) E nestas suas palavras tive uma luz intelectual que me fazia compreender muitas coisas sobre a pureza, mas pouco ou nada sei pôr em palavras o que ouço no meu intelecto. Mas a honorabilíssima Senhora Obediência quer que escreva alguma coisa, mesmo desatinada e para contentá-la direi mais desatinos sobre a pureza.
- (4) Me parecia que a pureza seria a gema mais nobre que a alma pudera possuir. A alma que possui a pureza está investida em cândida luz, de modo que Deus bendito, mirando-a encontra sua mesma imagem, se sente atraído a amá-la, tanto que chega a enamorar-se dela e é tomado por tanto amor que lhe dá por cidade seu puríssimo coração, porque só o que é puro e limpíssimo entra em Deus, nada entra manchado naquele seio puríssimo. A alma que possui a pureza conserva em si seu primeiro esplendor que Deus lhe deu ao criá-la, nela nada há de desfigurado, vergonhoso senão que

como Rainha que aspira as núpcias do Rei Celestial, conserva sua nobreza até que esta nobre flor é transplantada nos jardins celestiais. Oh! Como esta flor virginal está perfumada com aroma especial! Se eleva sempre sobre as demais flores, e ainda sobre os mesmos anjos. Como ressalta com variadas belezas! Assim que todos são tomados por estima e amor, e livremente todos lhe dão passagem até fazê-la chegar ao Esposo Divino, de modo que o primeiro posto em torno a Nosso Senhor é destas nobres flores. Então Nosso Senhor se deleita grandemente em passear em meio a estes lírios que perfumam a Terra e o Céu, e muito mais se agrada em estar circundado por estes lírios, porque sendo Ele o primeiro nobre lírio e o modelo, é ele o exemplar de todos os demais. Oh! Como é belo ver uma alma virgem! Seu coração não emite outro respiro que de pureza e de candura, nem sequer tem a sombra de outro amor que não seja Deus, também seu corpo exala odor de pureza; tudo é puro nela. Pura nos passos, pura no obrar, e no falar, e no olhar, também no mover-se, assim que só em vê-la se sente a fragrância e se descobre uma alma virgem de verdade. Que carismas, que graças, que recíproco amor, que estratégias amorosas entre esta alma e o Esposo Jesus! Só quem as sente pode dizer alguma coisa, porque nem se quer pode narrar tudo, e eu não me sinto no dever de falar sobre isto, por isso, silêncio e passo adiante.

3-19 22 de Dezembro de 1899

Como Deus nos atrai a amá-lo em três modos, e como em três modos se manifesta a alma.

- (1) Esta manhã meu adorável Jesus não vinha. Depois de muito esperar e seguir esperando, apenas, quase como um raio que foge se deixou ver varias vezes, mas me parecia ver mais bem uma luz que a Jesus, e nesta luz uma voz que dizia na primeira vez que veio:

- (2) “Eu te atraio a amar-me em três modos: a força de benefícios, a força de atrações e a força de persuasões”.
- (3) Quem pode dizer quantas coisas compreendia nestas três palavras?, me parecia que Jesus bendito, para ganhar meu amor e também das outras criaturas, faz chover benefícios em nosso favor, e vendo que esta chuva de benefícios não chega ao ponto de ganhar nosso amor, chega a fazer-se atraente. E qual é esta atração? São suas penas sofridas por nosso amor, até morrer jorrando sangue sobre uma cruz, onde se tornou tão atraente que apaixonou seus próprios carrascos e a seus mais feroz inimigos. Ademais, para atrair-nos maiormente e tornar mais forte e estável nosso amor, nos deixou a luz dos seus saníssimos exemplos, unidos a sua Doutrina Celestial, e que como luz nos despejam as trevas desta vida e nos conduzem a eterna salvação.
- (4) A segunda vez que veio me disse:
- (5) “Eu me manifesto a alma em três diversos modos: Com a potência, com a notícia e com o amor. A Potência é o pai, a notícia é o Verbo, o Amor é o Espírito Santo”.
- (6) Oh! Quantas outras coisas compreendia! Mas demasiado escasso é o que sei manifestar. Me parecia que com a potência se manifesta Deus a alma em todo o criado, desde o primeiro até o último Ser é manifestada a potência de Deus. O Céu, as estrelas e todos os demais seres nos falam, se bem que com linguagem muda, de um Ente Supremo, de um Ser Incriado, de sua Onipotência, porque o homem mais instruído, com toda sua ciência não pode chegar a criar o mais vil mosquito, e isto nos diz que deve haver um Ser Incriado potentíssimo que criou tudo e dá vida e subsistência a todos os seres. Oh! Como todo o universo a claras notas e com caracteres permanentes nos fala de Deus e de sua onipotência! Assim que quem o ver é cego voluntário.
- (7) Com a notícia, me parecia que Jesus bendito ao descer do céu vinha em pessoa a Terra a dar-nos notícia do que para nós é invisível, e em quantos modos não se manifestou ele? Creio que cada um, por si mesmo,, compreenderá todo o resto, por isso não me estendo mais.

Jesus quer de Luísa contínua atitude de sacrifício

- (1) Depois de haver passado alguns dias quase de privação total do meu único bem, acompanhados por uma dureza de coração, sem poder nem sequer chorar minha grande perda,, se bem oferecia a Deus também aquela dureza dizendo-lhe: “Senhor aceita-a como sacrifício, só tu podes abrandar este coração tão duro”. Finalmente, depois de um largo penar, veio minha amada Mamãe Rainha trazendo em seu colo o celestial menino envolvido em um pano, todo tremendo; me colocou entre meus braços dizendo-me:
- (2) “Minha filha, acalenta-o com teus afetos, porque meu filho nasceu em extrema pobreza, em total abandono dos homens e em suma mortificação.”
- (3) “Oh! Como era agradável com sua Celestial beleza! Tomei-o entre meus braços e o estreitei para acalentá-lo, por que estava quase dormente pelo frio, não tendo outra coisa que o cobrisse que só um pano. Depois de acalentá-lo o quanto pude, meu terno menininho, entreabrindo seus lábios arroxeados me disse:
- (4) “ Me prometes tu ser sempre vitima por meu amor, como Eu sou por teu amor”?
- (5) E eu: “ Sim meu tesouro, te prometo.”
- (6) E Ele: “Não estou contente só com as palavras, quero um juramento e também uma assinatura com teu sangue.”
- (7) E eu: “ Se queres a obediência o farei”.
- (8) E Ele parecia todo contente, e adicionou:
- (9) “Meu coração desde que nasci, o tive sempre oferecido em sacrifício para glorificar ao Pai, para a conversão dos pecadores e pelas pessoas que me rodeavam e que me foram meus mais fieis companheiros em minhas penas. Assim quero que teu

coração esteja em continua atitude, oferecido em sacrifício para estes três propósitos.”

- (10) Enquanto dizia isto, a Mamãe Rainha queria o menino para alimentá-lo com seu leite dulcíssimo. Eu o devolvi e Ela tirou seu seio para pô-lo na boca do Divino Menino, e eu astuta, querendo fazer uma brincadeira, pus minha boca para chupar, retirei poucas gotas, e no momento de fazer isto, desapareceram, deixando-me contente e descontente.
- (11) Seja tudo para a glória de Deus e para confusão desta miserável pecadora.

3-21 27 de Dezembro de 1899

A caridade deve ser um manto que deve cobrir as ações.

- (1) Jesus continua fazendo-se ver como sombra e como raio. Enquanto me encontrava em um mar de amargura por sua ausência, em um instante se fez ver e disse-me:
- (2) “ A caridade deve ser como um manto que deve cobrir todas as tuas ações, de modo que tudo deve reluzir de perfeita caridade. Que significa este desgosto quando não sofres? Que tua caridade não é perfeita, porque o sofrer por meu amor e o não sofrer por meu amor, sem tua vontade, tudo é o mesmo.”
- (3) E desapareceu deixando-me mais amargurada que antes, querendo tocar uma nota muito delicada para mim, e que ele mesmo me infundiu. Então depois de ter derramado lágrimas amargas em meu estado miserável, e pela ausência do meu adorável Jesus, regressou e me disse:
- (4) “Com as almas justas me porto com justiça, mas bem as recompenso duplicadamente por sua justiça, favorecendo-as com as graças mais grandes e com falar-lhes com palavras justas e de santidade.”

- (5) Porém eu me achava tão confusa e má, que não me atrevia a dizer uma só palavra, e mais, continuava derramando lágrimas sobre minha miséria. E Jesus querendo infundir-me confiança pôs sua mão embaixo da minha cabeça para levantá-la, porque não a sustentava, e disse:
- (6) “Não temas, Eu sou o escudo dos atribulados”
- (7) E desapareceu.

3-22 30 de Dezembro de 1899

Efeitos da humilhação e da mortificação

- (1) Esta manhã enquanto vi a meu adorável Jesus, e como a obediência me havia dito que rezasse por uma pessoa, por isso que assim que Jesus veio, eu a recomendei, e Ele me disse:
- (2) “ A humilhação não só se deve aceitar, como também amá-la, tanto como para mastiga-la como um alimento, e como quando um alimento é amargo, por quanto mais se mastiga tanto mais se sente a amargura, assim a humilhação bem mastigada faz nascer a mortificação, e estes são dois potentíssimos meios, isto é, a humilhação e a mortificação para sanar certos obstáculos e obter as graças que se necessita. E enquanto parecem danosos para a natureza humana, como o alimento amargo que parece causar mais mal que bem, assim a humilhação e a mortificação, mas não. Quando o ferro é mais golpeado sobre a bigorna, quanto mais lança chispas de fogo mais fica puro, assim a alma, quanto mais é humilhada e golpeada sob a bigorna da mortificação, tanto mais lança chispas de fogo celestial e fica purgada se verdadeiramente quer caminhar na via do bem, mas se é falsa acontece todo o contrário.

3-23 01 de Janeiro de 1900

Efeitos do conhecimento de si mesmo

- (1) Encontrando-me muito aflita pela privação de meu sumo e único Bem, depois de muito esperar e esperar, finalmente eu o vi sair chorando de dentro de meu coração, fazendo-me sinal com os olhos que lhe doía a ferida feita na circuncisão, e por isso chorava, e esperava que lhe secasse o sangue que corria da ferida e suavizava a dor do corte. Eu era toda compaixão e confusão ao mesmo tempo, tanto que não me atrevia a fazê-lo, mas atraída pelo amor, não sei como me vi com um trapo na mão e tratei por quanto pude a limpar o sangue ao menino Jesus. Enquanto fazia isto, me sentia toda cheia de pecado, e sentia que eu era a causa dessa dor de Jesus. Oh! Como me dava pena, me sentia absorvida naquela amargura, e o bendito menino compadecendo meu miserável estado me disse:
- (2) “ Por quanto mais uma alma se humilha e se conhece a si mesma, tanto mais se acerca da verdade, e encontrando-se na verdade busca dirigir-se ao caminho das virtudes, da qual se vê muito distante, e se vê que se encontra nesse caminho, logo descobre o muito que lhe resta por fazer, porque as virtudes não têm fim, são infinitas como sou Eu. Então a alma encontrando-se na verdade, busca sempre aperfeiçoar-se, mas jamais chegará a ver-se perfeita, e isto lhe serve e fará que a alma esteja sempre trabalhando, esforçando-se para mais aperfeiçoar-se, sem perder tempo em ociosidades; e Eu agradando-me deste trabalho, pouco a pouco a vou retocando para pintar nela minha semelhança. Aqui está o porquê quis ser circuncidado, para dar um exemplo de grandíssima humildade, que fez desconcertar aos mesmos anjos do Céu.”

A paz

- (1) Continuo vendo-me toda cheia de misérias, e não só isso, mas também inquieta. Me parece que meu interior estava posto em alerta pela perda de Jesus. Estava pensando comigo, que meus grandes pecados haviam merecido que meu adorável Jesus me houvesse deixado, e por isso não o via mais. Oh! Que morte cruel é este pensamento para mim! E mais! Pensamento mais desapiadado que qualquer morte. Não ver mais a Jesus! Não ouvir mais a suavidade de sua voz! Perder Aquele do qual depende minha vida e do qual me vem todo bem! Como posso viver sem Ele? Ah! Se perco a Jesus tudo para mim está terminado! Com estes pensamentos sentia uma agonia de morte, todo meu interior transtornado porque queria a Jesus. E Ele em um raio de luz se manifestou a minha alma dizendo-me:
- (2) “ Paz, paz, não queira turbar-te. Assim como uma flor odoríssima perfuma o lugar onde se põe, assim a paz enche de Deus a alma que a possui.
- (3) E como relâmpago se foi. Ah Senhor, como és bom com esta pecadora, e em confiança te digo também: Como sois impertinente, pois nada menos devo perder-te a Ti, e nem sequer queres que me perturbe ou me inquiete, e se o faço, me fazes entender que eu mesma me distancio de Ti, porque com a paz me encho de Deus e com perturbar-me me encho de tentações diabólicas. Oh! Meu doce Jesus, quanta paciência se necessita Contigo, porque qualquer coisa que suceda, nem sequer posso inquietar-me, nem perturbar-me, mas quer que eu esteja em perfeita calma e paz.

3-25 05 de Janeiro de 1900

Efeitos do pecado e da confissão

- (1) Encontrando-me em meu habitual estado, me senti sair fora de mim mesma e encontrei a meu amado Jesus, mas, oh! Como me via cheia de pecados ante sua presença! Em meu interior sentia um forte

desejo de confessar-me com Nosso Senhor, por isso, dirigindo-me a Ele e começando a dizer minhas culpas, e Jesus me escutava. Quando terminei de falar, dirigindo-se a mim com um rosto cheio de tristeza me disse:

- (2) “ Minha filha, o pecado se é grave, é um abraço venenoso e mortífero a alma, e não só a ela, mas a todas as virtudes que se encontram na alma; se é venial, é um abraço que fere, que faz a alma débil e enferma, e junto com ela se enferma as virtudes que haviam adquiridos. Que arma mortal é o pecado! Só o pecado pode ferir e dar morte a alma! Nenhuma outra coisa pode prejudica-la, nenhuma outra coisa a torna infame, odiosa ante Mim, mas só o pecado”.
- (3) Enquanto dizia isso, eu compreendia a fealdade do pecado, e sentia tal pena que nem sequer sei explicar. E Jesus vendo-me toda compenetrada, levantou sua bendita mão direita e pronunciou as palavras de absolvição. Depois acrescentou:
- (4) “Assim como o pecado fere e dá morte a alma, assim o sacramento da confissão dá a vida e a cura das feridas, e restitui o vigor das virtudes, e isto mais ou menos, segundo as disposições da alma, assim obra a virtude do sacramento”.
- (5) Me pareceu que minha alma recebia nova vida, depois de que Jesus me deu a absolvição não sentia mais aquele fastio de antes. Seja sempre glorificado o Senhor e sempre lhe sejam dado graças.

3-26

06 de Janeiro de 1900

A confiança: escada para subir até a Divindade

- (1) Esta manhã recebi a comunhão e me encontrei com Jesus, estava também a Mamãe Rainha, e oh! Que maravilha ver a mãe e ver o coração dela transformado no menino Jesus, olhava o filho e via no coração do filho a Mãe. Enquanto estava nisso, lembrei que hoje é a Epifania, e eu, a exemplo dos Santos Magos devia oferecer alguma

coisa ao Menino Jesus, mas via que não tinha nada para lhe dar. Então vendo minha miséria, me veio o pensamento de oferecer-lhe por mirra o meu corpo com todos os sofrimentos dos doze anos que estou na cama disposta a sofrer e a estar todo o tempo que Ele queira²; por ouro, a pena que sinto quando me priva da sua presença, que é a coisa mais penosa e dolorosa para mim; por incenso, minhas pobres orações unidas as da Mãe Rainha, a fim de que sejam mais aceitáveis ao Menino Jesus. Então fiz o oferecimento com toda a confiança de que o Menino aceitaria tudo. Parece que Jesus com muito gosto aceitava meus pobres

- (2) oferecimentos, mas o que mais lhe dava gosto, era a confiança com que eu as havia oferecido. Então me disse:
- (3) “A confiança tem dois braços, com um se abraça a minha humanidade e se serve dela como escada para subir a minha Divindade, com o outro se abraça a Divindade e em torrentes se toma as graças celestiais, assim que a alma fica toda inundada pelo Ser Divino: quando a alma confia está segura de obter o que pede, Eu me faço atar os braços, a deixo fazer o que quer, a faço penetrar até dentro do meu coração e por si mesma a faço tomar o que me pediu. Se não fizesse isso me sentiria em um estado de violência”.
- (4) Enquanto dizia isto, do peito do menino e da Mãe saíam tantos rios de licor (mas não sei dizer propriamente como se chamava isso que digo licor), que me inundavam a alma. E a Rainha Mãe desapareceu.
- (5) Depois disso, junto com o menino saímos fora, na abóbodas dos Céus, seu rosto gracioso eu o via triste e disse para mim: “Talvez quer leite e por isso está triste”. Então eu lhe disse: “queres mamar de mim, porque a mãe Rainha não está? Mas antes de fazer isso, senti medo de que fosse o demônio, então para assegurar-me o persignei várias vezes com a cruz e lhe disse: “ Sois Tu realmente, Jesus Nazareno, a segunda pessoa da Santíssima Trindade, o filho de maria Virgem Mãe de Deus”? O Menino assegurava que sim. Então segura, o pus a mamar de mim. O Menino parece que se reanimava, tomando um aspecto alegre, e eu via que chupava partes daqueles rios dos quais Ele mesmo havia me inundado. E enquanto fazia isto me sentia puxar o coração, porque parecia que vinha d’Ele aquele leite que Jesus chupava de mim. Quem pode dizer o que passava

entre o Menino Jesus e Eu? Não tenho língua para poder manifestá-lo, não tenho palavras para poder descrever.

3-27

08 de Janeiro de 1900

Até os erros serão úteis

- (1) Estava pensando comigo: “Quem sabe quantos desatinos, quantos erros contêm essas coisas que escrevo.” Entretanto senti que perdia os sentidos, e veio o bendito Jesus e me disse:
- (2) “Minha filha, mesmo os erros servirão, e isto para fazer conhecer que não há nenhum artifício de tua parte, nem que tu és alguma doutora, porque se fosse assim, tu mesma havias descoberto onde te equivocaras, e isto também fará resplandecer mais que sou Eu quem te falo, se as coisas aparecem com simplicidade, porém te asseguro que não encontrarão nem a sombra do vício, nem coisa que não fale de virtude, porque enquanto tu escreves, Eu mesmo estou guiando a tua mão, ao mais poderão encontrar algum erro a primeira vista, mas se observarem bem, aí encontrarão A Verdade.
- (3) Dito isto desapareceu, mas depois de algumas horas regressou e eu me sentia toda titubeante e pensativa a cerca das palavras que me havia dito, e Ele acrescentou:
- (4) “Meu patrimônio é a firmeza e a estabilidade, não estou sujeito a nenhuma mudança, e a alma, por quanto mais se aproxima de mim e se adentra no caminho das virtudes, tanto mais se sente firme e estável em fazer o bem, e porquanto mais distante esteja de Mim, tanto mais estará sujeita a mudar-se e a inclinar-se; uma hora ao bem, uma hora ao mal.

3-28

12 de Janeiro de 1900

Diferença entre o conhecimento de si mesmo e a humildade

- (1) Encontrando-se em meu habitual estado, meu amado Jesus veio em um estado que dava compaixão. Tinha as mãos atadas fortemente e o rosto coberto de cusparadas, e algumas pessoas o esbofeteavam horrivelmente, e Ele permanecia quieto, tranquilo, sem fazer nenhum movimento de pestanas para demonstrar que ele queria sofrer estes ultrajes, e isto não só externamente, como também internamente. Que espetáculo tão comovedor, de fazer despedaçar os corações mais duros! Quantas coisas dizia aquele rosto com as cusparadas nele, sujo de imundícies, eu me sentia horrorizada tremia, me via toda soberba diante de Jesus. Enquanto estava nesse aspecto Ele me disse:
- (2) “Minha filha, só os pequenos se deixam manejar como se quer, não àqueles que são pequenos de razão humana, senão àqueles que são pequenos porém cheios de razão Divina. Só Eu posso dizer que sou humilde, porque no homem o que se diz humildade, mas bem se deve dizer conhecimento de si mesmo, e quem não se conhece a si mesmo já caminha na falsidade.
- (3) Durante alguns minutos Jesus fez silêncio e eu o contemplava. Enquanto fazia isso, vi uma mão que trazia uma luz que esquadrinhando o meu interior, nos mais íntimos recônditos queria ver se havia em mim o conhecimento de mim mesma e o amor às humilhações, às confusões e aos opróbios; aquela luz encontrava um vazio em meu interior e eu via que também deveria ser enchido com humilhações e confusões a exemplo do Bendito Jesus. Oh! Quantas coisas me fazia compreender aquela luz e aquele rosto santo que estava em frente a mim! Dizia para mim: “Um Deus humilhado por amor a mim, confundido, e eu, pecadora, sem estes distintivos. Um Deus estável, firme em suportar tantas injúrias, tanto que não se move nem um pouquinho para livrar-se dessas cusparadas fétidas. Ah! Me parece ver seu interior ante a Divindade, e o exterior ante os homens. No entanto, se quer pode fazê-lo, porque não são as correntes que o atam, senão sua estável Vontade, que a qualquer custo quer salvar o gênero humano. E eu? E eu? Onde estão minhas humilhações, onde a firmeza, a constância em fazer o bem por amor de meu Jesus e por amor ao próximo? Ai! Que diferentes vítimas somos eu e Jesus, porque em ações não nos

parecemos em nada! Enquanto meu pequeno cérebro se perdia nisto, meu adorável Jesus me disse:

- (4) “Minha humanidade esteve cheia somente de opróbios e humilhações, tanto de derramar-se fora, eis aqui porque diante de minhas virtudes treme o Céu e a Terra, e as almas que me amam se servem da minha humanidade como escada para subir e provar algumas gotinhas de minhas virtudes. Diz-me, ante minha humildade, onde está a tua? Somente Eu posso gloriar-me de possuir a verdadeira humildade. Minha Divindade unida a minha humanidade podia obrar prodígios em cada passo, palavra e obra, no entanto voluntariamente eu me restringia em redor da minha humanidade e me mostrava como o mais pobre, e chegava a confundir-me com os mesmos pecadores.
- (5) A obra da redenção em pouquíssimo tempo poderia fazê-la, até com uma só palavra, mas quis durante tantos anos com tantos trabalhos e sofrimentos, fazer minha as misérias do homem, quis exercitar-me em tantas diversa ações para fazer que o homem fosse todo renovado, divinizado, até nas mínimas ações, porque realizadas por Mim que era Deus e homem, recebiam novo esplendor e ficavam com a marca de obras Divinas. Minha Divindade escondida em minha humanidade, com descer a tanta baixez, sujeitar-se ao curso das ações humanas enquanto que com um só ato de Vontade poderia criar infinitos mundos; com sentir as misérias, as debilidades de outros como se fossem suas, com ver-se coberta de todos os pecados dos homens ante a Divina justiça, e que devia pagar com o preço de penas inauditas e com o derramar de todo o seu sangue, exercitava contínuos atos de profunda e heroica humildade.
- (6) “Eis aqui oh minha filha, a diferença grandíssima de minha humildade com a humildade das criaturas, que diante da minha, apenas é uma sombra; mesmo a de todos os meus santos, porque a criatura é sempre criatura e não conhece quanto pesa a culpa como a conheço Eu, mesmo que sejam almas heroicas que a meu exemplo se tenham oferecido a sofrer as penas dos outros, mas estas não são diferentes daquelas, das outras criaturas, não são coisas novas para elas, porque são formadas do mesmo barro. Ademais, só em

pensar que essas penas são causas de nova aquisições e que glorificam a Deus, é uma grande honra para elas. Ademais disto, a criatura está restringida ao espaço em que Deus a colocou, e não pode sair destes limites com os quais Deus a rodeou. Oh! Se estivesse em seu poder o fazer e o desfazer, quantas outras coisas fariam, cada um chegaria as estrelas. Mas minha humanidade divinizada não tinha limites, mas que voluntariamente se restringiu em si mesma, e isto era um entrelaçar de todas as minhas obras de heroica humildade. Havia sido esta a causa de todos os males que inundam a Terra, isto é, a falta de humildade, e Eu com o exercício desta virtude atraia da divina justiça todos os bens. Ah! Sim, não saem do meu trono reescritos de graças senão por meio da humildade! Nenhum bilhete pode ser recebido por Mim, se não contém a assinatura da humildade, nenhuma oração escuta meus ouvidos e move a compaixão do meu coração se não está perfumada com o aroma da humildade. Se a criatura não chega a destruir o germe da honra, da auto estima e isto se destrói com o chegar a amar ser desprezada, humilhada, confundida, sentirá um entrelaçamento de espinhos ao redor de seu coração, avisará um vazio em seu coração que lhe dará sempre incômodo que a tornará muito diferente de minha santíssima humanidade, e se não chega a amar as humilhações, ao mais poderá conhecer um pouco a si mesma, mas não resplandecerá ante Mim vestida pela bela e agradável vestimenta da humildade.”

- (7) Quem pode dizer quantas coisas compreendia sobre esta virtude e a diferença entre o conhecer-se a si mesmo e a humildade? Me parecia tocar com a mão a diferença entre estas duas virtudes, mas não tenho palavras para explicar-me. Para dizer alguma coisa me sirvo de uma ideia, por exemplo: Um pobre diz que é pobre, e até as pessoas que não o conhecem e que talvez pudessem crer que possuía alguma coisa, ele lhes manifesta com franqueza sua pobreza, se pode dizer que se conhece a si mesmo e que disse a verdade, e por isso é mais amado, move aos demais a ter compaixão de seu miserável estado e todos o ajudam, isto é o conhecer-se a si mesmo. Se depois, aquele pobre envergonhar-se de manifestar sua pobreza e vangloriar-se que é rico, mesmo que

todos saibam que não tem sequer roupas para vestir-se e que morre de fome, que aconteceria? Todos o desprezam, ninguém o ajuda e chega a ser alvo de zombaria e ridicularizado por quem o conhece, e o miserável indo de mal a pior, termina por morrer. Tal é a soberba perante Deus e também perante os homens, e é aqui que quem não se conhece a si mesmo, já está fora da verdade e se precipita pelo caminho da falsidade.

- (8) Agora, a diferença com a humildade, se bem me parece que são duas irmãs nascidas em um mesmo parto e que jamais se pode ser humilde se não se conhece a si mesmo, é por exemplo um rico, que despojando-se por amor as humilhações de seus nobres vestidos, se cobre com miseráveis farrapos, vive desconhecido e ninguém sabe dizer quem ele é, se confunde com os mais pobres, vive com os pobres como se fosse igual a eles, faz dos desprezos e confusões suas delícias, e esta é a mais bela irmã do conhecimento de si mesmo, esta é a humildade. Ah! Sim, a humildade chama a graça, a humildade rompe as correntes mais fortes, como as do pecado; a humildade supera qualquer muro de divisão entre a alma e Deus, e para Ele regressa. A humildade é a pequena planta, mas sempre verde e florida, não sujeita a ser roída pelos vermes; nem o vento, nem o granizo, nem o calor pode lhe causar dano nem minimamente murchá-la. A humildade, se bem é a mais pequena planta, sempre saca ramos altíssimos que penetram até o Céu e entrelaçam em torno do coração de Nosso Senhor, e somente os ramos que saem desta pequena planta têm livre a entrada neste adorável coração. A humildade é a âncora da paz nas tempestades das ondas do mar desta vida. A humildade é sal que condimenta todas as virtudes, e preserva a alma da corrupção do pecado. A humildade é a erva que brota no caminho pisado pelos caminhantes, que enquanto é pisoteada desaparece, mas logo em seguida se vê surgir mais bela que antes. A humildade é como um enxerto nobre que enobrece a planta silvestre. A humildade é o anoitecer da culpa. A humildade é a recém nascida da graça. A humildade é como lua que nos guia nas trevas da noite desta vida. A humildade é como aquele avaro negociante que sabe negociar bem suas riquezas e não desperdiça nem sequer um centavo da graça

que lhe é dada. A humildade é a chave da porta do Céu, assim que ninguém pode entrar nele se não tiver bem guardada esta chave. Finalmente, de outra maneira não terminaria nunca e me alargaria demasiado, a humildade é o sorriso de Deus e de todo o Empírio, e o pranto de todo o inferno.

3-29 17 de Janeiro de 1900

A maldade e astúcia do homem

- (1) Esta manhã meu adorável Jesus ia e vinha, mas sempre em silêncio. Depois me fez sair fora de mim mesma, e ouvia Jesus que atrás de mim dizia:
- (2) “ O homem diz: - porque já não há justiça-: Enquanto as coisas estiverem desse modo não poderemos ter nenhum êxito em nossos planos, finjamos virtude, finjamos retidão, mostremo-nos verdadeiros amigos externamente, porque assim será mais fácil tecer nossas redes e atraí-los ao engano e quando sairmos para pegá-los e fazer-lhes mal, cada um acreditando sermos amigos, os teremos em nossas mãos”. Veja um pouco até onde chega a astúcia do homem”.
- (3) Depois disto o bendito Jesus querendo um ato de reparação especial, parecia que me truncava a vida oferecendo-me a Divina Justiça. No momento em que fazia isso, eu acreditava que Jesus que Jesus estava terminando para mim esta vida, então lhe disse: “Senhor, não quero ir para o Céu sem tuas insígnias, primeiro crucifica-me, depois me leva”.
- (4) Assim me transpassou as mãos e os pés com os cravos e enquanto fazia isso, com suma amargura minha, Ele desapareceu e me encontrei em mim mesma, e disse para mim: “Aqui estou ainda. Ah! Quantas vezes faz isso o meu amado Jesus, tens uma arte especial para sabe-lo fazer, porque me faz crer que devo morrer, e então eu me rio do mundo, das penas, me rio de Ti mesmo porque terminou o tempo de estarmos separados, não haverá mais intervalos de separação. Mas apenas começo a rir quando me encontro outra vez

atada pelas corrente do cárcere deste corpo frágil, e esquecendo o haver começado a rir, continuo o pranto, os gemidos, os suspiros de minha separação de Ti. Ah! Senhor, faze-o logo poque me sinto violentada a ir-me.

3-30 22 de Janeiro de 1900

Correspondência a graça

- (1) Depois de haver passado dias amarguíssimos de privação, meu coração lutava contra o temor de havê-lo perdido e a esperança de que talvez pudesse vê-lo de novo. Oh! Deus que guerra sangrenta tem sustentado este meu pobre coração; era tanta a pena que uma hora se congelava e em outra era comprimido como debaixo de uma prensa e gotejava sangue. Enquanto me encontrava nesse estado me senti perto do meu doce Jesus, que retirando-me o véu que me impedia de vê-lo, finalmente pode vê-lo. Em seguida lhe disse: Ah Senhor, já não me amas?
- (2) E Ele: “Sim, sim, o que te recomendo é a correspondência a minha graça, e para ser fiel debes ser como aquele eco que ressoa dentro de um vácuo, que não apenas se começa a emitir a voz, imediatamente, sem o mínimo de retardo se escuta o ressoar do eco. Assim tu, não comece a receber minha graça, sem nem sequer esperar a que termine de dar, imediatamente comece o eco de tua correspondência”.

3-31 27 de Janeiro de 1900

A Ordem das virtudes na alma

- (1) Continuo estando quase privada do meu doce Jesus, minha vida desfalece pela pena, sinto um tédio, um fastio, um cansaço da vida. Ia dizendo em meu interior: “Oh! Como há se prolongado o meu exilio! Que felicidade seria a minha se pudesse desatar as ataduras deste corpo e assim minha alma empreenderia livre o voo até meu Sumo Bem”! Então um pensamento me disse: “E se tu vais ao inferno”? Eu para não chamar o demônio a combater comigo, em seguida o rejeitei dizendo: “Pois bem, também do inferno enviarei meus suspiros a meu doce Jesus, também ali quero amá-lo”. Enquanto me encontrava neste e em outros pensamentos, que seria uma história muito longa se os contasse todos, o amável Jesus por pouco tempo se fez ver, mas com um aspecto sério, e me disse:
- (2) “ Ainda não chegou o teu tempo”.
- (3) Depois com uma luz intelectual me fazia compreender que na alma tudo deve estar ordenado. A alma possui muitos pequenos apartamentos onde cada virtude toma seu lugar, e se bem se pode dizer que uma só virtude contém em si a todas as demais, e que a alma possuindo uma só, é cortejada por todas as outras virtudes, mas apesar disto todas são distintas entre elas, tanto, que cada uma tem seu lugar na alma, e é aqui que todas as virtudes têm seu principio no mistério da Santíssima Trindade, que enquanto é Uma, são Três pessoas distintas, e enquanto são Três são Uma. Compreendia também que estes apartamentos na alma, ou estão cheios de virtudes ou de vicio oposto aquela virtude, e se não está nem a virtude nem o vicio, ficam vazios. Para mim parece como uma casa com muitos cômodos, todos vazios, ou então cheio de serpentes, outro de lodo, outro com alguns moveis cobertos de pó, outro escuro. Ah! Senhor, só Tu podes por ordem em minha pobre alma!

3-32 28 de Janeiro de 1900

A Mortificação

- (1) Continuo no mesmo. Esta manhã Jesus me transportou fora de mim mesma, e depois de tanto tempo, parece que vi Jesus com

claridade, mas me via tão má que não me atrevia a dizer uma só palavra, nos mirávamos, porém em silêncio, e naquelas mutuas miradas compreendia que meu Bem Jesus estava cheio de amargura, mas não me atrevia a dizer-lhe que as derramasse em mim. Então Ele mesmo se acercou e começou a derramá-las, e eu Não podendo contê-las, conforme as recebia as jogava por terra. Então Ele me disse:

- (2) “Que fazes? Não queres mais participar das minhas amarguras?, Não queres mais dar-me alívio em minhas penas?”
- (3) E eu: “Senhor, não é minha vontade, eu mesma não sei que coisa me aconteceu, me sinto tão cheia que não tenho onde contê-las, só um prodígio teu pode aumentar o meu interior e assim poderei receber tuas amarguras”.
- (4) Então Jesus me assinalou com um grande sinal de cruz e derramou novamente, assim parece que pude contê-las, e depois disse:
- (5) “Minha filha, a mortificação é como um fogo que faz secar todos os temperamentos; assim a mortificação seca todos os maus temperamentos que há na alma e a enche de um temperamento santificante, de modo que faz germinar as mais belas virtudes”.

3-33 31 de janeiro de 1900

Correspondência a graça

- (1) Depois de que Jesus veio várias vezes, mas sempre em silêncio, eu sentia um vazio e uma dor porque não ouvia a voz dulcíssima de meu Jesus, e Ele regressando, quase para alegrar-me me disse:
- (2) “A graça é a vida da alma. Assim como o corpo dá vida a alma, assim a graça dá vida a alma. Mas para o corpo ter vida, não lhe basta só a alma, mas que também necessita do alimento para nutrir-se e crescer à devida altura, assim para a alma, não lhe basta ter a graça para ter vida, mas precisa também de alimento para nutri-la e fazê-la crescer a altura devida. E qual é este alimento? É a

correspondência. Assim que a graça e a correspondência formam essa corrente que a conduz ao Céu, e a medida que a alma corresponde a graça, são formados os elos dessa corrente”.

- (3) Depois acrescentou: “ Qual é o passaporte para entrar no Reino da Graça? É a humildade. A alma olhando sempre seu nada e descobrindo que não é outra coisa que pó, que vento, toda a sua confiança a colocará na graça, tanto que a fará dona, e a graça tomando o domínio sobre toda a alma, a conduz pelo caminho de todas as virtudes e a faz chegar ao cume da perfeição”.
- (4) Que será da alma sem a graça? Me parecia como o corpo sem a alma que torna-se pestilento e cheio de vermes e podridão por todas as partes, tanto que se torna objeto de horror, até para a vista humana, assim é a alma sem a graça, se torna tão abominável que dá horror de ver, não dos homens, mas desse Deus três vezes Santo.
- (5) Ah! Senhor, livra-me de tanta desgraça e do monstro abominável do pecado!

3-34 04 de Fevereiro de 1900

Desconfiança

- (1) Encontrando-me em um estado de desânimo, especialmente pela privação de meu Sumo Bem, esta manhã , apenas deixando-se ver, me disse:
- (2) “ o desânimo é um fluido infeccioso que infecta as mais belas flores e os mais agradáveis frutos e penetra até o fundo da raiz, de modo que aquele fluido infeccioso, invadindo toda a árvore, a murcha, a torna esquelética, e se não se põe remédio regando-o com o fluido contrário, como aquele fluido ruim está introduzido até a raiz, seca a raiz e faz a árvore cair por terra. Assim acontece com a alma que se embebe deste fluido infeccioso do desânimo.
- (3) Apesar de tudo isso, eu me sentida todavia desanimada, toda encolhida em mim mesma, me via tão má que não me atrevia a lançar-me até meu doce Jesus. Minha mente estava ocupada

pensando em que para mim era inútil esperar como antes as suas continuas visitas, suas graças, seus dons, tudo para mim havia terminado. E Ele quase repreendendo-me acrescentou:

- (4) “Que fazes? Que fazes? Não sabes tu que a desconfiança deixa a alma moribunda? Que pensando que deve morrer não pensa em mais nada, nem em adquirir, nem em trabalhar, nem em embelezar-se mais, nem arrumar meio para seus males, não pensa outra coisa senão que para ela tudo terminou. E não somente torna a alma moribunda, como também a desconfiança coloca todas as virtudes em perigo de morte”.
- (5) “Ah! Senhor, imagino ver esse fantasma da desconfiança triste, negro, medroso e trêmulo, e toda a sua habilidade, não com outra armadilha, senão somente com o temor conduz a alma à sepultura. Mas o que é pior, é que esse fantasma não se mostra como inimigo, porque então a alma poderia rir-se do seu medo; porém se mostra como amigo, e se infiltra tão docemente na alma, que se a alma não estiver atenta, lhe parecendo que é um amigo fiel que agoniza e chega a morrer junto com ela, dificilmente saberá se libertar da sua astuta maestria.

3-35 05 de Fevereiro de 1900

- (1) Continuando no mesmo estado, com um pouco mais de ânimo, ainda que não totalmente livre, meu amadíssimo Jesus ao vir me disse:
- (2) “ Minha filha, as vezes a alma sente uma luta em alguma virtude, e a alma esforçando-se supera aquele combate, então a virtude fica mais resplandecente e mais enraizada na alma. Mas a alma deve estar atenta para evitar que ela mesma prepare a corda para atar-se pela desconfiança, e isto o fará ao limitar-se sempre, sem sair do circulo da verdade, que é o conhecimento do próprio nada.

3-36 12 de fevereiro de 1900

Os defeitos voluntários formam nuvens

- (1) Encontrando-me em um estado de abandono por parte do meu adorável Jesus, o meu coração sentia uma dor, como apertado debaixo de uma prensa. Oh! Deus que dor inenarrável!. Enquanto me encontrava nesse estado, quase como sombra vi a meu amado Bem, mas não claramente, só vi claramente uma mão que me parecia levar uma lâmpada acesa, e molhava o dedo no azeite da lâmpada e me ungia a parte do coração exarcebado ao máximo pela dor de sua privação. Nesse momento ouvi uma voz que dizia:
- (2) “A verdade é luz que trouxe o verbo à Terra. Assim como o Sol ilumina, vivifica e fecunda a Terra, assim a luz da verdade dá vida, luz e tornam fecundas de virtudes as almas. Se bem que muitas nuvens, as quais são as iniquidades dos homens, ofuscam essa luz da verdade, mas apesar disto não deixa de por trás das nuvens, de enviar raios de luz vivificante e assim aquecer as almas, e se estas nuvens são nuvens de imperfeições e de defeitos involuntários, esta luz, desprendendo-as com seu calor as espalha e livremente se introduz na alma”.
- (3) Então compreendo que a alma deve estar atenta para não cair na imperfeição do defeito voluntário, porque estes são aquelas nuvens perigosas que impedem a entrada da Luz Divina.

3-37 13 de fevereiro de 1900

A mortificação é como a cal

- (1) Esta manhã depois de ter recebido a comunhão vi a meu adorável Jesus, mas com o aspecto todo mudado. Me parecia sério, todo reservado, em ato de repreender-me. Que transformação desoladora! Meu pobre coração ao invés de se sentir aliviado, eu o sentia mais oprimido, mais transpassado

diante do aspecto tão incomum de Jesus. No entanto sentia toda a necessidade de um alívio pelas dores sofridas nos dias anteriores por sua privação, em que parece que vivia, mas agonizante e em contínua intensidade. Mas Jesus bendito querendo repreender-me porque ia buscando alívio devido a sua presença, enquanto que não deveria buscar outra coisa que sofrer, me disse:

- (2) “Assim como a cal tem a virtude de queimar os objetos que entram nela, assim a mortificação tem virtude de queimar todas as imperfeições e os defeitos que se encontram na alma, e chega a tanto que espiritualiza até mesmo o corpo, e como um cerco se põe ao redor e ali encerra todas as virtudes. Tanto que se a mortificação não te queimar bem tanto a alma como o corpo, até desfazê-lo, não poderei por selo em ti a marca da minha crucifixão”.
- (3) Depois disso, não sei dizer bem quem era, mas me parecia que era um anjo, me transpassou as mãos e os pés, e Jesus com uma lança que saía do seu coração, me transpassou ao meio com uma extrema dor e desapareceu me deixando mais aflita que antes. Oh! Como conhecia bem a necessidade da mortificação, minha inseparável amiga, e que em mim não existia nem uma sombra de amizade com ela! Ah! Senhor, ata-me a Ti com indissolúvel amizade a esta boa amiga, por que por mim não sei mostrar mais que toda grosseria, e ela não vendo-se acolhida por mim com boa cara, usa comigo todas as considerações, me vai evitando sempre, temendo que eu lhe dê as costas de todo, e jamais cumpre comigo seu belo e majestoso trabalho, porque devido a estarmos um pouco distantes, suas mãos prodigiosas não chegam até a mim para trabalhar e apresentar-me ante a Ti como obra digna de suas santíssimas mãos.

3-38 16 de Fevereiro de 1900

A mortificação deve ser o respiro da alma

- (1) Continua quase sempre no mesmo. Esta manhã, depois de ter renovado em mim as dores da crucifixão me disse:
- (2) “A mortificação deve ser o respiro da alma. Assim como ao corpo é necessário a respiração, e do ar bom ou mal que se respira, torna infectado ou purificado, também pela respiração se conhece se está sadio ou doente o interior do homem, se todas as partes vitais estão em ordem, assim é a alma: se respira o ar da mortificação, tudo nela estará purificado, todos os seus sentidos , todos os seus sentidos soaram com um mesmo som harmônico, seu interior exalará uma respiração aromática, saudável, fortificante; mas se não respirar o ar da mortificação tudo estará em desacordo na alma, exalará uma respiração malcheirosa e nauseante; enquanto estar por dominar uma paixão, outra se descontrola. Em suma, sua vida não será outra coisa que um jogo de crianças”.
- (3) Me parecia ver a mortificação como um instrumento musical, no qual, se todas as cordas estão boas e fortes, produz um som harmonioso e agradável, mas se as cordas não são boas, uma hora precisa reparar uma, uma hora tem que afinar outra, pelo que todo o tempo emprega em ajustá-lo, mas jamais em tocá-lo, o mais que poderá, será emitir um som desafinado e desagradável, por isso jamais fará nada de bom.

3-39 19 de Fevereiro de 1900

Ameaça de castigos

- (1) Esta manhã meu adorável Jesus veio e me transportou fora de mim mesma, via muita gente, toda em movimento, me parecia, mas não estou segura, como uma guerra, ou bem uma revolução, e a Jesus não faziam outra coisa que lhe tecer coroas de espinhos, tanto que enquanto eu estava toda atenta em tirar-lhe uma, lhe colocavam

outra mais dolorosa. Ah! Sim, parece que nosso século será celebre pela soberba! A maior tragédia é perder a cabeça, porque tendo se perdido a cabeça com o cérebro, todos os outros membros se tornam inválidos, e se tornam inimigos de si mesmo e dos demais, por isso acontece que a pessoa abre um caminho aos demais vícios.

- (2) Meu paciente Jesus tolerava todas estas coroas de espinhos, e eu apenas tinha tempo de tirá-las, então voltou-se para essa gente e lhes disse:
- (3) “Morrereis, quem na guerra, quem nos cárceres e quem em terremotos, poucos permaneceréis. A soberba formou o curso das ações de vossa vida, e a soberba os dará a morte.
- (4) Depois disto, o bendito Jesus me tirou do meio daquela gente, e tornando-se menino eu o levava em meus braços para fazê-lo repousar. Ele, pedindo-me um conforto queria mamar de mim, eu, temendo que fosse o demônio lhe fiz o sinal da cruz várias vezes com a cruz, e depois lhe disse: “Se verdadeiramente sois Jesus, rezemos juntos uma Ave Maria a Mãe Rainha”. E Jesus recitou a primeira parte, e eu a Santa maria. Depois, Ele mesmo quis dizer o Pai Nosso, Oh! Como era comovente sua oração enternecia tanto, que o coração parecia que se derretia. Depois acrescentou:
- (5) “Filha, a minha vida a tive a partir do coração, diferente dos demais; Eis aqui ura razão porque sou todo coração para as almas, e por que sou levado a querer o coração, e não tolero nele nem sequer um sombra do que não é meu. Então entre tu e Eu quero que tudo seja totalmente para Mim, e o que darás às criaturas não será outra coisa que o transbordar de nosso amor”.

3-40 20 de Fevereiro de 1900

Jesus é a luz do Céu, da qual todos pegam suas pequenas luzes.

- (1) Meu benigno Jesus continua vindo. Depois de ter recebido a comunhão, me renovou as dores da crucifixão, e eu fiquei tão

dormente que sentia necessidade de um alívio, mas não me atrevia a pedi-lo. Depois de um pouco voltou como um menino e me beijava toda, e de seus lábios corria leite, e eu bebi a grandes goles esse leite dulcíssimo de seus Divinos lábios. Agora, enquanto fazia isso me disse:

- (2) “Eu sou a flor do Eden Celestial, e é tanto o perfume que exalo, que ante minha fragrância todo o Império é atraído, e como Eu sou luz que envia luz a todos, tanto, de tê-los todos abismados. Todos os meus santos pegam de mim suas pequenas luzinhas, assim que não há luz no Céu que não tenha sido pego dessa Luz”.
- (3) “Ah! Sim! Não há nem sequer um aroma de virtude sem Jesus, e não há luz, mesmo se formos ao mais alto dos Céus, sem Ele.

3-41 21 de Fevereiro de 1900

O dom da pureza é graça concedida, e esta se obtém com a mortificação

- (1) Esta manhã meu amado Jesus começou a fazer seus atrasos habituais. Seja sempre bendito; de verdade que se necessita de uma paciência de santo para suportá-lo. É preciso conviver com Jesus para saber de quanta paciência se necessita. Quem não o experimenta não pode crê-lo, e é quase impossível não ter algum pequeno desgosto com Ele. Então, depois de ter usado a paciência a espera-lo e espera-lo, finalmente veio e me disse:
- (2) “Minha filha, o dom da pureza não é um dom natural, se não que é graça conseguida, e esta se obtém ao tornar-se atraente, e a alma o faz com a mortificação e os sofrimentos. Oh! como se torna atraente a alma mortificada e sofredora, como é bela, e Eu sinto tanta atração por ela que enlouqueço por esta alma e tudo que ela quer lhe dou. Tu quando estiver privada de mim, sofre minha privação, que é a pena mais dolorosa para ti, por meu amor, e Eu sentirei mais atração que antes e te concederei novos dons”.

3-42 23 de Fevereiro de 1900

O sinal mais certo para conhecer se um estado é Vontade de Deus.

- (1) Esta manhã depois de quase ter perdido a esperança de que o bendito Jesus viria, chegou de improviso e renovou em mim as dores da crucifixão e me disse:
- (2) “ O tempo já chegou, o fim se aproxima, porém a hora é incerta”.
- (3) E eu, sem prestar atenção ao significado das palavras que disse, fiquei em dúvida se devia atribuí-lo a minha completa crucifixão ou bem aos castigos, e lhe disse: “Senhor, quanto receio de que meu estado não seja Vontade de Deus”.
- (4) E Ele:” O sinal mais seguro para se conhecer se é Vontade Minha um estado, é que se sinta a fortaleza para manter este estado”.
- (5) E eu: “Se fosse tua vontade não aconteceria esta mudança, de não vir como antes”.
- (6) E Ele:” Quando uma pessoa se torna familiar em uma família, não se usam tanto essas cerimônias, essas considerações que se usavam antes quando era estranha. Assim faço Eu. No entanto, não é sinal de que seja vontade dessa família não desejar ter a pessoa com eles, nem que não a amam mais que antes. Por isso esteja quieta, deixa-me fazê-lo, não queira atormentar teu cérebro nem perturbar a paz do coração; quando chegar o tempo oportuno conhecerás o meu trabalho”.

3-43 34 de Fevereiro de 1900

Luisa resiste a obediência

- (1) Esta manhã me encontrava toda cheia de medo, acreditava que tudo era fantasia, ou seja, demônio que queria iludir-me. Então tudo que via desprezava e me desgostava: Vi o confessor que punha a intenção de que Jesus me renovasse as dores da crucifixão, e eu tentava resistir. O Bendito Jesus no início me tolerava, mas como o confessor renovava a intenção, então Jesus me disse:
- (2) “Minha filha, parece que desta vez faltaremos a obediência. Não sabes tu que a obediência deve selar a alma, e que a obediência

deve fazer a alma como cera macia, de modo que o confessor possa dar-lhe a forma que deseja?

- (3) Assim, não tomando em conta minhas resistências me fez participar das dores da crucifixão, e eu, não podendo resistir mais a tudo isso, porque não queria por medo de que não fosse Jesus, deixei-me sucumbir debaixo do peso das dores. Seja sempre bendito e tudo seja para glorifica-lo em tudo e sempre.

3-34 26 de Fevereiro de 1900

A Divina Vontade é felicidade de todos

- (1) Depois de ter passado alguns dias de privação, quando o mais vinha alguma vez como sombra e fugia, eu sentia tanta dor que me desfazia em lágrimas, e o bendito Jesus tendo compaixão da minha dor, veio e me olhava e me olhava, e depois me disse:
- (2) “Minha filha, não temas que não te deixo: agora, quando estiver sem minha presença não quero que te desanimes, mas bem, de hoje em diante quando estiver privada de Mim, quero que tomes minha Vontade e que Nela te deleites, amando-me e glorificandome Nela e tendo a minha Vontade como se fosse minha mesma Pessoa. Fazendo assim tu me terás em tuas mesmas mãos. Que coisa forma a bem aventura do Paraíso? Certamente Minha Divindade. Agora, o que formará a bem aventura dos meus amados na Terra? Com certeza minha Vontade. Ela não fugirá jamais de ti, a terás sempre em teu poder, e se tu permaneces no círculo da minha Vontade, aí sentirás as alegrias mais inefáveis e os prazeres mais puros. A alma, não saindo jamais do círculo da minha vontade, se torna nobre, se diviniza e todas as suas obras repercutem no centro do Sol Divino, assim como os raios do Sol repercutem na superfície da Terra, e nenhum sai do centro que é Deus. A alma que faz minha vontade é a única Nobre Rainha que se nutre da minha respiração, porque sua respiração e sua bebida não as toma que de Minha Vontade, e nutrindo-se de Minha Vontade toda santa, em suas veias correrá um sangue puríssimo, sua

respiração exalará um fragrante perfume que me recreará, porque será produzido por minha mesma respiração. Por isso não quero outra coisa de ti, senão que formes tua bem aventurança no giro de Minha Vontade, sem sair jamais, nem sequer por um breve instante”.

- (3) Enquanto dizia isto, sentia em meu interior uma inquietude e um temor, porque o falar de Jesus indicava que não iria ver, e que eu deveria me acalmar em sua Vontade. Oh! Deus que pena mortal! que aperto no coração! Mas Jesus sempre benigno acrescentou:
- (4) “Como posso deixar-te se tu és vítima? Só deixarei de vir quando tu deixares de ser vítima, mas enquanto sejas vítima, me sentirei sempre atraído a vir”.
- (5) Assim parece que fiquei tranquila; mas me sinto como cercada pela adorável Vontade de Deus, de modo que não encontro nenhuma abertura pela qual sair. Espero me queira ter sempre neste círculo que me une toda a Deus.

3-45 27 de Fevereiro de 1900

A Divina Vontade une Jesus a alma. O grande mal da murmuração.

- (1) Estando toda abandonada na adorável Vontade de Nosso Senhor, eu me via toda circundada por meu doce Jesus, por fora e por dentro. Por ter-me abandonado Nele me via como se meu ser se tornasse transparente e a qualquer parte que me voltasse via meu Sumo Bem, mas o que me maravilhava era que, enquanto me via rodeada por dentro e por fora por Jesus, assim eu, meu pobre ser, minha vontade circundava a Jesus como dentro de um círculo, de modo que Ele não encontrava a abertura para poder sair, porque minha vontade unida a sua o tinha atado sem que pudesse fugir. Oh! Admirável segredo da Vontade do Meu Senhor, indescritível! Agora, me encontrava nesse estado, o bendito Jesus me disse:

- (2) “Minha filha, em uma alma toda transformada em meu Querer Eu encontro um doce repouso. A alma se converte para mim como aqueles objetos que não dão nenhuma perturbação para quem quer neles repousar, e mais, mesmo que fossem pessoas cansadas e desoladas e doloridas, é tanta a suavidade e o prazer que tomam ao repousar-se sobre estes objetos, que ao despertar-se encontram-se fortes e sadios. Assim é a alma moldada a meu Querer, e Eu em recompensa me faço atar por sua vontade e nela faço resplandecer o Sol Divino como em pleno meio dia”.
- (3) Disse isso e desapareceu. Pouco depois que recebi a comunhão, voltou e me transportou fora de mim mesma. Avistava muita gente e Jesus dizia:
- (4) “Fala-lhes, fala que grande é o mal que fazem com murmurar um do outro, porque atraem minha indignação, e isto com justiça, porque vejo que enquanto estão sujeitos as mesmas misérias e debilidades, não fazem outra coisa que erguer tribunais um contra o outro. Se assim fazem entre eles, que farei Eu com eles que sou Santo e puro? De acordo com a caridade que praticam uns com os outros, assim Eu me sinto atraído a usar de misericórdia com eles”.
- (5) Jesus me dizia e eu repetia para essa gente, e depois nos retiramos.

3-46 02 de março de 1900

A união das vontades une a alma a Jesus

- (1) Esta manhã, tendo recebido a Santa Comunhão, meu doce Jesus se fazia ver crucificado, e internamente me sentia atraída a ver-me Nele para poder assemelhar-me a Ele e Jesus se refletia em mim para atrair-mesma sua semelhança. Enquanto fazia isto eu sentia imprimir em mim as dores do meu crucificado Senhor, que com toda a bondade me disse:
- (2) “Quero que teu alimento seja o sofrer, não por sofrer somente, senão como fruto da minha Vontade. O beijo mais sincero que une mais forte nossa amizade, é a união de nossas vontades, e o elo

indissolúvel que nos estreitará em contínuos abraços será o continuo sofrer”.

- (3) Enquanto dizia isso o bendito Jesus me descravou e tomando sua cruz a estendeu no interior do meu corpo, e eu fiquei tão estendida que sentia me deslocar os ossos, e mais, uma mão que não sei dizer de quem era me transpassava as mãos e os pés, e Jesus que estava sentado sobre a cruz que estava distendida no interior do meu corpo, eu fiquei tão estendida nela que sentia deslocar os ossos e mais, uma mão que eu não sei dizer com certeza de quem era, me transpassava as mãos e os pés, e Jesus que estava sentado sobre a cruz que estava estendida em meu interior, se compadecia todo com o meu sofrimento e com quem me transpassava as mãos e me disse:
- (4) “Agora posso repousar tranquilamente, não tenho que ter nem sequer o aborrecimento de crucificar-te, porque a obediência deseja fazer tudo; e Eu livremente te deixo nas mãos da obediência”.
- (5) E levantando-se da cruz se pôs sobre meu coração para repousar. Quem pode dizer como sofri nesta posição? Depois de ter ficado um longo tempo Jesus não tinha pressa de dar-me alívio como das outras vezes para fazer-me voltar ao meu estado natural, e aquela mão que me tinha colocado sobre a cruz, não a via mais, isto o dizia a Jesus que me respondeu:
- (6) “Quem te colocou sobre a cruz? Talvez tenha sido Eu? Foi a obediência e a obediência te deve tirar de lá”.
- (7) Parece que dessa vez tinha vontade de brincar, e como uma grande graça ele obteve que me libertasse, o bendito Jesus.

3-47 07 de Março de 1900

A alma moldada ao Divino Querer chega a atar a Deus

- (1) Esta manhã encontrando-me fora de mim mesma, tive que girar e girar para encontrar o bendito Jesus. Por fortuna em trei em uma igreja e o encontrei sobre o altar onde se celebrava o Divino Sacrifício. Subitamente corri e o abracei dizendo-lhe: “Finalmente te encontrei! Me fizeste girar tanto até cansar-me, e Tu estavas aqui. E Ele olhando-me sério não com sua costumeira benignidade me disse:”
- (2) “Esta manhã me sinto muito amargurado e sinto toda a necessidade de por mão nos castigos para desagrar-me”.
- (3) Eu em seguida:” Amado meu, não é nada, remediaremos isto agora mesmo, derramas em mim tuas amarguras e assim ficarás desagrado, não é verdade?”
- (4) E Ele consentindo ao meu pedido derramou suas amarguras em mim. Depois, estreitando-me a Ele como se tivesse libertado de um duro peso, acrescentou:
- (5) “A alma moldada a Meu Querer sabe se infiltrar tanto em minha potência, que chega a atar-me todo e a seu gosto me desarma como queira. Ah! tu, tu, quantas vezes me ata!”.
- (6) E enquanto dizia isso voltou ao seu aspecto doce e benigno, como de costume.

3-48 09 de Março de 1900

A graça é como o Sol

- (1) Encontrando-me perturbada por uma coisa que não é necessário dizer aqui; minha mente queria andar vagando para certificar-se sobre minha perturbação e assim ficar em paz, mas o bendito Jesus querendo contradizer minha vontade, me impedia que eu pudesse ver o que queria,, e como eu insistia em querer ver me disse:
- (2) “Porque queres ir vagando? Não sabes tu quem sai de Minha Vontade sai da luz e se confina nas trevas”?
- (3) E querendo quase me distrair do que eu queria, me transportou fora de mim mesma e mudando o assunto acrescentou:

- (4) “Olha um pouco como os homens são ingratos. Assim como a luz do Sol enche toda a Terra, desde um ponto ao outro, de modo que não há terra que não goze o benefício de sua luz, nem há pessoa que possa lamentar-se de estar privada de seus benéficos influxos, tanto é verdade, que o Sol, investindo a todo o universo, para poder dar luz à todos, o toma como em sua mão, somente pode lamentar-se de não gozar de sua luz quem fugindo de sua mão vá esconder-se em lugares tenebrosos. No entanto o Sol continuando o seu caridoso ofício não deixa de enviar-lhe algum raio de luz por entre os dedos; assim minha graça é uma imagem do Sol, que por toda parte inunda os povos, pobres e ricos, ignorantes e doutores, cristãos e infiéis, nenhum, nenhum pode dizer que está privado dela, porque a luz da verdade e o influxo de minha graça enche a terra, e mais que o Sol em pleno meio dia. Mas qual não é a minha dor ao ver os povos que passando por essa luz a olhos fechados e afrontando minha graça com a corrente pestilenta de suas iniquidades, se desviam dessa luz e voluntariamente vivem em lugares tenebrosos, em meio de cruéis inimigos? Eles estão expostos a mil perigos por que não tendo luz, não podem conhecer claramente se se encontram em meio a amigos ou de inimigos, nem fugir dos perigos que os rodeiam”.
- (5) “Ah! se o Sol tivesse razão, e os homens pudessem fazer essa afronta à sua luz, e que alguns chegando a tal ingratidão, que para desprezar e não ver seu resplendor se arrancassem os olhos; para assim ficarem mais seguros para viverem nas trevas; Aí o Sol ao invés de enviar luz, mandaria lamentos e lágrimas de dor, até transtornar toda a natureza! No entanto, o que os homens teriam horror de fazer na luz natural, chegam a tal excesso de modo a afrontar minha graça. Mas minha graça sempre benigna com eles, em meio das mesmas trevas e da loucura de sua cegueira, manda sempre resplendores de luz, porque minha graça jamais deixa a ninguém, senão que o homem voluntariamente se saia dela, e a graça não a tendo em si, procura segui-la com o brilho de sua luz”.
- (6) Enquanto dizia isto o doce Jesus estava extremamente aflito, e eu fazia quanto mais podia para consolá-lo, pedindo-lhe que derramasse em mim suas amarguras e Ele acrescentou:

- (7) “Compadece-te de Mim se te sou causa de aflição, porque de vez em quando sinto toda a necessidade de desabafar em palavras, com minhas almas diletas, minha dor sobre a ingratidão dos homens, para mover seus corações a reparar-me em tantos excessos, e a compaixão dos mesmos homens”.
- (8) E eu:” Senhor o que gostaria é que não me evitasse de participar em tuas penas”. E querendo eu dizer mais, desapareceu e voltei a mim mesma.

3-49 10 de março de 1900

Efeitos do sofrimento

- (1) Esta manhã, havendo recebido a Santa Comunhão, via a meu amado Jesus como um menino, com uma lança na mão em atitude de querer-me transpassar o coração, e como lhe havia dito uma coisa ao confessor, Jesus querendo repreender-me disse: “Tu queres fugir do sofrimento e Eu quero que comeces uma nova vida de sofrimentos e obediência”.
- (2) E enquanto me dizia isto, me transpassou o coração com uma lança e depois acrescentou:
- (3) “Assim como o fogo arde de acordo com a lenha que se põe, e assim tem maior atividade em queimar e consumir os objetos que se lançam nele, e porquanto maior for o fogo, outro tanto maior o calor e a luz que contém, assim o sofrimento e a obediência, por quanto é maior, tanto mais a alma que se faz hábil para destruir o que é material, e a obediência como uma cera suave lhe dá a forma que quiser.

3-50 11 de março de 1900

Encontro com uma alma do Purgatório

- (1) Continua quase sempre o mesmo. Esta manhã via ao Bom Jesus mais aflito que de costume, ameaçando com um massacre de pessoas, e via em certos lugares que muitos morriam. Depois passei

- pelo purgatório e reconhecendo a uma amiga defunta lhe perguntava várias coisas sobre meu estado, especialmente se é vontade de Deus este estado, se é verdade que é Jesus que vem, ou o demônio, porque lhe dizia: “Como tu te encontras diante da verdade e conheces com claridade as coisas, sem que te possas enganar, podes dizer-me a verdade de minhas circunstâncias”.
- (2) E ela me disse: “Não temas, teu estado é vontade de Deus e Jesus te ama muito, por isso se manifesta a ti”.
- (3) E eu, dizendo-lhe algumas de minhas dúvidas, lhe pedi que visse ante a luz da verdade se eram verdadeiras ou falsas, e me fizesse a caridade de me dizer, e que se isso fizesse, eu em recompensa lhe mandaria celebrar uma missa em sufrágio, e ela acrescentou:
- (4) “Se o Senhor o quiser, porque nós estamos tão imersas em Deus, que não podemos nem sequer mover as pestanas se Ele não concorre, nós habitamos em Deus como uma pessoa que habitasse em outro corpo, que tanto pode pensar, falar, ver, agir, caminhar, por quanto lhe for dado por aquele corpo que a circunda por fora, porque e nós não é como em vós que tendes o livre arbítrio, a própria vontade, para nós toda vontade terminou, nossa vontade é somente a Vontade de Deus, Dela vivemos, Nela encontramos toda nossa alegria e Ela forma todo nosso Bem e nossa Glória”.
- (5) E mostrando uma alegria indizível por esta vontade de Deus, nos separamos.

3-51 14 de março de 1900

Meio para atrair as almas ao catolicismo

- (1) Havendo-me dado o confessor a obediência de pedir ao Senhor que me manifestasse o modo como fazer para atrair as almas ao Catolicismo, e para retirar tanta incredulidade, eu tenho a vários dias pedido e o Senhor não se dignava a manifestar-se sobre este ponto. Finalmente esta manhã me encontrei fora de mim mesma, transportada dentro de um jardim que me parecia que fosse o jardim da igreja, e ali se encontravam muitos sacerdotes e outras dignidades que discutiam sobre este tema, e enquanto discutiam

saiu um cão de imenso tamanho e força, e a maior parte dessas pessoas ficavam tão assustadas e debilitadas, que chegavam a deixar-se morder por aquela besta, e depois se retiravam como covardes da missão. Aquele cão enfurecido não tinha força de morder aqueles que tinham a Jesus como centro no próprio coração, que portanto vinha a formar o centro de todas as suas ações, pensamentos e desejos. Ah! sim! Jesus formava o selo destas pessoas, e aquela besta ficava tão débil que não tinha força nem sequer de respirar.

- (2) Agora, enquanto discutiam, eu ouvia a Jesus que por tras das minhas costas dizia:
- (3) “Todas as demais sociedades conhecem quem pertence a seu partido, somente minha igreja não conhece quem são seus filhos. O primeiro passo é conhecer quem são aqueles que lhe pertencem e estes os podeis conhecer, ao estabelecer um dia uma nova reunião em que convidareis aos que são católicos a que vão ao lugar destinado para tal reunião, e ali com a ajuda dos Católicos seculares, estabelecer o que convém fazer. O segundo passo é obrigar a confissão àqueles católicos que interveem nisso, pois esta é a coisa principal que renova o homem e forma os verdadeiros católicos, e isto não só para aqueles que se encontram presentes, mas obrigar aos que são patrões para que obriguem seus súditos a confissão, e se não conseguem por bem, até mesmo com despedilos do seu serviço. Quando cada sacerdote haja formado o corpo de seus católicos, então poderão encaminhar-se a outras pessoas superiores, porque ao reconhecer a oportunidade do tempo, como meter-se nos partidos e a prudência em expor-se, é como a poda para as árvores, que faz produzir frutos grandes e maduros, porém se a árvore não é podada, produz sim, um belo conjunto de folhagem e de flores, mas apenas cai uma rajada de vento, não tendo a árvore ânimo e força suficiente para sustentar tantas flores para transformá-las em frutos, as flores se caem e a árvore fica desnuda. Assim acontece com as coisas da religião. Primeiro deveis formar um conveniente corpo de católicos para poder fazer frente aos partidos, e depois podeis chegar a introduzi-los nos outros partidos para formar um só”.

(4) Dito isto, não o ouvi mais e sem nem sequer vê-lo me encontrei em mim mesma. Quem pode dizer a minha dor por não haver visto ao Bendito Jesus durante todo o dia, e as lágrimas que tive que derramar?

3-52 15 de Março de 1900

Jesus se sente desarmado pelas almas vítimas

- (1) Jesus continuava sem vir, e eu me consumia em dor e sentia uma febre que me fazia delirar. Agora, como o confessor veio celebrar o Divino sacrifício, comunguei, mas não via, segundo o costume, o meu Amado Jesus, por isso comecei a dizer meus disparates: “Dizme meu Bem, por que não te deixas ver? Desta vez me parece que não tenho dado motivo para que te ocultes. Como? Para o bem, para o bem, me deixas? Ai, nem sequer os amigos desta terra agem dessa maneira, quando devem ausentar-se ao menos dizem adeus. E tu nem sequer dizes adeus? Como? Assim se faz? Perdoa-me se falo assim, é a febre que me faz delirar e me faz chegar a loucura”. Quem pode dizer todos os meus desatinos que lhe disse? Seria perder tempo. Agora, enquanto estava delirando e chorando, Jesus fazia ver agora uma mão, agora um braço, então vi o confessor que me dava a obediência de sofrer a crucifixão, e Jesus obrigado pela obediência, se fez ver e em seguida lhe disse: “Porque não te deixas ver? E Ele mostrando um aspecto sério disse:
- (2) “Não é nada, não é nada, é que quero castigar a Terra, e eu estando bem, mesmo que com uma só criatura, me sinto desarmado e não tenho força para lançar a mão para castigar e ao fazer-me ver tu comesas a dizer-me, se ver que devo mandar castigos:.” Derrama em mim, faz-me sofrer a mim”. E Eu me deixo vencer por ti e jamais lanço mão dos castigos, e os homens não fazem outra coisa que ensoberbar-se mais”.
- (3) Agora, repetindo o confessor a obediência de fazer-me sofrer a crucifixão, Jesus mostra-se lento em fazer-me obedecer, não como

das outras vezes que em seguida queria que me submetesse, e me disse:

- (4) “E tu, que queres fazer?”
- (5) E eu: “Senhor, o que tu queiras”.
- (6) Então dirigindo-se ao confessor com aspecto sério lhe disse:
- (7) “Também tu queres atar-me com dar-lhe a obediência de fazê-la sofrer?”
- (8) E enquanto dizia isto começou a participar-me as dores da cruz, e depois mostrando-se mais calmo derramou suas amarguras, logo acrescentou:
- (9) “O confessor, onde está”?
- (10) “Senhor, não sei aonde foi, é certo que não o vejo mais conosco”.
- (11) E Ele: “Eu o quero, porque como ele tem me confortado, assim eu quero confortá-lo”.

3-53 17 de março de 1900

Dor do Papa – A humildade

- (1) Esta manhã o bendito Jesus me fazia ver o Santo Padre com as asas abertas, que ia em busca de seus filhos para recolhê-los embaixo de suas asas, e ouvia seus lamentos que dizia: “Meus filhos, meus filhos, quantas vezes busquei reuni-los embaixo de minhas asas e vocês me fogem? Ah! escutem meus lamentos e tenham compaixão de minha dor!” E enquanto dizia isto, chorava amargamente, e parecia que não eram só os seculares que se apartavam do Papa, mas também os sacerdotes, e estes davam mais dor ao Santo Padre. Quanta dor dava ver o Papa nesta posição! Depois disso via a Jesus que fazia eco aos lamentos do Santo Padre e acrescentava:
- (2) “ Poucos são os que permaneceram fieis e estes poucos vivem como Zorros ocultos em suas próprias cavernas, têm medo de expor-se para arrancar a seus próprios filhos da boca dos lobos;

falam, propõem, mas todas são palavras ditas ao vento, jamais se chegam às ações”.

- (3) Disse isso e desapareceu. Depois de pouco tempo voltou e me sentia toda aniquilada em mim mesma diante da presença de Jesus, Ele vendo-me assim disse:
- (4) “Minha filha, quanto mais te abaixas em ti mesma, tanto mais me sinto atraído a abaixar-me até ti e a chamar-te à minha graça, eis aqui porque a humildade é precursora da luz”.

3-54 20 de março de 1900

Advertência de castigos

- (1) Havendo recebido a comunhão, via a meu doce Jesus que me convidava a sair com Ele, porém com o acordo de que, ao ir junto com Ele onde via que Jesus estava obrigado a mandar castigos pelos pecados, não devia discutir com Ele para que não enviasse. Com esta condição saímos percorrendo a Terra. Em primeiro lugar comecei a ver não muito longe de nós, especialmente em certos pontos, tudo seco, então dirigindo-me a Ele disse: “Senhor, como farão estas pobres pessoas se lhes falta o alimento para nutrir-se? Ah! Tu podes tudo, assim como os fizesse secar, assim faz que reverdeça”. E como tinha a coroa de espinhos, estendi a mão dizendo-lhe: “Meu Bem, que coisa te fizeram estes povos? Quem sabe te colocaram esta coroa de espinhos, pois bem, dá-me a mim, assim ficarás aliviado e lhes darás o alimento para não deixá-los morrer”. E tirando-lhe a coloquei sobre minha cabeça. Enquanto fazia isso Jesus me disse:
 - (2) “Se vê que não posso levar-te junto comigo, porque levar-te e não poder fazer nada é o mesmo”.
 - (3) E eu: “Senhor, não fiz nada, perdoa-me se crês que te fiz mal, porém leva-me junto contigo”.
 - (4) E Ele: “Teu modo de agir me ata por todas as partes”.

- (5) E eu: “Não sou eu que faço assim, sois Tu mesmo que me fazes agir deste modo, porque encontrando-me contigo, vejo que todas as coisas são tuas, e se não tomar cuidado de tuas coisas, me parece que viria a não tomar cuidado de ti mesmo. Por isso perdoa-me se ajo desta maneira, já que o faço por teu amor, Tu não deves afastarme por isto”.
- (6) Depois continuamos girando. Eu fazia o quanto mais podia para não dizer-lhe nada de que não castigasse em alguns pontos, para não dá ocasião para mandar-me retirar e assim perder sua amável presença. Porém aonde não podia começava a discutir com ele. Chegamos a um ponto da Itália onde estavam fazendo um acordo que deveria causar uma grande desordem mas não entendi que coisa fosse, porque tendo começado a dizer, Senhor, não o permitas, pobre gente, como farão? Vendo Jesus que eu me afligia equeria impedi-lo me disse com Império:
- (7) “Retira-te, retira-te”.
- (8) E removendo de si uma cinta de pregos e alfinetes que estava encravada no seu corpo e que o fazia sofrer muito, acrescentou:
- (9) “Retira-te e leva esta cinta contigo, assim me aliviarás muito”.
- (10) E eu: “Sim, eu a colocarei no teu lugar, porém deixa-me ficar contigo”.
- (11) E Ele:” Não, retira-te”.
- (12) E o disse com tal império que, não podendo resistir, em um instante me encontrei em mim mesma, e não pude enter qual era aquele acordo.

3-55 25 de março de 1900

O verbo de Deus se encarna e se torna luz das almas

- (1) Esta manhã o adorável Jesus ao vir me disse:

- (2) “Assim como o Sol é a luz do mundo, assim o verbo de Deus ao encarnar-se se fez luz das almas, e assim como o Sol material dá luz a todos no geral e a cada um em particular, tanto que cada um pode gozar como se fosse próprio, assim o verbo, enquanto dá luz no geral, é Sol para cada um em particular, tanto é verdade, que a este Sol Divino cada um pode ter consigo como se fosse para ele só”.
- (3) Quem pode dizer o que compreendia sobre esta luz e os benéficos efeitos que produz nas almas que têm este Sol como se fosse próprio? Me parecia que uma alma possuindo esta luz põe em fuga as trevas da noite, como o Sol material ao surgir sobre nosso horizonte põe em fuga as trevas da noite. Esta Luz Divina, se a alma é fria, a aquece; se está despida de virtudes, a faz fecunda, se está inundada pela daninha enfermidade da tibieza, com seu calor absorve aquela má índole; em uma palavra, para não estender-me muito, este Sol Divino, introduzindo a alma no centro de sua esfera, a cobre com todos os seus raios e chega a transformá-la em sua mesma luz.
- (4) Depois disto, como me sentia toda abatida, Jesus querendo aliviarme me disse:
- (5) “Esta manhã quero deleitar-me em ti”.
- (6) E começou a fazer suas acostumadas estratégias amorosas.

3-56 1 de Abril de 1900

As paixões transformadas em virtudes

- (1) Depois de esperar e esperar, meu doce Jesus se fazia ver dentro do meu coração. Me parecia ver um sol que expandia raios, e olhando no centro desse sol descobria o rosto de Nosso Senhor, mas o que me deixou assombrada é que via em meu coração muitas donzelas vestidas de branco, com coroas na cabeça que rodeavam a esse Sol Divino, nutrindo-se daqueles raios que que expandia este sol. Oh! Como eram belas, modestas e humildes e todas atentas, e

deleitando-se em Jesus! Então, não conhecendo o significado disto, com um pouco de temor pedi a Jesus que me fizesse saber quem eram aquelas donzelas. E Ele me disse:

- (2) “Estas donzelas são tuas paixões, que agora com a minha graça se transformaram em outras tantas virtudes que me fazem nobre cortejo, estando todas a minha disposição, e Eu em recompensa as vou nutrindo com minha continua graça”.
- (3) “Ah! Senhor, no entanto me sinto tão má que me envergonho de mim mesma!

3-57 2 de Abril de 1900

Jesus julga não segundo as obras que se fazem, senão segundo a vontade com que se obra.

- (1) Esta manhã sofri muito pela ausência de meu amado Jesus, mas Ele recompensou minhas penas satisfazendo um desejo meu de querer saber uma coisa que há muito tempo desejava. Então, depois de ter girado e girado em busca de Jesus, e que agora o chamava com oração, agora com lágrimas, agora com o canto, pois talvez pudesse ficar ferido por minha voz e se deixasse encontrar, porém, tudo em vão. Repeti meus gemidos; a quem encontrava lhe perguntava sobre Ele, finalmente, quando meu coração se sentia despedaçar e que não podia mais, o encontrei, mas o via de costas, e recordei-me de uma resistência que lhe fiz, a que direi no livro do confessor³, lhe pedi perdão e assim parece que entramos em acordo, tanto que Ele mesmo me perguntou que coisa queria, e eu lhe disse: “Digna-te fazer-me conhecer Tua Vontade a cerca de meu estado, especialmente o que devo fazer quando me encontro com poucos sofrimentos e Tu não vem, e se vens é quase como sombra;

então não te vendo, meus sentidos, os sinto em mim mesma, e encontrando-me nesta posição sinto como se pusesse do meu e não fosse necessário esperar a vinda do confessor para sair desse estado”.

- (2) E Jesus:” Sofras ou não sofras, Eu venha ou não venha, teu estado é sempre de vítima, muito mais que está em Minha Vontade e a tua, Eu julgo não segundo as obras que se fazem, senão segundo a vontade com que se obra”.
- (3) E eu: “Senhor meu, está bem dizes, mas me parece que estou inútil e se perde muito tempo, e sinto um fastio, um temor, e ademais fazer vir o confessor, me atormenta a alma que não seja vontade tua”.
- (4) E Ele:” Pensas tu que é pecado fazer vir o confessor?
- (5) E eu: “não, mas temo que não seja tua vontade”.

³ Não se tem notícia deste livro.

- (6) E Ele: “Deves fugir do pecado, até mesmo de sua sombra, pois com o demais não deves preocupar-te.
- (7) E eu: E se não fosse tua vontade, que aproveitaria estar assim?”
- (8) E Ele: “Ah! me parece que minha filha quer sair do estado de vítima, não é verdade?
- (9) E eu corando toda lhe disse: “Não Senhor, digo isso pelas vezes que não me fazes sofrer e não vens, por outro lado faz-me sofrer e eu não me preocuparei”.
- (10) E Jesus: A mim me parece que queres sair. Ademais, por acaso sabes tu que hora reservei para vir e comunicar minhas dores, se na primeira na segunda, na terceira, ou pode ser na última hora? Porque distraíndo-te de Mim e esforçando-te por sair te ocuparás em outra coisa, e Eu vindo não te encontrarei preparada, darei a volta e me irei a outra parte.”

- (11) E eu toda espantada: “Jamais seja, oh Senhor. Não quero saber outra coisa que tua Santíssima Vontade”.
- (12) E Ele: “Permanece calma e espera o confessor”.
- (13) Disse isso e desapareceu. Parece que me sinto aliviada de um grande peso por este falar de Jesus, mas com tudo isso não diminuiu em mim a dolorosa pena quando Jesus me priva dele.

3-58 9 de Abril de 1900

Abandono em Deus

- (1) Havendo recebido a comunhão esta manhã, me encontrava em um mar de amarguras porque não via a meu Sumo bem Jesus, sentia todo meu interior inquieto, quando em um instante se fez ver e me disse quase repreendendo-me:
- (2) “Não sabes tu que o não abandonar-se em Mim é um querer usurpar os direitos de Minha Divindade, fazendo-me uma grande afronta? Por isso abandona-te e aquieta o teu interior todo em Mim e encontrarás a paz, e encontrando a paz me encontrarás a Mim mesmo.”
- (3) Disse isto, como um relâmpago desapareceu sem fazer-se ver mais. Ah! Senhor, Tu me tenhas toda abandonada e bem estreitada em teus braços, de modo que não possa fugir jamais, de outro modo farei sempre minhas escapadas!

3-59 10 de Abril de 1900

Os desejos de ver Jesus os atraem a alma

- (1) O bendito Jesus continua sem vir. Oh! Deus, que pena indizível é sua privação! Buscava o quanto mais podia em estar-me em paz e toda abandonada Nele, mas o meu pobre coração não podia mais, fazia o mais que podia para acalmá-lo, lhe dizia: “Coração meu, esperemos outro pouco, talvez esteja vindo, usemos alguma estratégia de amor para a traí-lo para que venha”. E dirigindo-me a Ele lhe dizia: “Senhor, vem, já é tarde e tu não viestes ainda. Esta manhã busco por quanto

posso em estar calma, no entanto não te fazes encontrar. Senhor, te ofereço o martírio de tua privação como testemunho de amor e para fazer-te um presente que te atraia a vir. É verdade que não sou digna, mas não é porque seja digna que te busco, mas por amor, e porque sem Ti me sinto faltar a vida”. E como não vinha, Lhe dizia: “Senhor, ou vens ou te cansarei com minhas palavras, e quando estiveres cansado, nem sequer virás então?” Mas quem pode dizer meus desatinos? Lhe dizia tantos, que me alargaria muito se quisesse dizê-los todos.

- (2) Depois disso via a meu doce Jesus que se movia dentro do meu interior, como se se despertasse de um sono, logo se fez ver mais claro, e transportando-me fora de mim mesma me disse:
- (3) “Assim como o pássaro quando deve voar move as asas, assim a alma nos voos dos desejos move as asas da humildade, e nesses movimentos envia um imã que me atrai, de modo que enquanto ela empreende seu voo para vir a Mim, Eu empreendo o meu para ir até ela”.
- (4) Ah! Senhor, se vê que me falta o imã da humildade! Se eu em meu caminho expandisse por onde fosse o imã da humildade, não sofreria tanto em esperar e esperar tua vida!

3-60

16 de Abril de 1900

As três assinaturas do passaporte da bem aventurança naterra.

- (1) Depois de haver passado dias amargos de privações e censuras do bendito Jesus por minhas ingratidões e resistências a seu Querer e a suas graças, esta manhã ao vir me disse:
- (2) “Minha filha, o passaporte para entrar na felicidade que a alma pode possuir sobre esta terra, deve ser firmado com três assinaturas, e estas são: a resignação, a humildade e a obediência
- (3) A resignação perfeita ao meu querer é cera que funde nossos queres e deles forma um só, é açúcar e mel, mas se há uma

pequena resistência a meu Querer a cera se desune, o açúcar se torna amargo e o mel se transforma em veneno. Agora, não basta estar resignada, mas a alma deve estar convencida que o maior bem para si mesma e o maior meio de glorificar-me é fazer sempre minha Vontade. Eis aqui a necessidade da assinatura da humildade, porque a humildade produz esse conhecimento. Porém quem enobrece estas duas virtudes? Quem as fortifica? Quem as faz perseverantes? Quem as acorrenta juntas de modo a não poder separar-se? Quem as coroa? A obediência. Ah! Sim! A obediência destruindo de todo o próprio querer e tudo que é material, espiritualiza tudo, e como coroa se põe ao redor, assim que a resignação e a humildade sem a obediência estarão sujeitas a instabilidade, mas com a obediência serão firmes e estáveis, e é aqui a estreita necessidade da assinatura da obediência, para que esse passaporte possa correr para passar ao reino da bem aventurança espiritual que a alma pode gozar desde aqui. Sem estas três assinaturas o passaporte não terá valor, e a alma será sempre rejeitada no reino da bem aventurança e estará obrigada a estar no reino da iniquidade, dos temores e dos perigos, e para sua desgraça terá por deus o seu próprio eu, e este eu estará engrandecido pela soberba e pela rebelião”.

- (4) Depois disso me transportou fora de mim mesma, dentro de um jardim, que parecia que era o jardim da Igreja, no qual se via que se desviavam, por causa de cinco ou seis pessoas, sacerdotes e seculares, que unindo-se com os inimigos da Igreja mobilizavam uma revolução. Que dor dava ver O bendito Jesus chorar o triste estado destas pessoas! Depois vi no ar e via uma nuvem de água cheia de grandes pedaços de gelo que caíam sobre a terra. Oh! Quanto destroço faziam sobre as colheitas e sobre a humanidade! Mas espero que queira acalmar-se. Então, mais aflita que antes voltei a mim mesma.

A cruz nos dá o lineamento e a semelhança de Jesus

- (1) Continua meu adorável Jesus vindo apenas como sombra, e ao vir não diz nada. Esta manhã, depois de haver-me renovado as dores da cruz por duas vezes, olhando-me com ternura enquanto estava sofrendo a dor das perfurações dos cravos, me disse:
- (2) “A cruz é um espelho onde a alma vê a Divindade, e contemplando-a adquire os lineamentos, a semelhança mais perfeita com Deus. A cruz não só se deve amar, desejar, senão ter como honra e glória a mesma cruz, e isto é obrar com Deus e chegar a ser como Deus por participação, porque somente Eu me gloriei da cruz e considerei como uma honra o sofrimento, e a amei tanto, que em toda minha vida não quis estar um omento sem a cruz”.
- (3) Quem pode dizer o que compreendia da cruz por este falar de Jesus bendito? Porém me sinto muda para expressá-lo com palavras. Ah! Senhor! Te peço que me tenhas sempre cravada na cruz, a fim de que tendo sempre diante este espelho Divino, possa limpar todas minhas manchas e embelezar-me sempre mais à tua semelhança.

3-62 21 de Abril de 1900

Mais que o sacramento, a cruz encerra Deus na alma

- (1) Encontrando-me em meu mesmo estado, e mais, com um pouco de temor por uma coisa que não é necessário dizer aqui, meu doce Jesus ao vir me disse:
- (2) “E mesmo sendo vasos sagrados, é necessário de vez em quando sacudi-los; vossos corpos são tantos vasos sagrados nos quais faço minha morada, por isso é necessário que de vez dá uma sacudidela, isto é, os visite com alguma tribulação para fazer com que Eu esteja neles com mais decoro. Por isso esteja tranquila”.
- (3) Depois disto, tendo recebido a comunhão e tendo renovado as dores da crucificação, acrescentou:

- (4) “Minha filha, como é preciosa a cruz, olha um pouco: O Sacramento de meu corpo ao dar-se a alma, a une comigo, a transforma até tornar-se uma mesma coisa comigo, mas ao consumir-se as espécies, se desfaz a união realmente contraída; mas a cruz não, ela toma a Deus e o une com a alma para sempre, e para maior segurança ela se põe como selo. Por tanto, a cruz encerra a Deus na alma, de modo que jamais haja separação entre Deus e a alma crucificada.”

3-63 23 de Abril de 1900

A resignação é azeite que unge

- (1) Esta manhã , tendo recebido a comunhão me parecia que o confessor punha a intenção de fazer-me sofrer a crucifixão, e no instante vi o anjo da guarda que me estendia sobre a cruz para fazer-me sofrer, depois disto vi a meu doce Jesus que se apiedava de mim e me disse:
- (2) “Teu refrigério sou Eu, meu refrigério é o teu sofrimento.”
- (3) E mostrava uma alegria indizível por meu sofrimento e pelo confessor, porque com a obediência que me havia dado de sofrer, lhe dava aquele alivio, depois acrescentou:
- (4) “Como o sacramento da Eucaristia é fruto da cruz, por isso me sinto mais disposto a conceder-te o sofrimento quando recibes meu corpo, porque vendo-te sofrer, me parece que não misticamente, senão que realmente continuo em ti minha Paixão em proveito das almas, e isto é para Mim um grande alivio, porque recolho o verdadeiro fruto de Minha cruz e da Eucaristia”.
- (5) Depois disso me disse: Até agora tem sido a obediência quem te fez sofrer, queres tu que me divirta um pouco com renovar-te de novo a crucifixão com minhas próprias mãos?”
- (6) E eu, se bem me sentia sofrendo muito e ainda frescas as dores da cruz que me transmitiu, lhe disse: “Senhor, estou em tuas mãos, faz de mim o que queiras”.

- (7) Então Jesus todo contente começou a cravar-me novamente os cravos nas mãos e nos pés, sentia a dor com tal intensidade, que eu mesma não sei como fiquei viva, no entanto estava feliz porque contentava a Jesus. Depois que rebitou os cravos, pondo-se junto a mim começou a dizer:
- (8) “Como sois bela! Tua beleza cresce mais com o teu sofrimento! Oh! Como sois amada, meus olhos ficam feridos ao ver-te, porque descobrem em ti minha mesma imagem!”
- (9) E dizia tantas outras coisas que seria inútil dizê-las, primeiro porque sou má, e segundo porque não vendo-me como o Senhor me disse, sinto uma confusão e uma vergonha ao dizer estas coisas, por isso espero que o Senhor me faça verdadeiramente boa e bela, e então, diminuindo minha vergonha poderei descrevê-las, por isso ponho ponto.

3-65 25 de Abril de 1900

A pureza no obrar é luz

- (1) Encontrando-me fora de mim mesma e não encontrando a meu doce Jesus, tive que girar muito para ir em busca Dele. Ao final o encontrei nos braços da mãe rainha tomando o leite de seu peito, e por mais que lhe dissesse e fizesse, parecia que não me prestava atenção, mas bem nem sequer me olhava. Quem pode dizer a dor do meu pobre coração ao ver que Jesus não me fazia caso? Depois de ter dado rédia solta às lágrimas, tendo compaixão de mim veio entre meus braços e derramou em minha boca um pouco desse leite que havia chupado da Mãe Rainha.
- (2) Depois disso olhei seu peito, e tinha uma pequena pérola, tão resplandecente que inundava de luz a humanidade santíssima de Nosso Senhor. Então querendo saber o significado, perguntei a Jesus que coisa era essa pérola, que enquanto parecia tão pequena expandia tanta luz. E Jesus:
- (3) “É a pureza de teu sofrer, porque ainda que pequeno, mas como sofres só por meu amor e estarias disposta a sofrer mais se eu te concedesse, esta é a causa de tanta luz. Minha filha, a pureza no obrar é tão grande, que quem obra com o único fim de agradar-me a mim somente, não faz outra coisa que enviar luz em todo o seu

obrar. Quem não obra retamente, mesmo o bem, não faz outra coisa que espalhar trevas”.

- (4) Então vi no peito de Nosso Senhor, e tinha um espelho muito liso, e parecia que quem caminhava retamente ficava todo absorvido nesse espelho, quem não, ficava fora, sem que pudesse receber nenhuma marca da imagem do bendito Jesus. Ah! Senhor! Tenhame toda absorvida nesse espelho Divino, a fim de que nenhuma outra sombra de intenção eu tenha no meu obrar.

3-66 1 de maio de 1900

Frutos da cruz

- (1) Havendo recebido a comunhão, meu doce Jesus se fez ver todo amabilidade, e como parecia que o confessor punha a intenção da crucifixão, minha natureza quase sentia repugnância para submeter-me. Então meu doce Jesus para animar-me me disse:
- (2) “Minha filha, se a eucaristia é garantia de glória futura, a cruz é o preço para comprá-la. Se a Eucaristia é semente que impede a corrupção, e é como essas ervas aromáticas, com as quais unguendo os cadáveres não se corrompem, e dão a imortalidade a alma e ao corpo, a cruz a embeleza e é tão potente, que se há dívida contraída ela se faz fiadora e com maior segurança faz que seja restituída a escritura da dívida contraída e depois de ter satisfeito todas as dívidas, com ele forma para a alma o trono mais deslumbrante na glória futura. Ah! Sim, a cruz e a Eucaristia juntas se alternam, e uma obra mais potentemente que a outra”.
- (3) Depois acrescentou: “ A cruz é meu leito florido, não porque não sofri dores atrozes, mas porque por meio da cruz dava a luz e a graça a tantas almas; via brotar tantas belas flores que produziam frutos celestiais, assim que vendo tanto bem, tinha para delícia minha aquele leito de dor e me deleitava da cruz e do sofrer. Também tu, minha filha, toma como delicias as penas e deleita-te por estar crucificada em minha cruz. Não, não quero que temas ao sofrer, como se quisesse obrar como preguiçoso, ânimo, obra com aversão e expõem-te por ti mesma ao sofrimento”.

(4) Enquanto dizia isto via a meu bom anjo que estava preparado para crucificar-me, e eu por mim mesma estendi os braços, e o anjo me crucificava. Oh! Como gozava o bom Jesus do meu sofrimento, e como eu estava contente porque podia dar gosto a Jesus sendo uma alma tão miserável! Me parecia que era uma grande honra para mim sofrer por seu amor.

3-67 3 de Maio de 1900

Festa para a cruz no céu

- (1) Esta manhã me encontrei fora de mim mesma e via todo o céu sombreado de cruzes, pequenas, grandes, médias. As maiores tinham mais brilho. Era um dulcíssimo encanto ver tantas cruzes que embelezavam o firmamento, mais resplandecentes que o Sol. Depois disso pareceu que se abria o Céu e se via e ouvia a festa que os bem aventurados faziam a Cruz. Quem mais havia sofrido era mais festejado neste dia. Se distinguia de modo especial, os mártires e quem havia sofrido ocultamente. Oh! Como nesta bem aventurada morada se estimava a Cruz e a quem mais havia sofrido! Enquanto via isto, uma voz ressoou o paraíso que dizia:
- (2) “ Se o Senhor não mandasse as cruzes sobre a terra, seria como aquele pai que não tem amor por seus próprios filhos, que em vez de querer vê-los honrados e ricos, os quer ver pobres e desonrados”.
- (3) “Restante que vi dessa festa não tenho palavras para explicar, o sinto em mim mas não sei manifestá-lo, por isso faço silêncio.

3-68 9 de Maio de 1900

Luísa vê o mistério da Santíssima Trindade em forma de três sóis

- (1) Depois de haver passado dias de privação, e não só isso , como também de perturbação, esta manhã encontrando-me mais

perturbada sobre meu miserável estado, o adorável Jesus ao vir me disse:

- (2) “Tu com estar inquieta, perturbasse meu doce repouso. Ah! sim, não me deixas repousar mais”.
- (3) Quem pode dizer como fiquei mortificada ao ouvir que Ihe havia tirado o repouso a Jesus Cristo? Apesar de tudo isso, por algumas horas me acalmei, porém depois me vi mais inquieta que antes, tanto que eu mesma não sei desta vez onde irei terminar.
- (4) Depois daquelas poucas palavras que Jesus me disse, me encontrei fora de mim mesma, e olhando a abóboda dos céus, nela descobri três sóis: Um parecia que pousava no oriente, outro no ocidente, o terceiro no meio dia. Era tanto o esplendor dos raios que emanavam, que se uniam uns com os outros, de modo que formavam um só. Me parecia ver o mistério da Santíssima Trindade, e o homem formado com as três potências a imagem dela. Compreendia também que quem estava naquela luz, sua vontade ficava transformada no Pai, a inteligência no filho e a memória no Espírito Santo. Quantas coisas compreendia! Porém não sei manifestá-las.

3-69 13 de Maio de 1900

Privação de Jesus

- (1) Continua o mesmo estado e talvez ainda pior, se bem faço quanto posso para ficar quieta e sem perturbar-me, porque assim quer a obediência, mas com tudo isso não deixo de sentir o peso do abandono que me oprime e chega até a esmagar-me. Oh! Deus! que estado é este? Diz-me ao menos em que te ofendi? Qual é a causa? Ah! Senhor, se queres continuar deste modo creio que não poderei resistir mais!
- (2) Por isso, quando se fez ver, colocando a mão embaixo do meu queixo em atitude de comover-se, me disse:
- (3) “Pobre filha, a que estado te hás reduzido!
- (4) E fazendo-me participar de suas dores, como um raio desapareceu deixando-me mais aflita que antes, como se não tivesse vindo, e mais, sinto como se não viesse desde há muito tempo, e sinto tal

aflição por isso, que vivo, mas meu viver é um continuo agonizar. Ah! Senhor, dá-me ajuda e não me deixes no abandono, se bem queo mereço!

3-70 17 de Maio de 1900

Potência das almas vítimas

- (1) Continua o mesmo estado de privação e abandono. Então encontrando-me fora de mim mesma, via uma inundação de água misturada com granizo, parecia que várias cidades ficavam inundadas com notáveis danos. Enquanto via isto, me encontrava em grande consternação porque queria impedir aquela inundação, mas como me encontrava só e não tinha Jesus comigo, sentia meus pobres braços sem forças para fazê-lo. Então com grande surpresa vi uma virgem (me parecia que era da América), e ela de um ponto e eu do outro conseguimos impedir em grande parte o flagelo que nos ameaçava. Depois disso, havendo-nos reunido, via aquela virgem com as insígnias da paixão e coroada com coroa de espinhos, como também me encontrava eu, e uma pessoa que me parecia ser um anjo disse:
- (2) “Oh! Potência das almas vítimas! O que não nos é dado fazer a nós , Anjos, elas com seus sofrimentos podem fazer. Oh! Se os homens soubessem o bem que lhes vêm delas, porque estão para o bem público e particular, não fariam outra coisa que implorar a Deus que multiplicasse estas almas sobre a Terra”.
- (3) Depois disso, tendo-nos dito que nos encomendamos mutuamente ao Senhor, nos separamos.

3-71 18 de Maio de 1900

Encher o interior de Deus

- (1) Me encontro ainda privada do meu adorável Jesus, ao mais alguma sombra vejo, oh! Quanto me custa amá-lo, quantas lágrimas devo derramar! Esta manhã depois de havê-lo buscado e esperado muito, o encontrei em minha mesma cama, todo aflito, com a coroa de espinho que lhe trespassava a cabeça; lhe tirei pouco a pouco e pus sobre a minha. Oh! Quão má me via diante de Sua presença! Não

tinha forças para dizem uma só palavra. Jesus tendo compaixão de mim me disse:

- (2) “Tem coragem, não temas, procura encher teu interior de Mim e enriquece-o com todas as virtudes, até que se transborde fora, e quando chegues a transbordá-las, então te levarei ao Céu e terminarão todas as tuas privações.
- (3) Depois disso com uma expressão aflita acrescentou: “Minha filha reza, porque estão preparados três diferentes dias, um distante do outro, de tempestades, granizos, raios, inundações que causaram grandes estragos aos homens e as plantas”
- (4) Disse isso e desapareceu, deixando-me um pouco mais aliviada no estado em que me encontro, mas com um pensamento:” Quem sabe quando chegarei a transbordar-me, e se o faço, talvez me tocará estar-me sempre longe Dele”.

3-72 20 de maio de 1900

Todas as coisas têm principio no nada. Necessidade do repouso e de silêncio interior.

- (1) Encontrando-me fora de mim mesma, me parecia que fosse de noite e via todo o Universo, toda a ordem da natureza, o céu estrelado, o silêncio noturno, em suma me parecia que tudo tinha um significado. Enquanto olhava isso, me parecia que via a Nosso Senhor, que tomava a palavra sobre o que via e disse:
- (2) “Toda a natureza convida ao repouso, mas qual é o verdadeiro repouso? É o repouso interior e o silêncio de tudo que não é Deus. Olha, as estrelas cintilantes de luz moderada, não deslumbrante como o sol; o sono e o silêncio de toda a natureza, dos homens e até dos animais, e que todos buscam um lugar, uma caverna onde estar em silêncio e repousar-se do cansaço da vida. Se isto é necessário para o corpo, muito mais para a alma é necessário repousar-se em seu próprio centro que é Deus. Mas para poder repousar em Deus é necessário o silêncio interior, do mesmo modo que para o corpo é necessário o silêncio exterior para poder adormecer tranquilamente. Mas qual é esse silêncio interior? É fazer calar as próprias paixões, tendo-as em seu lugar, é impor silêncio aos desejos, as inclinações, aos afetos, em suma, a tudo que

não chama a Deus. Agora, qual é o meio para se chegar a isto? O único meio e de absoluta necessidade é desfazer o próprio ser e reduzir-se a nada, como era antes de que fora criada, e quando tiver reduzido o seu ser ao nada, o retomará em Deus.

- (3) “Minha filha, todas as coisas têm principio no nada, esta mesma máquina do universo que tu vês com tanta ordem, se antes de criada estivesse cheia de outras coisas, não havia podido colocar minha mão criadora com tanta maestria e deixa-la tão esplendida e adornada, ao mais poderia desfazer tudo que estivesse, e depois refazê-lo como a mim me agradasse; mas estamos sempre lá, em que todas as minhas obras têm principio no nada, e quando há misturas de outras coisas, não é decoroso para minha majestade descer e obrar na alma, mas quando a alma se reduz a nada e sobe até Mim, toma seu ser no meu, então Eu obro como o Deus que sou, e a alma encontra ali o verdadeiro repouso. Eis aqui como todas as virtudes têm principio na humildade e no aniquilamento de si mesma”.
- (4) Quem pode dizer quanto compreendia sobre o que dizia o bendito Jesus? Oh! Como minha alma seria feliz se pudesse chegar a desfazer meu pobre ser, para poder receber de meu Deus seu ser Divino! Oh! Como me enobreceria, como ficaria santificado! Mas que absurdo o meu, onde tenho a cabeça se ainda não o faço? Que miséria humana, que em vez de buscar seu verdadeiro bem e de alçar seu voo para o alto, se contenta com arrastar-se por terra e viver na lama e na podridão!
- (5) Depois disso meu amado Jesus me transportou para um jardim em que havia muita gente que se preparava para assistir uma festa, mas somente aqueles que recebiam um uniforme podiam assistir, porém eram poucos os que recebiam esse uniforme; a mim veio um grande desejo de recebe-lo, e tanto fiz que consegui meu propósito. Depois, tendo chegado ao ponto onde fomos recebidos, uma venerável matrona primeiro me vestiu de branco, depois pôs uma faixa azul clara da qual pendia uma medalha com a face de Jesus impressa, e que enquanto era o rosto ao mesmo tempo era espelho, que ao contemplar-se nele se descobriam as mais pequenas manchas, e que a alma com a ajuda de uma luz que vinha de dentro

daquele rosto, facilmente se poderia remover. Me parecia que essa medalha encerrava um significado misterioso. Depois pegou um manto de finíssimo ouro e me cobriu toda. Me parecia que vestida assim poderia competir com as bem aventuradas virgens. Enquanto isso acontecia Jesus me disse:

- (6) “Minha filha, voltemos a ver o que fazem os homes; por agora basta que estejas vestida, quando for a festa então te levarei para assistir”.
- (7) Assim, depois de ter girado um pouco, me transportou à minha cama.

3-73 21 de maio de 1900

O estado mais sublime é desfazer nosso querer no querer de Deus, e viver de sua vontade.

- (1) Esta manhã o adorável Jesus não vinha; depois de muito esperar veio e acariciando-me disse:
- (2) “Minha filha, sabe qual é o meu olhar sobre ti e o estado que quero de ti?
- (3) E detendo-se um pouco acrescentou: “ O olhar que tenho sobre ti não é de coisas prodigiosas, e de tantas coisas que poderia obrar em ti para mostrar minha obra, senão que meu olhar é absorvente em minha vontade e fazer-te uma só coisa com Ela, e fazer de ti um exemplar perfeito de uniformidade do teu querer com o meu. Este é o estado mais sublime, é o prodígio mais grande, é o milagre dos milagres o que te quero fazer.
- (4) Minha filha para chegar perfeitamente a unificar nosso querer, a alma deve tornar-se invisível, deve imitar-me a mim que enquanto encho o mundo mantendo-o absorvido em mim e não permanecendo nele absorto, torno-me invisível, por que de ninguém me deixo ver. Isto significa que não há nenhuma matéria em mim, senão que tudo é puríssimo Espírito, e se em minha humanidade assumida tomei a matéria, foi para em tudo assemelhar-me ao homem e dar-lhe um exemplar perfeitíssimo de como espiritualizar esta mesma matéria. Então a alma deve espiritualizar tudo e chegar a tornar-se invisível para poder fazer

facilmente uma sua vontade com Minha Vontade, porque o que é invisível pode ser absorvido por outro objeto. De dois objetos com que se quer formar um só, é necessário que um perca a própria forma, de outra maneira jamais chegaria a formar um só ser.

- (5) Que fortuna seria atua se destruindo-te a ti mesma, até fazer-se invisível, pudesse receber uma forma toda divina! E mais! Tu em ficar toda absorvida em Mim e Eu em ti, formando um só ser, virias a reter em ti a fonte Divina, e como minha Vontade contém todo o bem que pode existir, virias a reter todos os bens, todos os dons, todas as graças, e não terias que busca-los em outra parte senão em ti mesma. E se as virtudes não tem limites, estando em minha Vontade segundo a criatura pode chegar, encontrará seu término, porque minha Vontade faz chegar a aquisição das virtudes mais heroicas e mais sublimes que a criatura por si só não pode ultrapassar.
- (6) É tanta a altura da perfeição da alma desfeita em meu querer, que chega a obrar como Deus, e isto não é de assombrar, porque como não vive mais sua vontade nela, senão a vontade de Deus mesmo, cessa todo assombro se vivendo com essa Vontade possui a potência, a sabedoria, a santidade e todas as outras virtudes que contém o mesmo Deus. Basta te dizer para que te enamores e cooperes quanto possa por tua parte para chegar a tanto, que a alma que chega a viver só do Meu Querer é rainha de todas as rainhas e seu trono é tão alto, que chega até o trono do Eterno, e entra nos segredos da Augustíssima Trindade e participa no amor recíproco do Pai, do Filho e do Espirito Santo. Oh! Como todos os anjos e santos a honram, os homens a admiram e os demônios a temem, descobrindo nela o Ser Divino!”.
- (7) Ah! Senhor! quando me farás chegar a isto, porque por mim nada posso? Agora, quem pode dizer o que o Senhor infundia em mim com luz intelectual sobre essa uniformidade de querereres? É tanta a altura dos conceitos, que minha língua não bem adestrada não tem palavras para expressá-los, apenas pude dizer este pouco, se bem disparatado, do que o Senhor com sua luz vivíssima me fez compreender.

O querer de Luísa é uno com o de Jesus

- (1) Encontrando-me muito aflita pela privação do meu adorável Jesus, que ao mais vem como sombra e relâmpago, sinto que não posso seguir adiante se Ele quiser continuar assim. Então, encontrando-me no cume da aflição, por pouco se deixou ver, todo cansado como se tivesse necessidade de um alívio, e pondo os braços em meu pescoço me disse:
- (2) “Amada minha, traz-me flores e circunda-me todo, porque me sinto definhar de amor. Minha filha, o odorífico perfume de tuas flores me servirá de alívio e porá um remédio a meus males porque definho e desfaleço”.
- (3) Eu em seguida acrescentei: “ E tu meu amado Jesus, dá-me frutos, porque o ócio e o escasso sofrimento aumentam de tal maneira minha fraqueza que desfaleço até me sentir morrer e então não somente flores, como também poderia dar-te frutos para consolar mais tua fraqueza”. E Jesus voltou a falar e me disse:
- (4) “Oh! Como nos ajustamos bem, não é verdade? Parece que o teu querer é um só com o meu”.
- (5) Por um momento parecia que ficava aliviada, como se quisesse cessar o estado no qual me encontrava, porém depois de um pouco me encontrei imersa na mesma latergia de antes, privada do meu Sumo Bem, abandonada e sozinha.

3-75 27 de maio de 1900

O amor e a graça penetram nas partes mais íntimas do homem

- (1) Esta manhã me sentindo mais aflita que nunca pela privação do meu Sumo Bem, enquanto se deixou ver me disse:
- (2) “Assim como um vento impetuoso atinge as pessoas e penetra até as vísceras, de modo que sacude toda a pessoa, assim meu amor e minha graça voando sobre as asas do vento, atingem e

penetram o coração, a mente e nas mais intimas partes do homem. Com tudo isso, o homem ingrato rejeita minha graça e me ofende. Oh! Quão amarga não é a minha dor?”

- (3) Eu estava toda confusa e aniquilada em mim mesma, somente pensava: “Como é que não vem? E também: se vem não o vejo claramente, parece que se perdeu a claridade, quem sabe se verei revelado seu lindo rosto como antes?” Enquanto pensava assim meu benigno Jesus acrescentou:
- (4) “Minha filha, porque temes se teu estado está nos Céus pela união dos nossos querereres?”
- (5) E querendo me animar e ter compaixão do meu doloroso estado me disse:
- (6) “Tu sois meu novo trabalho. Não te atormentes em demasiado se não me vês com claridade, já te disse desde outro dia que não venho segundo o costume porque quero castigar as pessoas, e se tu me visses com claridade compreenderia o que estou fazendo e teu coração como recebeu enxerto do meu, por isso conheço o que tu virias a sofrer, como está sofrendo meu coração, porque me vejo obrigado a castigar minhas criaturas. Assi que para te livrar destas penas não me faço ver com claridade.”
- (7) Quem pode dizer as feridas que deixou no meu pobre coração? Ah! Senhor, me dê forças para suportar a dor!”

3-76 29 de Maio de 1900

Ameaça de castigos

- (1) Continuo estando no mesmo estado, me sentia toda oprimida e tinha a necessidade de um apoio para poder suportar a privação do meu Sumo Bem. O bendito Jesus tendo compaixão de mim, por alguns minutos mostrou seu rosto desde dentro do meu coração, mas sem claridade, e fazendo-me ouvir sua voz suavíssima me disse:
- (2) “Tem um pouco mais de ânimo minha filha, deixa-me terminar de castigar e depois virei como antes”.

- (3) Enquanto dizia isto, em minha mente pensava: “Quais castigos começou a enviar? Ele acrescentou:
- (4) “A chuva continua é mais que granizo, que está fazendo e trará tristes consequências sobre o povo”.
- (5) Disse isso e desapareceu e eu me encontrei fora de mim mesma, dentro de um jardim, e daí de dentro se via as colheitas e as vinhas secas, e dentro de mim ia dizendo: Pobre gente, pobre gente, como farão? Enquanto dizia isto, dentro daquele jardim estava um menininho que chorava e gritava tão forte que ensurdecia Céu e Terra, mas ninguém tinha compaixão dele, se bem que todos o ouviam chorar forte, não o tomavam em conta e o deixavam só e abandonado. Um pensamento me passou pela mente. “Quem sabe não é Jesus”. Mas não estava segura. Então aproximando-me dele lhe disse: “Que tens que choras menino amado? Queres vir comigo já que todos te abandonaram as tuas lágrimas e da dor que tanto te oprime, que te faz chorar tão forte?” Mas quem poderia acalmá-lo? Apenas entre soluços respondeu que sim, que queria vir. Então o tomei pela mão para leva-lo junto comigo, e no mesmo instante que fazia isto me encontrei em mim mesma.

3-77 3 de Junho de 1900

A falta de estima para com as pessoas, é falta de verdadeira humildade.

- (1) Encontrando-me no mesmo estado, esta manhã por um pouco vi a meu adorável Jesus, que estava dentro do meu coração e dormia, e seu sono atraía a minha alma a dormir junto com Ele, é tanto que sentia todas as potências interiores, sem mais obrar. As vezes me esforçava para sair daquele sono, mas não conseguia, quando o bendito Jesus acordou, por três vezes enviou para dentro de mim sua respiração, e me parecia que ele ficava todo absorvido em mim. Depois me parecia que Jesus atraía outra vez para dentro dele as três respirações que havia me enviado, e eu me encontrei toda transformada Nele. Quem pode dizer o que acontecia em mim com estes sopros Divinos? daquela união Divina entre Jesus e eu, não tenho palavras para

expressar. Depois disso parece que já pude despertar e Jesus, rompendo o silêncio me disse:

- (2) “Minha filha, tenho olhado e volto a olhar, tenho buscado e volto a buscar, percorrendo toda a terra, mas em ti fixei meus olhares e encontrei minhas alegrias, e te elegi entre milhares”.
- (3) Depois, dirigindo-se a certas pessoas que via, as repreende dizendo-lhe:
- (4) “A falta de estima pelas demais pessoas é falta de verdadeira humildade cristã e de doçura, porque um espírito humilde e doce sabe respeitar a todos e interpreta sempre bem as ações dos demais”.
- (5) Disse isto e desapareceu sem dizer-lhes nem sequer uma palavra. Seja sempre bendito que assim deseja, e tudo seja para sua glória.

3-78 6 de Junho de 1900

Luísa crucificada, evita alguns castigos sobre Corato

- (1) Como meu adorável Jesus continuava sem fazer-se ver claramente, esta manhã tendo recebido a comunhão, o confessor me pôs a intenção da crucifixão; enquanto me encontrava nestes sofrimentos, o bendito Jesus, quase atraído por minhas penas se mostrou com claridade. Oh! Deus! quem pode dizer os sofrimentos que padecia Jesus e o Violento estado no qual se encontrava, porque enquanto estava obrigado a mandar os castigos, sentia tal violência que não queria enviá-los? Dava tanta compaixão vê-lo nesse estado, que se os homens o pudessem ver, mesmo que seus corações fossem de diamante se romperiam como frágil vidro pela ternura. Então comecei a rogar-lhe que se acalmasse e que se contentasse em me fazer sofrer, e que perdoasse o povo. Depois acrescentei: Senhor, se não queres escutar minhas orações, se é que o mereço; se não queres ter compaixão dos povos, tens razão, porque grandes são nossas iniquidades, mas te peço na graça que tenhas compaixão de Ti mesmo, tem piedade da violência que te fazes ao castigar a tuas imagens. Ah! sim, te peço por amor de Ti mesmo, que não mandes castigos até chegar a tirar o pão de teus filhos e fazê-los perecer. Ah! não, não é da natureza do teu coração

- agir deste modo, por isso as violências que sentes, que se pudesse te dar a morte”.
- (2) E Ele todo aflito me disse: “Minha filha, é a justiça que me faz violência, e o amor que tenho para com os homens me faz violência mais forte, tanto, de por meu coração em angustias de morte ao castigar as criaturas”.
- (3) E eu: “Por isso Senhor, descarrega sobre mim a justiça, e teu amor não será mais violentado pela justiça e não se encontrará em conflito por castigar os povos, porque em verdade, como farão se Tu atuas como me faz compreender, secando tudo o que serve de alimento ao homem? Ah! te peço, deixa-me sofrer a mim e perdoa a eles, se não em tudo al menos em parte”.
- (4) E Jesus como se visse obrigado por minhas orações, se acercou a minha boca e derramou da sua um pouco de amargura, densa e nauseante, que enquanto a traguei me produziu tantas e tantas espécies de penas que me senti morrer. Então o bendito Jesus sustentando-me nessas penas, do contrário teria terminado vítima, (e no entanto não derramou mais que um pouco, que será do seu coração adorável que tanto continha?), suspirou como se estivesse aliviado de um peso e me disse:
- (5) “Minha filha, Minha justiça havia decidido destruir tudo, por agora descarregando-se um pouco sobre ti, por teu amor concede um terço do que serve de alimento ao homem”.
- (6) E eu: “Senho, é muito pouco, ao menos a metade!”
- (7) E Ele: “Não minha filha, contenta-te”.
- (8) E eu: “Não Senhor, se não queres me contentar por pouco, ao menos contenta-me por Corato e por aqueles que me pertencem”.
- (9) E Jesus: “Hoje está preparada uma chuva de granizo que deve fazer grande estrago, tu fica com as dores da cruz, sai fora de ti mesma e em forma crucificada olha o ar e põe em fuga os demônios de cima de Corato, porque tu em forma crucificada não poderão resistir e se irão a outra parte.”
- (10) Assim saí fora de mim mesma, crucificada, e vi a chuva de granizo e os raios que estavam por desencandear-se sobre Corato. Quem pode dizer o o terror dos demônios, como eles fugiram ao ver

minha forma crucificada, como eles mordiam os dedos com raiva! E vieram descontar no confessor, que esta manhã tinha me dado a obediência de sofrer a crucificação, já que não podiam descontar em mim, pelo contrário, foram obrigados a fugir de mim pelo sinal da redenção que avistavam. Assim, depois de tê-los posto em fuga, regressei em mim mesma, encontrando-me com uma boa dose de sofrimentos. Que tudo seja para a glória de Deus.

3-79 7 de Junho de 1900

Jesus lhe entrega as chaves da justiça e uma luz para descobri-la

- (1) Como me encontrava de algum modo sofrendo, me parecia que aqueles sofrimentos eram uma doce cadeia que puxava meu bom Jesus para fazê-lo vir quase continuamente, e parecia-me que aquelas dores chamavam Jesus para fazê-lo derramar em mim outras amarguras. Então, ao vir, agora me apoiava em Seus braços para me dar força, e agora Ele derramava novamente. E eu, de vez em quando eu lhe dizia: "Senhor, agora sinto em mim parte das tuas dores, rogo-te que me contentes, como te disse ontem, dandome ao menos a metade do necessário para alimentar o homem".
- (2) E Ele: "Minha filha, para alegrar-te te entrego as chaves da justiça e o conhecimento de quanto é absolutamente necessário castigar o homem, e com isso farás o que tu queiras, não estás feliz com isso"?
- (3) Ao ouvir dizer isto me consolei e dizia em meu coração: "Se está em mim, não castigarei ninguém". Mas como fiquei desenganada quando o bendito Jesus me deu uma chave e me pôs em meio de uma luz, e olhando desde o meio daquela luz descobria todos os atributos de Deus, e também os da justiça. Oh! Como tudo está ordenado em Deus! E se a justiça pune, é ordem; e se não punisse, não estaria em ordem com os outros atributos. Então eu me vi como um verme miserável no meio daquela luz, que se eu quisesse impedir o curso da justiça, estragaria a ordem e iria contra os

próprios homens, porque entendi que a própria justiça é o mais puro amor para com eles. Então eu me vi toda confusa e embaraçada, então para me livrar disse a Nosso Senhor: "Com esta luz com a qual T me envolveste, eu entendo as coisas de maneira diferente, e se Tu me deixa fazer isso, eu faria pior do que Tu , portanto não aceito esse conhecimento e renuncio as chaves da justiça. O que eu aceito e quero é que me faças sofrer e que poupe os povos; do resto, não quero saber de nada."

- (4) E Jesus sorrindo com minhas palavras disse: "Como! Tão cedo queres te afastar, não querendo conhecer nenhuma razão e exigindo que Eu fizesse violência mais forte, tu queres sair com duas palavras: faz-me sofrer a mim e liberta-os".
- (5) E eu: "Senhor, não é que não queira saber nenhuma razão, mas que não é meu ofício, senão teu. Meu ofício é o de ser vítima, por isso Tu faz teu ofício e eu faço o meu, não é verdade meu amado Jesus?"
- (6) E Ele mostrando como uma aprovação desapareceu.

3-80 10 de Junho de 1900

Ofício de vítima. Castigos

- (1) Me parece que meu adorável Jesus continua dividindo em dois a justiça ao derramar um pouco em mim e o resto nos povos. Esta manhã, especialmente quando me encontrei com Jesus, me desgarrava a alma ao ver a tortura de seu dulcíssimo coração ao castigar as criaturas. Era tanto o estado de sofrimento no qual se encontrava, que não fazia outra coisa que emitir contínuos gemidos, tinha na cabeça uma espessa coroa de espinhos, toda enterrada, tanto que a cabeça parecia um conjunto de espinhos. Então, para alivia-lo um pouco lhe disse: "Diz-me meu Bem, que tens que estás sofrendo tanto? Permite-me que te retire estes espinhos que tanto te atormentam". Mas Jesus não me respondia, e mais, nem sequer ouvia o que lhe dizia. Então me pus a retirar aqueles espinhos, um por um, e depois a coloquei sobre minha cabeça, Agora, enquanto fazia isso, vi que em lugares distantes deveria acontecer um

terremoto que mataria pessoas. Depois Jesus desapareceu e eu regresssei em mim mesma, mas com suma aflição minha ao pensar no estado de sofrimento de Jesus e nas desgraças da miserável humanidade.

3- 81 12 de Junho de 1900

A obediência a faz pedir a Jesus que a faça sofrer para impedir os castigos.

- (1) Esta manhã meu amado Jesus ao vir comecei a dizer: “Senhor, que fazes? parece que te adentras demais na justiça”. E enquanto queria continuar falando para desculpar as misérias humanas, Jesus me impôs silêncio dizendo:
- (2) “Cala, se queres que me entretenha contigo, vem a beijar-me e a curar com tuas acostumadas adorações meus membros em sofrimento”.
- (3) Assim, comecei pela cabeça, e depois pouco a pouco pelos outros membros. Oh! Quantas chagas profundas tinha aquele corpo sacrossanto, que somente em olhá-lo dava horror! Então, apenas havia terminado desapareceu, deixando-me com pouquíssimo sofrimento e com um temor: quem sabe como se derramará sobre os povos, porque não se dignou derramar sobre mim suas amarguras.
- (4) Pouco depois veio o confessor e lhe falei o anterior, e ele me disse que hoje, por absoluta obediência, quando fizer a meditação deves pedir-lhe que te faça sofrer a crucifixão e que pare de enviar os flagelos. Então quando fiz a meditação, enquanto se fez ver, lhe roguei de acordo com a obediência recebida, mas não me pôs atenção, Além do mais, agora ele se fez ver que deu as costas para as pessoas, agora que estava dormindo para não ser incomodado por mim, e o que sei eu, me sentia morrer porque não se preocupava por fazer-me cumprir a obediência; então tomei coragem, e colocando toda a confiança na Santa Obediência o tomei por um braço, e movendo-o para despertá-lo lhe disse: “Senhor, que fazes? Este é o amor que tens a tua virtude predileta, a obediência? Estes são os elogios que tantas vezes lhe haveis dado?”

Estas são as honras que tens a ela dispensado, até dizer que te sentes sacudido e não podes resistir a virtude da obediência e te sentes cativar pela alma que se doa a essa virtude, que agora não te importas de fazer-me obedecer?” Enquanto dizia esta e outras coisas, e que me estenderia muito se quisesse escrevê-las, o bendito Jesus me sacudiu, e como golpeado por uma vivíssima dor, caiu em abundante pranto e soluçando me disse:

- (5) “ Tão pouco eu quero mandar flagelos, é a justiça que me obriga quase a força, mas com essa conversa você quer me ferir na carne e tocar uma fibra muito delicada para Mim e muito amada por Mim, tanto que não quis outra honra ou outro título que o de obediente. E para fazer-te ver que não é que não me importe fazer-te obedecer, com tudo o que a justiça me obriga a não fazê-lo, te participo em parte as dores da cruz.”
- (6) Enquanto dizia isto desapareceu, deixando-me contente porque me fez obedecer e com um desgosto na alma, como se tivesse sido a causa de fazer chorar ao Senhor com minhas palavras. Ah! Senhor, te peço que me perdoe!

3-82 14 de Junho de 1900

Efeitos da cruz

- (1) Encontrando-me sofrendo um pouco, meu adorável Jesus ao vir, tendo compaixão de mim disse:
- (2) “Minha filha, que tens que sofres tanto? Deixa-me aliviar-te um pouco”.
- (3) E (mas Jesus estava sofrendo mais do que eu) assim me deu um beijo, e como estava crucificado me atraiu fora de mim mesma e pôs minhas mãos nas suas, meus pés nos seus, minha cabeça apoiada sobre a sua e a sua sobre a minha. Como estava feliz por encontrar-me nessa posição! Se bem que os cravos e os espinhos de Jesus me causavam dor, eram dores que me causavam alegria porque eram sofridas por amor ao meu amado Bem; e mais, queria que aumentassem. Jesus também parecia feliz comigo porque me tinha atraída a Ele daquela maneira. Me parecia que Jesus me consolava e eu era consolo para Ele.

- (4) Então, nesta posição saímos fora e havendo encontrado o confessor, pedi em seguida por suas necessidades e lhe disse ao Senhor que se dignasse fazer o confessor ouvir sua voz doce e suave. Jesus para contentar-me se dirigiu a ele e lhe falou da cruz dizendo-lhe:
- (5) “A cruz absorve minha divindade na alma, a assemelha a minha humanidade e copia em si mesma minhas mesmas obras.”
- (6) Depois continuamos girando mais um pouco, e oh! Quantas cenas dolorosas que trespassavam a alma de lado a lado! As grandes iniquidades dos homens que nem sequer se dobram diante da justiça, ao contrário, se jogam com maior fúria, como se quisessem dar duplas feridas por cada ferida, e a grande miséria que estão preparando para si próprios. Então com grande amargura nossa, nos retiramos; Jesus desapareceu e eu encontrei-me em mim mesma.

3-83 17 de Janeiro de 1900

Colocar-se em Deus e não sair dos confins da paz, é o mesmo.

- (1) Como esta manhã o bendito Jesus não vinha, em meu interior sentia surgir alguma sombra de perturbação sobre o porquê de não vir. Então ao vir me disse:
- (2) “Minha filha, está contido em Deus e não sair dos confins da paz é o mesmo. Assim que se tu perceber um pouco de perturbação, é sinal de que saístes um pouco de dentro de Deus, porque está contido nele e não ter perfeita paz é impossível, muito mais que os confins da paz são intermináveis; mas bem tudo o que pertence a Deus, tudo é paz”.
- (3) Depois acrescentou: “Não sabes tu que as privações para a alma são como o inverno para as plantas, que faz com que aprofundem mais as raízes, as fortifica e as faz enverdecer e florescer em maio?”
- (4) Depois disso me transportou fora de mim mesma, e tendo-lhe encomendado várias necessidades desapareceu, e eu me encontrei em mim mesma, com o desejo de manter-me sempre dentro de Deus, a fim de que pudesse permanecer dentro dos confins da paz.

3-84 18 de Junho de 1900

Todo o criado nos ensina a amar a Deus, o corpo chagado de Jesus, o amor do próximo

- (1) Jesus segue sem vir, e eu tratava de ocupar-me em meditar o mistério da flagelação. Enquanto fazia isto vi o bendito Jesus todo chagado e jorrando sangue me disse:
- (2) “Minha filha, o Céu com toda a criação te ensina o amor de Deus; meu corpo chagado te ensina o amor ao próximo, tanto que Minha Humanidade unida a minha Divindade, de duas naturezas fiz uma só e as tornei inseparáveis, para que não somente satisfiz a Divina justiça, como realizei a salvação dos homens. E para que todos assumissem essa obrigação de amar a Deus e ao próximo, não só fiz disto uma obrigação, mas cheguei a fazer desta obrigação um preceito Divino. Assim que minhas chagas e meu sangue são tantas línguas que ensinam a cada qual o modo de amar-se, e a obrigação que todos têm de por atenção na salvação dos demais”.
- (3) Depois ficando com um aspecto mais aflito acrescentou:
- (4) “Que tirano sem piedade é o amor para mim, porque não só empreguei todo o curso da minha vida mortal em contínuos sacrifícios, até morrer sangrando sobre uma cruz, senão que me deixei como vítima perene no Sacramento da Eucaristia, e não só isto, mas que a todos meus membros prediletos os tenho como vítimas viventes em contínuos sofrimentos, empenhados na salvação dos homens. Como entre tantos te elegi a ti para ter-te sacrificada por meu amor e pelos homens. Ah! sim, meu coração não encontra descanso nem repouso se não encontra o homem. E o homem, como me corresponde? Com grandíssimas ingratidões!”
- (5) Disse isso e desapareceu.

3-85 20 de Junho de 1900

A humildade mais perfeita produz na alma a união mais íntima com Deus

- (1) Esta manhã, estando fora de mim mesma e não encontrando a meu Sumo Bem, e girei e girei em busca Dele, quando me cansei até

sentir-me desfalecer, o senti atrás de minhas costas, que me sustentava. Então estirei o braço e o puxei até em frente dizendo: “Amado meu, sabes que não posso estar sem ti, no entanto faz-me esperar até fazer-me desfalecer. Diz-me ao menos qual é a causa, em que te ofendi que me submetes a torturas tão cruéis, a martírios tão dolorosos como é a privação de Ti”. E Jesus interrompendo meu falar me disse:

- (2) “Minha filha, minha filha, não acrescentes mais torturas a meu coração exacerbado ao máximo, pois se encontra em continua luta pelas violências que constantemente todos me fazem; violência me faz as iniquidades dos homens, que atraindo sobre eles a justiça me forçam a castiga-los, e a justiça pondo-se em continua luta com o amor que tenho para com os homens, me desgarras o coração de modo tão doloroso, de fazer-me morrer continuamente; violência me fazes Tu, porque vindo Eu e conhecendo Tu os castigos que estou enviando, não te estás quieta, não, senão que me forças, me fazes violência e não queres que castigue, e sabendo Eu que tu não podes fazer de outra maneira ante minha presença, para não expor meu coração a uma luta mais feroz, me abstenho de vir. Por isso não queiras violentar-me em fazer-me vir agora; deixa-me desabafar minha fúria e não queiras aumentar minhas penas com tuas palavras. E no demais não quero que penses, porque a humildade mais perfeita, mais sublime, é a de perder toda a razão e não discutir sobre o porquê e do como, senão desfazer-se no próprio nada, e enquanto a alma faz isso, sem perceber se encontra perdida em Deus, e isto produz nela a união mais íntima, o amor mais perfeito para com o Sumo Bem. Isto com o máximo de proveito à alma, porque perdendo a própria razão adquire a razão Divina, e perdendo todo pensamento sobre si mesma, isto é, se está fria ou quente, se são favoráveis ou adversas as coisas que lhe acontecem, se interessará e adquirirá uma linguagem toda Divina e Celestial.
- (3) Ademais disto, a humildade produz na alma uma vestimenta de segurança, a alma está na mais profunda calma, embelezando-se toda para agradar ao seu querido e amado Jesus”.

(4) Quem pode dizer como fiquei surpreendida com esta fala de Jesus? Não tive nenhuma palavra para responder-lhe. Pouco depois desapareceu e eu me encontrei em mim mesma, quieta, sim, mas aflita ao máximo, primeiro pelas aflições e as lutas nas quais se encontrava meu amado Jesus, e depois pelo temor de que não viesse. Quem poderá resistir? Como farei para suportar-me a mim mesma por sua ausência? Ah! Senhor, dá-me a força para suportar tão duro martírio, tão insuportável para a minha pobre alma! E o mais podes dizer o que queiras, porque por mim não deixarei nenhum meio, tentarei todos os caminhos, usarei todas as estratégias para atraí-lo a vir.

3-86 24 de Junho de 1900

A cruz é o alimento da humildade

- (1) Depois de haver passado alguns dias de privação, o mais que se fazia era ver como sombra, como um relâmpago, eu sentia todas as minhas potências adormecidas, de modo que eu mesma não entendia o que acontecia no meu interior. Nesse adormecimento, uma só pena se despertava em meu interior, era que me parecia que me havia passado como a Um que enquanto dorme perde a visão ou bem é despojado de todas as suas riquezas, pela qual o miserável não pode reclamar, nem defender-se, nem usar de algum meio para libertar-se de seus infortúnios! Pobrezinho, em que estado tão desastroso se encontra! Porém, qual é a causa? O sono, porque se estivesse desperto certamente saberia se defender de suas desventuras. Assim é meu mesmo estado, não me é dado dar nem sequer um gemido, um suspiro, derramar uma lágrima, porque perdi de vista aquele que é todo meu amor, todo meu bem e que forma toda a minha alegria. Parece que para que eu não sofra sua privação me fez adormecer e me deixou. Ah! Senhor, desperta-me Tu, a fim de que possas ver minhas misérias e conhecer ao menos de que estou privada,
- (2) Agora, enquanto me encontrava nesse estado, desde dentro do meu interior ouvi ao Bendito Jesus que se lamentava continuamente. Aqueles lamentos feriram meus ouvidos e

despertando-lhe um pouco lhe disse: “meu só e único bem, por teus lamentos percebo o estado de sofrimento no qual te encontras, isto acontece porque queres sofrer sozinho e não queres fazer-me participar de tuas penas, e mais, para não me ter em tua companhia, me adormecesses e me deixasses sem fazer-me entender mais nada. Entendo o porquê de tudo isso, para estar mais livre para castigar. Porém, Oh! Tem compaixão de mim, pois sem Ti estou cega, e tem compaixão de Ti, porque é sempre bom em todas as circunstâncias ter quem te faça companhia, que te console e quem de algum modo diminua Tua fúria, porque por agora estás firme em enviar flagelos, mas quando olhar para tuas imagens morrer pela miséria, te lamentarás mais do que agora e talvez me dirás:” Ah! se tu tivesses te empenhado mais em acalmarme, se houvesse tomado sobre ti as penas das criaturas, não veria meus mesmos membros tão destroçados!” Não é verdade meu pacientíssimo Jesus? Ah! consola-te um pouco e deixa eu sofrer no teu lugar!”

- (3) Enquanto dizia isto, Ele se lamentava continuamente, quase em ato de querer ser compadecido e aliviado, porém queria que arrancasse quase a força este mesmo alívio produzido pelas minhas orações, estendeu em meu interior suas mãos e pés cravados, compartilhou comigo um pouco de suas dores. Depois disso dando um pouco de trégua a seus lamentos me disse:
- (4) “Minha filha, são os tristes tempos que a isso me obrigam, porque os homens se fortaleceram e ensoberbaram-se tanto, que cada um crer ser um deus para si mesmo, e se Eu não ponho a mão aos flagelos fariam dano às suas almas, porque somente a cruz é o alimento da humildade. Então se não fizesse isso, Eu mesmo lhes faltaria com o meio para humilhá-los e entregá-los a sua extrema loucura, se bem que a maior parte me ofende mais, porém eu faço como um pai que divide o pão para alimentá-los; que alguns filhos não o queira receber, mas bem que se servem dele para jogar no rosto do pai, que culpa tem o pobre pai? Assim sou Eu, por isso compadece-te de mim em minhas aflições”.

- (5) Dito isso desapareceu deixando-me meio desperta, meio adormecida, não sabendo eu mesma se devo despertar perfeitamente, nem se devo dormir outra vez.

3-87 27 de junho de 1900

A alma deve reconhecer-se em Jesus, não em si mesma.

- (1) Continuo estando adormecida. Esta manhã por poucos minutos me encontrei desperta e compreendia meu miserável estado, sentia a amargura da privação do meu sumo e único Bem; apenas pude derramar duas lágrimas dizendo-lhe: “Meu sempre Bom Jesus, como é que não vens? Estas coisas não se faz, ferir a uma alma de Ti mesmo e depois deixa-la, e mais, para não fazê-la conhecer o que fazes, a deixa em poder do sono. Ah! vem, não me faças esperar tanto!” Enquanto isto e outros disparates mais dizia, em um instante veio e me transportou fora de mim mesma; e como eu queria dizer-lhe meu pobre estado, Jesus impondo-me silêncio me disse:
- (2) “Minha filha, o que quero de ti é que não te reconheças mais em ti mesma, senão que te reconheças somente em Mim, assim que de ti não te recordarás mais, nem terás mais reconhecimento de ti; senão que te recordarás de Mim, e desconhecendo-te a ti mesma adquirirás somente meu reconhecimento, e a medida que te esqueças e te destruas a ti mesma, assim avançarás em meu conhecimento e te reconhecerás somente em Mim. Quando houver feito isso, não pensarás com tua mente, senão com a minha, não mais olharás com teus olhos, não mais falará com tua boca, nem palpitarás com teu coração, nem obrarás com tuas mãos, nem caminharás com teus pés, senão com todo o meu, porque para reconhecer-se somente em Deus, a alma tem necessidade de ir a sua origem e voltar a seu princípio, Deus, isto é, de onde saiu, e que se uniforme toda si mesma a seu criador; e tudo que retém de si mesma e que não é conforme a seu princípio, o deve desfazer e reduzir a nada. Somente deste modo, desnuda, desfeita, pode regressar à sua origem e reconhecer-se somente em Deus, e obrar segundo a finalidade para qual foi criada. Eis aqui então que para uniformizar-se em Mim a alma deve tornar-se indivisível comigo”.

(3) Enquanto dizia isto eu via o castigo terrível das plantas secas e como deve avançar mais. Apenas pude dizer: Ah! Senhor como farão as pobres gentes? E Ele para não me dar atenção, como um relâmpago fugiu e desapareceu. Quem pode dizer a amargura da minha alma ao encontrar-me em mim mesma, por não ter-lhe dito nem sequer uma palavra por mim e por meu próximo, e pela tendência ao sono, porque de novo estou nesse estado?

3-88 28 de junho de 1900

Os castigos presentes não são outra coisa que uma preparação para os castigos futuros.

- (1) Esta manhã, encontrando-me sumamente aflita pela privação do meu amante Jesus, enquanto o vi me disse:
- (2) “Minha filha, quantas máscaras cairão nestes tempos de castigos, porque estes castigos presentes não são outra coisa que uma preparação a todos os castigos que te manifestei no decorrer do ano passado”.
- (3) Enquanto dizia isto, eu no meu interior pensava: “Se o Senhor continuar a fazer do mesmo modo que vem fazendo, isto é, que como quer enviar castigos não vem, não compartilha comigo as suas dores, me trata de maneiras inusitadas, quem resistirá? Quem me dará forças para ficar neste estado?” E Jesus respondendo a meu pensamento acrescentou em atitude de compaixão:
- (4) “Então queres que te suspenda por um pouco o estado de vítima e depois te faça retornar?”
- (5) Enquanto dizia isto sentia confusão e amargura, via que o Senhor com essa proposta me lançava fora de Si, porque não soube dizer nem sim nem não, ou bem para ouvir que coisa decide a obediência. Então, sem esperar minha resposta desapareceu deixando-me como um cravo fixo no coração ao pensar que Jesus me

lançava fora de Si. Era tanta a dor que não fiz outra coisa que derramar lágrimas amargas.

3-89 29 de Junho de 1900

Jesus e Luísa se confortam reciprocamente

- (1) Estando ainda amargurada , meu adorável Jesus tendo compaixão de mim veio, e parecia que me sustentava em seus braços. Depois transportando-me fora de mim mesma via que reinava um profundo silêncio, uma tristeza, um luto por todas as partes. Era tanta a impressão que causava no ânimo por ver os povos daquele modo, que se sentia um aperto no coração. Então o bendito Jesus me levando a parte me disse:
- (2) “Minha filha, saímos um pouco do que nos aflige e nos confortemos mutuamente”.
- (3) Enquanto dizia isto começou a acariciar-me e a beijar-me, mas era tanta a minha confusão que não me atrevia a devolver-lhe os beijos e as caricias, e Ele acrescentou:
- (4) “Como! Eu te conforto a ti com beijos e caricias, e tu não queres reconfortar-me a mim, dando-me teus beijos e tuas caricias?”
- (5) Assim me senti com confiança para lhe pagar na mesma moeda, e enquanto fazia isto, desapareceu.

3-90 2 de Julho de 1900

Com seus sofrimentos Luísa evita um castigo

- (1) Continuo estando amargurada e aflita, como uma tonta. Esta manhã Jesus não havia vindo, porém o confessor pôs a intenção da crucificação. Porém o bendito Jesus não concordava, e depois de ter-lhe rogado que se dignasse a fazer-me obedecer, enquanto se fez ver me disse:
- (2) “Que queres? Porque queres me violentar pela força uma vez que é necessário castigar os povos”?
- (3) E eu: “Senhor, não sou eu, é a obediência que assim o quer”.

- (4) E Ele:” Se é a obediência, está bem, quero participar-te minha crucifixão e enquanto isso quero confortar-me um pouco”.
- (5) Enquanto dizia isto compartilhou comigo as dores da cruz, e enquanto eu sofria, Jesus se pôs junto a mim e parecia que se confortava um pouco. Agora, enquanto estava nessa posição junto com Ele, me fez ver no ar, que por uma parte vinha uma nuvem negra, negra, que somente em vê-la dava horror e espanto, e todos diziam:” Desta vez morreremos”. Enquanto todos estavam aterrorizados, se levantou em meio de Jesus e eu uma cruz resplandecente que pondo-se contra aquela tempestade pôs em fuga grande parte dela, tanto que parecia que as pessoas se acalmavam. Não sei dizer com certeza, mas me parece que era um furacão acompanhado de raios e de chuva de granizo tão forte, que tinha força para arrancar as construções; e a cruz pôs em fuga grande parte dele. Me parecia que foi meu pequeno sofrimento compartilhado por Jesus. Seja bendito o Senhor e tudo seja para sua honra e glória.

3-91 3 de Julho de 1900

Castigos com enfermidades contagiosas

- (1) Esta manhã tendo recebido a comunhão, enquanto vi a meu adorável Jesus lhe disse: ”Meu amado Senhor, como é que mandas tantos castigos? Porque desta vez não queres a nenhum custo acalmar-te? Parece que todos os meios são inúteis, nem o rogar nem o falar Senhor, derrama em mim tuas amarguras”. Ai! não é teu costume obrar desse modo!” Enquanto dizia isso, Jesus bendito interrompendo meu falar respondeu:
- (2) “No entanto minha filha, os castigos que estou enviando são nada ainda em comparação daqueles que estão preparados. Por isso não queiras afligir-te por isto, porque não são matéria de grande aflição”.
- (3) Enquanto dizia isto, diante de mim via a muitas pessoas infectadas com doenças contagiosas, que morriam por causa delas, então cheia de espanto lhe disse: “Ah! Senhor é necessário também isto?”

Que fazes? Que fazes? Se queres fazer isto, tira-me desta terra, pois não tenho forças para ver espetáculos tão funestos. E ademais, quem poderá resistir a continuar nesse estado em que me hás colocado, de que não vens, ou vens como sombra, e não só isto, senão que me deixas atordoada, adormecida, que não me fazes entender mais nada? No entanto me disseste que havia me deixado assim até que de algum modo desabafasse tua fúria. Agora queres acrescentar fúria a fúria, parece que não terminarás por agora, assim que pobre de mim, pobre de mim! Quem me dará forças para estar nesse estado? Quem poderá resistir”?

- (4) Enquanto desafogava minha aflição, Jesus tendo compaixão me disse:
- (5) “Minha filha, não temas do teu estado de adormecimento, isto diz que assim como eu estou com as pessoas, como se dormisse, como se não as ouvisse e visse, assim te pus a ti nesse mesmo estado. E o mais, se te desgosta, te disse da outra vez, queres que te suspenda do estado de vítima”?
- (6) E eu: “Senhor, a obediência não quer que aceite a suspensão”.
- (7) E Ele: Que queres de mim? Esteja quieta e obedece”.
- (8) Quem pode dizer o quanto fiquei aflita? E não só isto, senão que me parece que ficaram tão adormecidas minhas potências internas, que vivo como se não vivesse. Ah! Senhor, tende piedade de mim, não me deixes em abandono, em um estado tão lamentável e doloroso!

3-92 9 de julho de 1900

Viver não só para Deus senão em Deus

- (1) Continua o mesmo estado e talvez ainda pior, e se alguma vez se faz ver é como sombra e raio, e quase sempre em silêncio e a dormência pelo sono continuo, enquanto se fez ver me disse:
- (2) “Ânimo minha filha, a alma verdadeiramente minha não só deve viver para Deus, senão em Deus. Tu procura viver em Mim, porque em Mim encontrarás o receptáculo de todas as virtudes e passeando em meio a elas te alimentarás do seu perfume,

tanto de ficar cheia delas, e tu não farás outra coisa que enviar luz e perfume celestial, porque viver em mim é a verdadeira virtude, e tem a virtude de dar a alma a mesma forma da Pessoa Divina na qual faz sua morada, e transformá-la nas mesmas virtudes divinas das quais se nutre”.

- (3) Depois disto como relâmpago desapareceu, e minha alma correndo atrás daquele relâmpago me encontrei fora de mim mesma, mas já havia fugido e não o encontrei de novo, e sofri a amargura de ver chuvas de granizo terrível que haviam feito grandes estragos, raios que produziam incêndios e outras coisas que estavam preparadas. Depois de ter visto isto, me encontrei em mim mesma, mais aflita que antes.

3-93 10 de Julho de 1900

Diferença de viver para Deus e viver em Deus.

- (1) Encontrando-me na mesma confusão, como um relâmpago se fez ver e me fez entender que não havia escrito tudo o que Ele me havia dito ontem, isto é, que a alma não só deve viver para Deus, senão em Deus. Então o bendito Jesus me repetiu a diferença que há entre o viver para Deus e o viver em Deus, dizendo-me:
- (2) “No viver para Deus, a alma pode estar sujeita as perturbações, as amarguras, a ser inconstante, a sentir o peso das paixões, a misturar-se as coisas terrenas. Porém, o viver em Deus não, tudo é diferente, porque a principal coisa para fazer que uma pessoa possa entrar e habitar em outra pessoa, é deixar tudo o que é seu, isto é, despojar-se de tudo, deixar as próprias paixões, em uma palavra, deixar tudo para encontrar tudo em Deus. Agora, quando uma alma não somente haja se despojado, senão que se reduziu muito bem, então poderá entrar pela porta estreita do Meu coração e viver em Mim, a meu modo e de minha mesma vida, porque se bem meu coração é grandíssimo, tanto que não há fim para suas fronteiras, porém a porta é estreitíssima e somente pode entrar quem estiver despojado de tudo; e isto com razão, porque sendo Eu Santíssimo, não admitiria jamais a viver em Mim alguém que fosse estranho à

minha Santidade. Por isso minha filha, procura viver em Mim e possuirás o paraíso antecipado”.

- (3) Quem pode dizer o que compreendia sobre este viver em Deus? Porém depois desapareceu e eu fiquei no meu mesmo estado.

3-94 11 de Julho de 1900

Os sofrimentos de Luísa fazem menos rigorosos os castigos

- (1) Esta manhã tendo recebido a comunhão e continuando no mesmo estado de confusão, estava toda recolhida em mim mesma, quando vi a meu adorável Jesus que vinha depressa até a mim dizendo-me:
- (2) “Minha filha, mitiga um pouco a minha fúria, de outra maneira...!”
- (3) E eu toda assustada disse: “Que queres que faça para acalmar tua fúria?”
- (4) E Ele: com chamar para ti meus sofrimentos virás a acalmar minha fúria”.
- (5) Enquanto estava nisto via como se chamasse o confessor, mandando um raio de luz, e ele em seguida pôs a intenção de fazer-me sofrer a crucifixão. O Senhor bendito prontamente concordou e eu me encontrei em tantos sofrimentos, que pela força das dores me senti sair a alma do corpo; quando acreditava que estava a ponto de expirar, e eu contente de que Jesus receberia minha alma, vi o confessor que com um basta, basta me chamava novamente em mim mesma.
- (6) Então Jesus me disse: “A obediência te chama”.
- (7) E eu: “Ah! Senhor, não quero vir!”
- (8) E Jesus:” Que queres de mim? A obediência continua chamandote”.
- (9) E assim parece que esta nova obediência me deixou ir mais longe os sofrimentos, mas obediência certamente cruel para mim, porque enquanto me parecia chegar ao porto, fui jogada fora a navegar o caminho. Depois, se bem fiquei sofrendo,

porém já não me sentia morrer, e meu benigno Senhor continuou dizendo-me:

- (10) “Minha filha, se hoje tu não tivesse acalmado minha fúria, havia chegado ao cúmulo, que não só haveria destruído as plantas, senão também aos homens, e se o mesmo confessor não houvesse intervindo para chamar em ti meus sofrimentos, não havia nem sequer teria consideração por ele. É verdade que são necessários os castigos, porém é necessário que de vez em quando, quando minha fúria avance, tu me acalmes, do contrário minha filha, quantos flagelos mais mandarei!”
- (11) E enquanto dizia isto, me parecia vê-lo todo cansado, que lamentando-se agora dizia: “Minha filha”! e depois: “Meus filhos!” Pobres filhos meus, como os vejo reduzidos!” E com minha surpresa me fez entender que depois de haver-se acalmado um pouco deveria voltar a tomar a fúria para continuar os castigos, e que isto havia servido somente para que não castigasse demais os povos. Ah! Senhor, acalma-te e tem piedade daqueles que Tu mesmo chamas de “Meus filhos!”

3-95 14 de Julho de 1900

O decreto dos castigos está assinado

- (1) Parece que se passaram vários dias sem estar submergida na latergia do sono, e estando um pouco junto a Jesus bendito, dandonos mutuamente um pouco de alivio. Mas tenho medo que me lance outra vez naquele sono profundo. Então esta manhã, depois de ter me reconfortado com o leite que escorria de sua boca ao derramar em mim, e eu o reconfortei retirando-lhe a coroa de espinhos para cravá-la em minha cabeça, todo aflito me disse:
- (2) “Minha filha, o decreto dos castigos está assinado, não resta mais que decidir o tempo de sua execução”.

3-96 16 de Julho de 1900

Os castigos servem para o bem das criaturas

- (1) Esta manhã meu adorável Jesus não vinha. Depois de muito esperar veio e me disse:
- (2) “Minha filha, a melhor coisa é pôr-te em meu querer, então, pondote em mim e sendo Eu paz, mesmo que venha a mandar castigos ficarias em paz, sem sentir perturbação”.
- (3) E eu :”Ah! Senhor, sempre estas nisso, nos castigos! Acalma-te de uma vez e não castigues mais! Além do mais, não posso abandonar-me em teu querer com isto.”
- (4) E Ele acrescentou: “Não posso acalmar-me. Que dirias tu se visse uma pessoa nua que ao invés de cobrir sua nudez colocasse a atenção em enfeitar-se com bagatelas deixando as partes mais intimas expostas a nudez?”
- (5) E eu: “Me daria horror vê-la e certamente a desaprovava”.
- (6) E Ele: “Pois bem, assim são as almas, nuas de tudo, não têm mais virtudes que as cubram. Por isso é necessário que as golpeie, as castigue, as despoje para fazê-las entrar em si mesmas e que vejam a nudez de suas almas, coisa mais necessária que a do corpo. E se isso não fizesse, colocariam mais atenção nas bagatelas, como a pessoa reprovada por ti, as quais são coisas que se referem ao corpo e não poriam atenção a coisa mais essencial, a qual é a alma, a que se tornou tão monstruosa que não se reconhece mais.
- (7) Depois disto me parecia que tinha uma cordinha na mão, que passando-a por trás do meu pescoço me atava e depois atava o seu com essa mesma corda, e assim fez ao coração e as mãos, e com isso parecia que me atava toda ao seu Querer. Depois que fez isso desapareceu.

3-97 17 de Julho de 1900

Luísa dá alívio a Jesus. Ele lhe faz considerar os castigos que evita.

- (1) Havendo recebido a comunhão, não via a Jesus como de costume. Depois de muito esperar, me senti sair fora de mim mesma e o encontrei. Enquanto o vi me disse:

- (2) “Filha, estava te esperando para poder repousar-me um pouco em ti, porque não posso mais. Ah! dá-me um alívio”!
- (3) Imediatamente o tomei entre meus braços para contentá-lo, e vi que tinha uma profunda chaga no ombro, que dava horror e compaixão olhá-la. Então por poucos minutos repousou; depois deste breve repouso vi a chaga havia quase curada, e entre a maravilha e o assombro, e o vendo mais aliviado, tomei coragem e lhe disse: “Senhor bendito meu coração está despedaçado pelo temor de que já não me ames, temo ter caído em tua indignação e por isso já não venha como antes e não derramas mais em mim tuas amarguras, e não me dás mais o meu bem, que é o sofrimento, e negando-me isto, vens a negar-me a Ti mesmo. Ah! dá a paz a um pobre coração! Diz-me, assegura-me, jura-me, me amas? Continuas amando-me?”
- (4) E Ele: “Sim, sim, te amo”.
- (5) E eu: “Como posso estar segura disso, se quando a uma pessoa que se ama, em verdade tudo o que ela quer se dá? Eu te digo: “Não castigues os povos”, e Tu as castigas; te digo, derrama em mim tuas amarguras”, e não as derramas, mas bem parece que desta vez avanças demasiado nos castigos. Então, onde posso apoiar-me para saber que me amas?”
- (6) E Ele: “Minha filha, tu levas em conta os castigos que mando, porém os que salvo não levas em conta. Quantos outros castigos haveria mandado, quantas mais matanças e mais sangue haveria feito derramar se não levasse em consideração aqueles poucos que me amam, e aos que Eu amo com um amor especial?”
- (7) Depois disto, parecia que Jesus tomava o caminho para ir onde aconteciam destruição de carne humana, e eu, querendo segui-lo, não me foi permitido fazê-lo, e com grande amargura minha, me encontrei em mim mesma.

3-98 18 de Julho de 1900

Os pecados dos povos caem sobre eles mesmos, formando sua ruína.

- (1) Encontrando-me em meu habitual estado, vi a meu adorável Jesus todo aflito dentro do meu coração, e ao mesmo tempo via a muita gente que cometia muitos pecados, estes pecados voavam até a mim para vir e ferir a meu amado Senhor desde dentro do meu coração, porém Jesus os afastava de Si e caíam sobre as mesmas pessoas, e caindo sobre elas, formavam sua mesma ruína, mudando-se em tantas espécies de flagelos sobre os povos, que dava horror até nos corações mais duros. Então Jesus, todo aflito me disse:
- (2) “Minha filha, até onde chega a cegueira dos homens, pois enquanto tratam de ferir-me a Mim, ferem-se eles mesmos com suas próprias mãos.”

3-99 19 de Julho de 1900

Luísa se oferece para sofrer para evitar o sofrimento dos povos.

- (1) Esta manhã, depois de ter ficado toda a noite e grande parte da manhã esperando a meu adorável Jesus, Ele não se dignava a vir. Então, cansada de espera-lo me esforçava por sair do meu habitual estado, pensando que não era mais vontade de Deus. Enquanto me esforçava por sair, estando quase impaciente, meu benigno Jesus se moveu dentro do meu coração, fazendo-se apenas ver e olhandome em silêncio. Impaciente como estava lhe disse: “Meu bom Jesus, como sois cruel! Se pode fazer crueldade maior que essa, de abandonar uma alma ao desapiedado e cruel tirano do amor que a faz viver em continua agonia? Oh! Como mudastes de amante a cruel!” Enquanto dizia isto via diante de mim muitos membros de gente mutilados, e por isso acrescentei: “Ah! Senhor, quanta carne humana mutilada! Quantas dores e amarguras! Ai! Não haveria sido menos cruel se te tivesses satisfeito nesse meu corpo e o tivesse reduzido a tantos pedaços por quantos pedaços fizestes estes membros? Não era menor o mal de ver sofrer a uma só pessoa do que a tantos pobres povos?”

- (2) Enquanto dizia isto, Jesus continuava olhando-me fixamente, como se ficasse ferido, não sei dizer se também desgostoso, e me disse:
- (3) “No entanto é o principio do jogo, até mesmo é nada em comparação do que virá”.
- (4) Dito isto se escondeu da minha vista, sem poder vê-lo mais, deixando-me em um mar de amarguras.

3-100 21 de Julho de 1900

Necessidade da Purgação

- (1) Depois de ter passado um dia adormecida e tão sonolenta que não sabia de mim mesma, e tendo recebido a comunhão, me senti sair fora de mim mesma, e não encontrando a meu sumo e único Bem, comecei a girar e girar, chegando ao delírio. Enquanto fazia isto, senti uma pessoa entre os braços, toda coberta com um véu, sem poder ver quem era, então não podendo resistir mais rasguei aquele véu e vi a meu suspirado Tudo. Ao vê-lo senti que queria inrromper em queixas e desatinos, porém Jesus para acabar com minha impaciência e meu delírio me deu um beijo. Esse beijo me infundiu a vida, a calma, acabou com minha impaciência, tanto que não soube dizer mais nada. Então, esquecendo todas as minhas misérias, e tenho muitas, me lembrei das pobres gentes e lhe disse a Jesus: “Acalma-te, livra a tantos povos de destroços tão cruéis; vamos juntos a estes lugares onde acontecem tais coisas, a fim de que reanimemos e consolemos aqueles pobres cristãos que se encontram em tão triste estado.”
- (2) E Ele: “Minha filha, não quero te levar porque teu coração não resistiria ver matança tão dolorosa”.
- (3) E eu: Ah! Senhor, como permitisse isso?
- (4) E Ele: “É absolutamente necessário para a limpeza em todas as partes, porque no campo semeado por Mim cresceram tantas ervas más, os espinhos que se tornaram árvores, e estas árvores venenosas não fazem outra coisa que inundar meu campo de águas venenosas e pestilentas, que se alguma espiga se mantém intacta,

não recebe outra coisa que picadas e fedor, tanto que não podem germinar outras espigas, primeiro porque lhes falta o terreno, ocupado por tantas plantas nocivas, segundo pelas contínuas picadas que recebem que não lhes dão paz. Eis aqui a necessidade da matança, para extinguir tantas plantas más, e o derramamento de sangue para purgar meu campo das águas venenosas e pestilentas. Por isso, ao princípio, não queiras te entristecer, porque não somente para lá onde mandei os flagelos, senão em todas as outras partes se necessita a purgação”.

- (5) Quem pode dizer a consternação do meu coração ao ouvir este falar de Jesus? Então novamente insisti que queria ir e ver, porém Jesus não dando-me atenção desapareceu, e eu sozinha tomei o caminho para ir, porém em um momento encontrava um anjo que me fazia voltar, outra hora, uma alma do purgatório, tanto que fui obrigada a voltar a mim mesma.

3-101 25 de Julho de 1900

Em Jesus não há crueldade, senão que tudo é amor

- (1) Esta manhã meu adorável Jesus veio e me fez ver uma máquina onde parecia que foram triturados muitos membros humanos, e no ar como sinais castigos que davam horror. Quem pode dizer a consternação do meu coração ao ver tudo isto? Porém o bendito Jesus vendo-me tão amargurada me disse:
- (2) “Minha filha, fujamos um pouco do que tanto nos aflige e vamos nos consolar brincando um pouco juntos”.
- (3) Quem pode dizer o que passou entre Jesus e eu nesta brincadeira, as finezas de amor, as estratégias, os beijos, as carícias que reciprocamente nos dávamos? Se bem me sobrepassava meu amado Jesus, por que eu, sendo débil, me sentia desfalecer, tanto é verdade, que não podendo conter em mim o que Ele me dava lhe disse: “Amado meu, basta, basta que não posso mais, eu desfaleço, meu pobre coração não é tão grande para ser capaz de receber tanto, por isso basta por agora”.

- (4) Então, querendo reprovar o que falei outro dia, docemente me disse:
- (5) “Fala-me tuas reclamações, fala, fala, Sou cruel? Meu amor para contigo se transformou em crueldade”?
- (6) E eu envergonhando-me toda disse: Não Senhor, não sois cruel quando vens, porém quando não vens, então direi que sois cruel”.
- (7) E Ele sorrindo diante de minhas palavras acrescentou:
- (8) “No entanto continuas dizendo que quando não venho sou cruel, não, não, em Mim não pode haver nenhuma crueldade, senão que tudo é amor; e deves saber que se é como tu dizes, então a mesma crueldade é o amor maior.”

3-102 27 de Julho de 1900

Vê os ataques a Igreja na guerra da China.

- (1) Me encontrava toda preocupada por meu miserável estado, especialmente de que este não seja mais da vontade de Deus, considerando como indicio certo o escasso sofrimento e suas continuas privações. Enquanto estava consumindo meu pequeno cérebro nisso e esforçando-me em sair deste estado, meu sempre bom Jesus, como relâmpago se fez ver dizendo-me:
- (2) “Minha filha, que queres tu que faça? Diz-me, e Eu farei o que tu queres”.
- (3) Diante desta proposta tão inesperada não soube o que dizer, sentia tal confusão de que o bendito Jesus deveria fazer o que eu quisesse, enquanto que sou eu que devo fazer o que Ele queira, que fiquei muda. Então, ao ver que eu não dizia nada, como relâmpago fugiu e eu, correndo atrás dessa luz me encontrei fora de mim mesma, porém não o encontrei, e girei pelo céu, pela terra, pelas estrelas e uma hora o chamava com a voz, outra hora com o canto pensando comigo que o bendito Jesus ao ouvir minha voz e meu canto ficaria ferido e com certeza o encontraria. Agora, enquanto girava, vi a matança cruel que se continua fazendo na guerra da China, as igrejas demolidas, as imagens de Nosso Senhor jogadas por terra, e isto ainda não é nada. O que me deu mais espanto foi ver que se os

bárbaros o fazem agora, os seculares, depois o farão os falsos religiosos que ao se desmascararem e dar a conhecer quem são, unindo-se com os inimigos declarados da Igreja, darão tal assalto, que parece incrível à mente humana. Oh, quantas quantas matanças mais cruéis ainda! Parece que entre eles juraram acabar com a Igreja. Porém o Senhor se vingará deles destruindo-os, por isso, sangue por um lado e sangue pelo outro. Então me encontrei dentro de um jardim que me parecia que era a Igreja, e dentro havia um multidão de pessoas em forma de dragões, de víboras e de outras feras enfurecidas, que devastando aquele jardim e logo saindo dele, formava a ruína dos povos. Enquanto via isso encontrei meu amado Senhor em meus braços e lhe disse: “Finalmente te deixaste encontrar, sois verdadeiramente Tu meu amado Jesus?”

- (4) E Ele: “Sim, sou teu Jesus”.
- (5) Eu queria dizer-lhe que libertasse a tantas pessoas, porém Ele não me fazendo caso, todo aflito acrescentou:
- (6) “Minha filha, estou bastante cansado, vamos ao leito para repousar se quiser que me entretenha contigo”.
- (7) E eu, temendo que se fosse fiz silêncio, fazendo-o conciliar o sono. Pouco depois reentrou em meu interior, deixando-me reanimada, sim, porém sumamente aflita.

3-103 30 de Julho de 1900

Luísa detém a espada da justiça.

- (1) Passei uma noite e um dia inquieta. Desde o início me sentia sair fora de mim mesma, sem que pudesse encontrar a meu adorável Jesus; somente via coisas que me davam terror e espanto. Via que na Itália se levantava um fogo e outro que estava se levantando na China, que pouco a pouco, unindo-se, se confundiam em um só. Neste fogo via o rei da Itália, morto repentinamente por engano, e isto era como meio para avivar e aumentar o incêndio. Em suma, via uma rebelião, um tumulto,

uma matança de pessoas. Tendo visto estas coisas me senti em mim mesma, e senti a alma torturada, até sentir-me morrer, muito mais que não via a meu adorável Jesus. Depois de muito esperar se fez ver com uma espada na mão, em ato de usar sobre as pessoas. Eu, toda espantada e sendo um pouco atrevida colhi a espada com a mão dizendo-lhe: “Senhor, que fazes? Não vêes quantas aflições aconteceriam se usas esta espada? O que mais me aflige é que vejo que tomas o meio da Itália. Ah Senhor, acalma-te! Tem piedade das tuas imagens! Se dizes que me amas, evita-me essa amarga dor”. E enquanto dizia isto detinha a espada com toda força que podia. Jesus, dando um suspiro, todo aflito me disse:

- (2) “Minha filha, deixa, deixa cair sobre os povos, porque não posso mais.”
- (3) E eu tomando-a com mais força: “Não posso deixar, não tenho coragem para fazê-lo”.
- (4) E Ele: “Não já te tenho dito muitas vezes, que estou obrigado a não deixar-te ver nada, de outra maneira não sou livre para fazer o que quero”.
- (5) E enquanto dizia isto, baixou o braço com a espada e se pôs em atitude de acalmar-se de sua fúria. Pouco depois desapareceu e eu fiquei com um certo temor, quem sabe, sem me deixar ver nada me tirava a espada e a usara sobre os povos. Oh Deus, que angustia só em lembrar!

3-104 1 de Agosto de 1900

A Humanidade de Jesus é o espelho da Divindade.

Castigos.

- (1) Meu adorável Jesus continua vindo pouquíssimas vezes e por pouco tempo. Esta manhã me sentia toda aniquilada e quase não me atrevia ir em busca do meu sumo Bem; porém, Ele sempre bondoso veio, e querendo infundir-me confiança me disse;
- (2) “Minha filha, diante de minha majestade e pureza não há quem possa estar em frente, mas bem todos estão obrigados a cair por terra e golpeados pelo fulgor de minha Santidade. O homem

desejaria quase fugir de mim, porque é tanta sua miséria é tal e tão grande que não tem coragem para sustentar-se diante do Ser Divino. Então, fazendo uso de minha misericórdia assumi minha humanidade, a que atenuando os raios da Divindade, é meio para infundir confiança e ânimo ao homem para vir a Mim, o qual pondose de frente a minha humanidade, que expande raios atenuados da Divindade, tem o bem de poder purificar, santificar e até divinizar em minha mesma humanidade divinizada. Por isso tu estejas sempre em frente a minha humanidade, tendo-a como espelho no qual limparás todas as tuas manchas; e não só isso, mas como um espelho no qual refletindo-te adquirirás a beleza, e pouco a pouco vai adornando-te à Minha semelhança, porque é propriedade do espelho fazer aparecer dentro de si a imagem semelhante aquela de quem se olha nele; se assim é o espelho material, muito mais é o Divino, porque minha humanidade serve ao homem como espelho para olhar minha Divindade. Eis aqui por isso que todos os bens para o homem derivam de minha humanidade.”

- (3) Enquanto dizia isto, me senti infundir a confiança, que me veio o pensamento de querer falar dos castigos, talvez me escutasse e tinha a intenção de acalmá-lo completamente. Mas enquanto me dispunha a isto, como um raio desapareceu e minha alma correndo atrás dele, me encontrei fora de mim mesma, porém, não o pude reencontrar mais, e com máxima amargura minha vi muitas pessoas que iam para os cárceres e outros seguidores que saiam para atentar contra outras vidas de reis e de outros chefes; via que se remordiam de raiva porque lhes falta o meio de sair entre os povos para realizar matanças, no entanto chegará seu tempo. Depois disto me encontrei em mim mesma toda oprimida e aflita.

3-105 3 de Agosto de 1900

Deus obra somente sobre o nada.

- (1) Encontrando-me em meu habitual estado, estava desejando e buscando a meu amante Jesus. Depois de o ter esperado longamente, veio e me disse:

- (2) “ Minha filha, porque me buscas fora de ti?, enquanto que poderia encontrar-me mais facilmente dentro de ti? Quando tu queiras me encontrar, entra em ti, chega até teu nada e ali sem ti, em um brevíssimo giro do teu nada descobrirás as fundações que foram postos em ti e as construções que foram levantadas em ti pelo Ser Divino. Esforça-te e vê.”
- (3) Olhei e vi as fundações sólidas e os muros altíssimos que chegavam até o céu. Porém, o que mais me assombrava era que via que o Senhor havia feito esse grande trabalho sobre o meu nada, e os muros estavam todos fechados sem nenhuma abertura. Se via somente no teto uma abertura que correspondia ao Céu, e nesta abertura residia Nosso Senhor, sobre uma coluna estável que sobressaia a das fundações construídas sobre o nada. Agora, enquanto estava toda assombrada olhando, o bendito Jesus acrescentou:
- (4) “As fundações formadas sobre o nada significa que a mão Divina obra aí, onde está o nada, e jamais mistura suas obras com as materiais. Os muros sem aberturas ao redor significa que a alma não deve ter nenhuma ligação com as coisas terrenas, tanto que não haja nenhum perigo que possa entrar, nem sequer um pouco de pó, por que tudo está bem cerrado. A única ligação que dão estes muros é para o Céu, isto é, do nada ao Céu, e do Céu ao nada. Este é o significado da abertura feita no teto. A estabilidade da coluna significa que a alma está tão estável no bem, que não há vento contrário que a possa mover, e Eu que resido sobre esta, é indício certo de que a obra realizada é toda Divina”.
- (5) Quem pode dizer o que compreendia sobre isto? Porém minha mente se perde e u não sei dizer nada. Seja sempre bendito o Senhor e tudo seja para sua honra e glória.

3-106 9 de Agosto de 1900

Tudo o que se quer e deseje, se deve querer e desejar porque Deus o quer.

- (1) Esta manhã meu adorável Jesus não vinha, e depois de muito esperar, enquanto se fez ver me disse:

- (2) “Assim como um instrumento musical soa agradável ao ouvido de quem o escuta, assim teus desejos, tuas esperas, teus suspiros, tuas lágrimas, ressoam a meu ouvido como uma música das mais agradáveis. Porém, para fazer com que desça mais doce e prazerosa, te quero ensinar outro modo, isto é, desejar-me não como desejo teu, senão como desejo meu, por que eu amo muito me manifestar contigo. Em suma, tudo o que tu queres e desejas, deve querer e desejar porque o quero Eu; isto é, retira de dentro de mim e o faz teu. Assim será mais agradável tua música ao meu ouvido, porque é música saída de mim mesmo”.
- (3) Depois acrescentou: “Tudo o que sai de Mim entra em Mim, é por isso que os homens se lamentam de que não obtêm facilmente o que me pedem, porque não são coisas que saem de Mim, e não sendo coisas que saem de Mim, não é tão fácil que entrem em Mim e saiam depois para dar-se a eles, porque sai de Mim e entra em Mim tudo que é santo, puro e celestial. Então, porque assombrar-se o ouvido for fechado para eles, se o que pedem não é assim? Por isso, tenha em tua mente que tudo o que sai de Deus entra em Deus”.
- (4) Quem pode dizer o que compreendia sobre estas palavras? Porém não tenho palavras para poder explicar-me. Ah Senhor! Dá-me a graça de que possa pedir tudo o que é santo e que seja desejo e Vontade Tua, assim poderás comunicar-te comigo mais abundantemente!

3-107 19 de Agosto de 1900

O amor estéril e o amor obrante

- (1) Esta manhã tendo recebido a comunhão, meu amado Jesus se deixou ver em ato de querer me instruir, e pondo como um exemplo me disse:
- (2) “Minha filha, se um jovem recebe uma esposa, e ela, arrebatada de amor por ele, gostaria de estar sempre junto a ele, sem separar-se nem um momento, sem pôr atenção a outras coisas que lhe correspondem como esposa para fazer feliz a este jovem, que diria

ele? Agradeceria o amor para com ele, porém, certamente não estaria feliz com sua conduta, porque esse modo de amar não seria mais que um amor estéril, infecundo, que causaria dano a esse pobre jovem em vez de bem, e pouco a pouco este estranho amor produziria fastio ao invés de gosto, porque toda a satisfação deste amor é da jovem. E como o amor estéril não tem lenha para alimentar o fogo, logo se reduziria a cinzas, porque somente o amor obrante é duradouro, os demais amores como fumaça se dissipam no ar, e depois se chega ao incomodo, a não tomar em conta e pode chegar a desprezar o que tanto se amava.

- (3) Assim é a conduta das almas que põem atenção somente em si mesmas, isto é, a sua satisfação, a os favores e tudo o que lhes agrada, dizendo que isto é amor por Mim, enquanto que tudo é para satisfação delas, porque se vê com as ações que não põem atenção aos meus interesses e as coisas que me pertencem, e se chega a faltar o que lhe satisfaz, não põem mais atenção em Mim e chegam ainda a e ofender. Ah! filha, só o amor obrante é o que distingue os verdadeiros dos falsos amantes, porque todo o demais é fumaça.”
- (4) Enquanto dizia isto, via pessoas e parecia querer por atenção nelas, Jesus me distraiu ao dizer:
- (5) “Não queira intrometer-te nos atos alheios, os deixemos fazer, porque cada coisa tem seu tempo. Quando for o tempo do julgamento, então será a hora de discernir todas as coisas, que peneirando bem chegaremos a conhecer o trigo e a palha e a semente estéril e nociva. Oh, quantas coisas que parecem grãos serão encontradas naquele dia palha e sementes estéreis, dignas apenas de serem lançadas ao fogo!”

3-108 20 de Agosto de 1900

- (1) Esta manhã meu adorável Jesus não vinha, então depois de muito esperar, quando meu pobre coração não podia mais, se deixou ver desde o meu interior e me disse:
- (2) “Minha filha, não te aflijas porque não me vês, porque estou dentro de ti, e desde aqui e através de ti, vejo o mundo.”

(3) Depois continuou deixando-se ver de vez em quando, sem me dizer mais nada.

3-109 24 de Agosto de 1900

Tudo se converte em bem para quem verdadeiramente ama a Jesus

- (1) Tendo passado um dia inquieta, me sentia toda cheia de tentações e pecados. Oh! Deus, que dor dilacerante é o ofender-te! Fazia tudo quanto podia para estar em Deus, por resignar-me ao seu santo Querer e oferecer por seu amor, esse mesmo estado de inquietude e para não dar atenção ao inimigo mostrando-me com máxima indiferença, a fim de que não o incitar eu mesma a tentar-me mais, porém com tudo isso não podia fazer menos que ouvir o murmúrio que o inimigo suscitava ao meu redor. Então, encontrando-me em meu habitual estado, não me atrevia a desejar, tão feia e miserável me via. Porém Ele sempre bondoso com esta pecadora, sem que eu o pedisse, veio e como se sentisse compaixão me disse:
- (2) “Minha filha, ânimo, não temas. Não sabes tu que certas águas frias e impetuosas são mais potentes para purificar de qualquer mínima mancha do que o mesmo fogo? Ademais, tudo se converte em bem para quem verdadeiramente me ama”.
- (3) Disse isso e desapareceu deixando-me reanimada, sim, porém débil como se tivesse sofrido uma febre.

3-110 30 de Agosto de 1900

Nas almas interiores não pode estar a perturbação

- (1) Encontrando-me em meu habitual estado e não vendo a meu adorável Jesus, estava toda aflita e pensativa sobre o porquê não vinha. Depois de muito esperar e esperar, veio e vendo que de suas

mãos brotava sangue, lhe pedi que de sua mão esquerda derramasse sangue sobre o mundo em proveito para os pecadores que estavam para morrer e em perigo de perder-se, e da mão direita que derramasse seu sangue no purgatório; e Ele me escutando bondosamente sacudiu e derramou seu sangue sobre uma e outra parte. Depois disso me disse:

- (2) “Minha filha, nas almas interiores não podem estar a perturbação e se esta entra é porque é porque a alma sai fora de si mesma, e fazendo isto, faz de si mesma carrasco, por que saindo fora de si, se apega a tantas coisas que vê e que não são Deus, e as vezes nem sequer coisas que se referem ao verdadeiro bem da alma, pelo que voltando a si mesma e levando coisas que lhe são estranhas, se tortura por elas mesmas e com isso vem a adoecer a si mesma e a graça. Por isso, esteja sempre em ti mesma e estarás sempre em calma”.
- (3) Quem pode dizer como compreendia com claridade e como encontrava a verdade nestas palavras de Jesus? Ah Senhor, se te dignas instruir-me, dá-me graça para aproveitar teus santos ensinamentos, de outra forma será para minha condenação!

3-112 1 de Setembro de 1900

A obediência põe a paz entre Deus e a alma

- (1) Continuando Jesus sem vir, estava eu dizendo: “Meu bom Jesus, vem, não me faças esperar tanto, esta manhã não tenho vontade de inquietar-me e de te buscar até chegar a cansar-me, Vem de uma vez, logo, logo, assim por bem”. E vendo que não vinha continuava dizendo: “Se ver que queres que me canse e que chegue até inquietar-me, de outra maneira não vens”.
- (2) Enquanto este e outros desatinos dizia, Jesus veio e me disse:
- (3) “Me saberias dizer quem mantém a correspondência entre a alma e Deus?”

- (4) E eu, porém com uma luz que me vinha Dele disse: “A oração.”
- (5) E Jesus aprovando o que eu falei acrescentou: “ Porém, o que atrai Deus às conversas familiares com a alma?”
- (6) E eu não sabia responder, porém em seguida a luz se moveu em minha inteligência e disse: “Se a oração vocal serve para manter a correspondência, certamente a meditação interior deve servir de alimento para manter a conversa entre Deus e a alma”.
- (7) Ele, contente com isso replicou: “Agora, tu saberias me dizer quem quebra as doces controvérsias, quem retira as raivas amorosas que podem surgir entre deus e a alma?”
- (8) E eu ao não responder, Ele mesmo disse:
- (9) “Minha filha, somente a obediência tem este ofício, porque ela sozinha decide as coisas relacionadas entre a alma e Eu, e surgindo controvérsias, ou bem algum enfado para mortificar a alma, ao chegar a obediência, acaba os desentendimentos, retira a repulsa e põe paz entre Deus e a alma”.
- (10) E eu: Ah, Senhor! Muitas vezes parece que a obediência não quer aborrecer-se e fica indiferente, e a pobre alma é obrigada a ficar naquele estado de controvérsias e de aflição.”
- (11) E Jesus: “Isto o faz por um certo tempo, querendo também ela comprazer-se em assistir a estas amáveis controvérsias, porém depois toma seu ofício e pacifica tudo. Assim que a obediência põe a paz entre Deus e a alma”.
- (12) Disse isso e desapareceu.

3-113 4 de Setembro de 1900

A Impureza e as boas obras feitas com imperfeição, são alimentos repugnantes para Jesus.

- (1) Tendo recebido a comunhão, meu adorável Jesus me transportou fora de mim mesma, deixando-se ver sumamente aflito e amargurado. Então pedi que derramasse em mim suas amarguras,

porém Jesus não me fazia caso, mas insistido e depois de muito tempo, ficou satisfeito em derramá-las. Depois de ter derramado um pouco de amargura lhe perguntei: “Senhor, não te sentes melhor agora?”

- (2) E Ele: “Sim, porém não foi o que derramei que me causava tanta dor, senão um alimento nauseante e insípido que não me deixa repousar”.
- (3) E eu: “Derrama um pouco em mim, assim te alivias um pouco.”
- (4) E Ele: “Se não posso digeri-lo e suportá-lo Eu, como tu o poderás?”
- (5) E eu: reconheço que minha debilidade é grande, porém Tu me darás graça e força e assim terei êxito para contê-lo em mim”. Compreendia que este alimento nauseante eram as impurezas, o insípido, as boas obras mal feitas, todas deterioradas que a Nosso Senhor, lhes são mais bem de incômodo, de peso e quase desdenha em recebe-las, porque não podendo suportá-las as quer jogar fora de sua boca. Quem sabe quantas das minhas estavam aí! Então, como obrigado por mim derramou também em mim um pouco daquele alimento. Quanta razão tinha Jesus, que era mais tolerável o amargo do que aquele alimento nauseante e insípido! Se não fosse por seu amor, a nenhum custo o teria aceitado!
- (6) Depois disso, o bendito Jesus colocou o braço por trás do meu pescoço, e apoiando sua cabeça em meu ombro se colocou em atitude de repouso. Enquanto repousava me encontrei em um lugar onde havia por piso muitas tábuas móveis, e abaixo o abismo. Eu, com medo de cair o despertei, pedindo sua ajuda, e Ele me disse:
- (7) “Não temas, é o caminho que todos percorrem. Não se necessita outra coisa que toda atenção, e como a maioria caminham distraídos, esta é a causa porque muitos se precipitam no abismo, e poucos são os que chegam ao porto da salvação.”
- (8) Depois disso desapareceu, e eu me encontrei em mim mesma.

+ + + +

Deo Gratias.

Nihil obstat

Canonico Annibale

M. Di Francia Eccl.

Imprimatur
Arcebispo Giuseppe M. Leo
Outubro de 1926



www.terceirofiat.com